

PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA



AGENDA

DE ATIVIDADES PASTORAIS

2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
INFORMAÇÕES PAROQUIAIS	7
ABREVIATURAS	8
HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES DA PALAVRA	9
PASSOS A SEREM SEGUIDOS EM 2019	10
PLANO PAROQUIAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA	15
A MISSA E SUAS PARTES	17
ANO LITÚRGICO	32
Tempo do ADVENTO	33
As velas do Advento	35
Momento em que deve ser acesa	35
Uma história sobre a origem da vela do Advento	36
Tempo do NATAL	37
Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José	39
Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus	40
Solenidade da Epifania do Senhor	41
Festa do Batismo do Senhor	42
Tempo COMUM	44
Tempo da QUARESMA	45
Quarta-feira de Cinzas	48
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Quarta-feira de cinzas	49
I Domingo da Quaresma	50
III Domingo da Quaresma	50
IV Domingo da Quaresma	50
V Domingo da Quaresma	50
Domingo de Ramos na Paixão do Senhor	51
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Domingo de Ramos	52
Quinta-feira da Semana Santa - Missa Crismal	53
O SANTO TRÍDUO PASCAL	55
O SANTO TRÍDUO PASCAL – 1º DIA	56
Missa Vespertina da Ceia do Senhor (Lava-pés)	56
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Lava-pés	58
Sexta-feira da Paixão do Senhor	59
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Sexta-feira da Paixão do Senhor	61
O SANTO TRÍDUO PASCAL – 2º DIA	63

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 3º DIA	65
Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor	65
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Vigília Pascal	68
Missa do dia	70
O tempo PASCAL	71
Pentecostes	76
Solenidades do Senhor no tempo COMUM	79
Santíssima Trindade.....	79
Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo	81
Sagrado Coração de Jesus.....	85
Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo	86
INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	88
Glossário	88
Desenvolvimento do Processo Catecumenal	96
Quadro geral da Iniciação Cristã.....	96
CALENDÁRIO 2019.....	98
CALENDÁRIO 2020.....	99
AGENDA 2019.....	100
CMPC, CMPP, EEAE e GRAEP	114
ESCALA DA ADORAÇÃO DE QUINTA-FEIRA	115
AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS	116
INVESTIDURA DOS COROINHAS E/OU CERIMONIÁRIOS	124
MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE.....	126
Normas gerais para a admissão e exercício.....	126
Critérios para admissão e exercício do ministério.....	126
Renovação do Mandato	127
Orientações para Celebração da Palavra.....	128
Roteiro para Celebração da Palavra	129
Escala da Celebração da Palavra Dominical.....	134
Orientações para o cuidado às pessoas enfermas	141
Orientações para visita aos enfermos	143
ORGANIZAÇÃO DA FESTA DA PADROEIRA	144
ROTEIRO PARA NOVENA	145
DATAS DOS NOVENÁRIOS	149
PATROCINADORES	150

Estamos concluindo o quarto ano de nossa renovação paroquial. Nos três primeiros anos, concluímos a primeira etapa de nosso trabalho, onde fortalecemos os alicerces dessa “grande construção”: nossa Comunidade Paroquial. A segunda etapa é uma continuidade da “construção”, um trabalho mais delicado; o quarto ano foi voltado ao “ver novamente”, pois se trata de uma continuidade de tudo que foi proposto em nosso Plano Paroquial da Ação Evangelizadora 2016 – 2019.

Agora, em preparação ao quinto ano, aonde iremos “julgar novamente”, vamos reavaliar nossas ações, para que, juntos, possamos cada vez mais nos tornar uma Igreja em saída, uma Igreja missionária, acolhedora...

Como comunidade, precisamos estar sempre um passo à frente. Nossa Ação Pastoral não pode se acomodar a uma mera “Pastoral de manutenção”, mas devemos ouvir as orientações da Igreja, nos inspirar nas primeiras comunidades cristãs, para sermos uma Igreja missionária, anunciadora e testemunha fiel de Jesus Cristo.

É com imensa alegria que apresento o segundo volume de nosso instrumento de trabalho chamado “Agenda de Atividades Pastorais 2019”. Em 2018 apresentamos o primeiro volume e agora iremos dar continuidade neste trabalho, perseverantes e bem unidos, mantendo o espírito de integração já em andamento, para assim, chegarmos ao fim de 2019 com a certeza que superamos nossos obstáculos e cumprimos nossas metas.

Que Nossa Senhora Auxiliadora, nossa Mãe e Padroeira, seja nosso auxílio poderoso neste ano que se inicia. Que assim como ela, levemos à todo lugar que estivermos, em todos os cantos de nossa Paróquia, a Alegria do Evangelho.

Dia 30 de dezembro de 2018, Festa da Sagrada Família de Nazaré

Pe. Valter de Jesus Souza
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora

INTRODUÇÃO

O segundo volume da Agenda de Atividades Pastorais não é apenas um *informativo paroquial*, mas é também um *subsídio formativo* para todos os paroquianos, pois, além das atividades paroquiais presente na *Agenda 2019* (pag. 100), também possui conteúdos formativos, que basicamente estão divididos em três blocos:

1. **O primeiro sobre a Missa e suas partes (pag. 17):** breves comentários, sobre as partes da Missa, retirados da Introdução Geral ao Missal Romano (IGMR) e do Diretório Diocesano para Liturgia;
2. **O segundo sobre o Ano Litúrgico (pag. 32) e seus Tempos (Advento, Natal, Quaresma, Tríduo Pascal, Páscoa e Comum):** são orientações e comentários fundamentados, sobretudo, no Missal Romano e no Catecismo da Igreja Católica;
3. **O terceiro sobre a Iniciação à Vida Cristã (pag. 88):** um breve comentário sobre o *Desenvolvimento do Processo Catecumenal* e um *Glossário* explicando o significado de diversas palavras utilizadas no processo catecumenal, ambos fundamentados no Estudo 97 da CNBB.

Todo esse conteúdo Catequético-Litúrgico é de grande importância e deve ser utilizado para autoformação, estudos em grupos, pastorais e movimentos, sobretudo no CMPP e CMPC.

Neste volume, como no anterior, está presente o roteiro para investidura dos coroinhas e cerimoniários (pag. 124), bem como o roteiro para os novenários (pag. 144). Outra novidade é uma parte dedicada ao MAC (pag.126) e toda comunidade, onde está descrito o perfil do MAC, as normas para admissão, a renovação do mandato, orientações e um roteiro para a Celebração da Palavra, a escala das Celebrações da Palavra Dominicais de 2019, orientações para o cuidado e visita aos enfermos.

Daí o nome: *Agenda de Atividades Pastorais*, pois aqui estão os compromissos que devemos cumprir durante o ano, sejam relacionados a atividades ou estudos.

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora

Fundação: 11/02/2000

Endereço: Rua Betonex, 322 – Vila Nova – Piraquara/PR - CEP: 83314-180

Telefone: (41) 3667-0678

Whatsapp: (41) 99658-7464

E-mail: auxiliadora@diocesesp.org.br

Atendimento: De terça-feira a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 19h. Aos sábados, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Final de ano: de 26/12 a 31/01, atendimento de terça-feira a sexta-feira, das 15h às 19h; sábado das 9h às 12h.

Pároco: Pe. Valter de Jesus Souza

Data de nascimento: Quinta, 16 Fevereiro 1961 | **Local:** Ortigueira - PR

Ordenação Diaconal: 16/03/1991 | **Local:** Belo Horizonte - MG

Ordenação Presbiteral: 07/12/1991 | **Local:** Turvo - PR

Comunidades:

1. Matriz – Nossa Senhora Auxiliadora
2. Nossa Senhora Aparecida
3. Sagrada Família
4. Santa Mônica
5. São Francisco Xavier
6. São João Batista
7. São José
8. São Paulo Apóstolo

ABREVIATURAS

Cf.: Conferir

CIC: Catecismo da Igreja Católica

CMPC: Conselho Missionário Pastoral de Comunidade

CMPP: Conselho Missionário Pastoral Paroquial

EAAE: Equipe Executiva de Administração e Economia

GRAEP: Grupo de Reflexão da Ação Evangelizadora Paroquial

IGMR: Introdução Geral do Missal Romano

MAC: Ministro Auxiliar da Comunidade

Nº: Número

Pag.: Página

Livros Bíblicos

Ab	Abdias	Hab	Habacuc	Ne	Neemias
Ag	Ageu	Hb	Hebreus	Nm	Números
Am	Amós	Is	Isaías	Os	Oséias
Ap	Apocalipse de São João	Jd	Judas	1Pd	1 Pedro
At	Atos dos Apóstolos	Jl	Joel	2Pd	2 Pedro
Br	Baruc	Jn	Jonas	Pr	Provérbios
Cl	Colossenses	Jó	Jó	Rm	Romanos
1Cor	1 Coríntios	Jo	João	1Rs	1 Reis
2Cor	2 Coríntios	1Jo	1 João	2Rs	2 Reis
1Cr	1 Crônicas	2Jo	2 João	Rt	Rute
2Cr	2 Crônicas	3Jo	3 João	Sb	Sabedoria
Ct	Cânticos dos Cânticos	Jr	Jeremias	Sf	Sofonias
Dn	Daniel	Js	Josué	Sl	Salmos
Dt	Deuteronômio	Jt	Judite	1Sm	1 Samuel
Ecl	Eclesiastes	Jz	Juízes	2Sm	2 Samuel
Eclo	Eclesiástico	Lc	Lucas	Tb	Tobias
Ef	Eféios	Lm	Lamentações	Tg	Tiago
Esd	Esdras	Lv	Levítico	1Tm	1 Timóteo
Est	Ester	Mc	Marcos	2Tm	2 Timóteo
Ex	Êxodo	1Mc	1 Macabeus	1Ts	1 Tessalonicenses
Ez	Ezequiel	2Mc	2 Macabeus	2Ts	2 Tessalonicenses
Fl	Filipenses	Ml	Malaquias	Tt	Tito
Fm	Filêmon	Mq	Miqueias	Zc	Zacarias
Gl	Gálatas	Mt	Mateus		
Gn	Gênesis	Na	Naum		

HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES DA PALAVRA

Missa na Matriz

DIA	HORÁRIO
Quarta-feira	19h30min
Quinta-feira	19h30min
1ª Sexta-feira	19h30min
Sábado	19h30min
Domingo	9h30min
Domingo	19h30min

Missa nos grupos de reflexão

DIA	HORÁRIO
4ª Terça-feira	19h30min

Missa nas Comunidades

COMUNIDADE	DIA	HORÁRIO
N. Sra. Aparecida	1º Sábado	17h50min
São João Batista	2º Sábado	17h50min
Sagrada Família	2º e 4º Domingo	7h50min
São Francisco Xavier	2º e 4º Domingo	19h30min
São Paulo Apóstolo	1º Domingo	7h50min
Santa Mônica	1º e 3º Domingo	19h30min
São José	3º Domingo	7h50min

Celebração da Palavra nas Comunidades

COMUNIDADE	DIA	HORÁRIO
N. Sra. Aparecida	Domingos (exceto o que sucede o primeiro sábado)	9h30min
São João Batista	Domingos (exceto o que sucede o segundo sábado)	9h
Sagrada Família	1º, 3º e 5º Domingo	7h50min
São Francisco Xavier	1º, 3º e 5º Domingo	19h30min
São Paulo Apóstolo	2º ao 5º Domingo	7h50min
Santa Mônica	2º, 4º e 5º Domingo	19h30min
São José	Domingos (exceto o 3º domingo)	7h50min

PASSOS A SEREM SEGUIDOS EM 2019

A comunidade se torna mais forte quando há união, porém, a organização é a ferramenta que sustenta. Eis, portanto, os 32 passos para exercitarmos em nossa caminhada pastoral no ano de 2019:

1. Nas reuniões do CMPP e CMPC, devem-se registrar em Ata todos os assuntos abordados e decisões tomadas. É importante que seja registrado o nome de todos os presentes e a justificativa de todos os ausentes.

2. Nos meses de janeiro, julho e dezembro não haverá CMPC.

3. Nos encontros do CMPP e CMPC todos devem levar a Bíblia e, preferencialmente já tenham refletido o texto bíblico com antecedência.

4. Veja a agenda do CMPP e CMPC, nelas constam as datas e horários referentes a cada encontro.

5. Sempre apresentar o demonstrativo do dízimo, bem como do dízimo mirim, para avaliar e avançar. Apresentar as saídas e planeja gastos futuros.

6. O EEAE cuida da parte administrativa e, nos momentos solicitados, pode tomar as devidas decisões com o aval do pároco. O CMPC ou CMPP cuida das pastorais, e as decisões só podem ser tomadas com o aval do pároco e devidamente registradas em Ata.

7. A integração é nossa meta de trabalho, portanto, não devemos esquecer-nos de nosso propósito: “o que é para um é para todos, do contrário não será para ninguém”.

8. Ninguém do CMPP ou CMPC tem autoridade para afastar um membro de suas atividades pastorais, caso haja conflitos, estes devem ser levados ao conhecimento do pároco, para que este tome as medidas cabíveis.

9. A Paróquia tem como Banco o Sicredi, onde possui uma conta para as comunidades e outra paroquial. Como planejado em 2018, foi aberta uma terceira conta, para as Pastorais, assim, iremos obter mais transparência nas entradas e saídas referente às Pastorais.

10. Colocar em comum as coisas que temos. Quando for necessário comprar algo para a comunidade, como uma geladeira, por exemplo, comprar dentro do planejado; algo que sirva para todos e não apenas para a comunidade, que possa ser utilizado para colaborar nas atividades das demais comunidades, sobretudo na festa paroquial.

11. O dinheiro das ofertas e do dízimo deve ser contado na presença de representantes da Pastoral do Dízimo e um MAC, preferencialmente um MAC que não esteja servindo, assim aquele que serve poderá concluir aquilo que cabe a sua função. Isso não é controle, mas um sinal de integração e espírito de equipe. O dinheiro deve ser contado na igreja, logo após a celebração; não deve ser contado por apenas uma pessoa ou em outro local, como por exemplo, a casa de um membro. Na mesa do dízimo deverão ficar apenas os membros da Pastoral do Dízimo, devidamente identificados. Desta forma estaremos demonstrando seriedade e clareza.

12. A partir de 2019, o dinheiro do dízimo, ofertas, bem como outras entradas, deve ser colocado em um malote e depositado em uma urna que cada comunidade deverá possuir, e que será entregue à secretaria.

13. É de responsabilidade do Coordenador de Comunidade estar atento, conferir e registrar, tudo o que foi emprestado à/de outra comunidade.

14. A compra de lembranças, velas, objetos litúrgicos, subsídios, entre outros materiais, são de responsabilidade da Secretaria Paroquial. Cada comunidade deve encomendar e retirar na Secretaria. O valor referente a encomenda será debitado automaticamente.

15. Dentro do itinerário da primeira etapa da catequese, há a Celebração da Entrega da Palavra de Deus, onde o catequizando recebe da Igreja a Palavra de Deus representada pela Bíblia. As Celebrações de Entrega acontecem de acordo com o itinerário da catequese. Não devem ser feitas entregas semelhantes, fora daquilo que está no itinerário. As Bíblias utilizadas são da CNBB, serão adquiridas pela Secretaria Paroquial e distribuídas de acordo com a necessidade de cada comunidade. Será debitado automaticamente, de cada comunidade, o custo referente a quantidade de Bíblias adquiridas.

PASSOS A SEREM SEGUIDOS EM 2019

16. Visto que não teremos mais as festas nas comunidades, devido ao espírito de integração, se torna um compromisso maior com as duas festas agendadas, onde cada comunidade deve esforçar-se o máximo para o empenho das mesmas.

17. Para celebrar o dia do padroeiro de cada comunidade, poderá ser feito o tríduo composto de Celebrações da Palavra e no domingo a Missa seguida de um almoço comunitário e também de um binguinho. Tudo mediante a aprovação no CMPC com a presença do pároco.

18. As comemorações de padroeiros acontecerão no estilo de integração: terá o tríduo e o horário da missa dominical é fixo às 10h50min. O Padre sempre ficará para o almoço, portanto, uma família poderá acolhê-lo e juntos almoçar como uma grande família reunida, na simplicidade. Isso também é integração. A organização da festa deve ser feita e apresentada em CMPC, onde tudo será aprovado pelo presidente e registrado em Ata.

19. A espiritualidade é o centro de tudo, por isso Leitura Orante da Palavra é nosso fio condutor. A formação é a base, sem essa base nada se faz, assim, será para todos os integrantes de nossa Paróquia, inclusive catequistas e MAC. Deixo bem claro que, não se trata de um convite, mas sim de uma convocação.

20. As normas existem para serem cumpridas, por isso todas as pessoas que trabalham em nossas comunidades, cuidando da limpeza e manutenção, doando seu tempo de forma voluntária, deverão preencher o termo de voluntariado. O grupo formado por estas pessoas será chamado de União. Assim, teremos mais um grupo de ação em nossa Paróquia.

21. Os MAC da Palavra fará uma formação sobre o Itinerário da Iniciação à Vida Cristã, de Inspiração Catecumenal, para a pessoa adulta, para que em seguida possam se responsabilizar pelo acompanhamento dos adultos que desejam ser instruídos na fé, juntamente com a Coordenação Paroquial da Catequese.

22. A Pastoral do Batismo, além do trabalho personalizado com os pais e padrinhos, deve encaminhar a futura mãe para ser apresentada na igreja, ficando o convite para participar toda quarta-feira, para a benção da mãe gestante, na Matriz e nos finais de semana em sua comunidade. Quando a criança nascer, após o Batismo, deve ser consagrada à Nossa Senhora, Mãe de todas as mães.

23. O MAC, juntamente com as demais pastorais, deve auxiliar e acompanhar as famílias em três momentos: na doença, na morte e após a morte. Na doença, o padre sempre estará disponível para atender. Na morte, o diácono e o MAC deve estar a disposição, mas isso não dispensa o padre quando puder estar presente. Para isso, haverá um subsídio (pag. 142) e a forma de trabalhar tudo isso será explicada pelo Pároco aos MAC e levado ao CMPP, para que haja auxílio de todos.

24. A Bíblia é uma arma poderosa, portanto, em todos os nossos encontros, a começar pela catequese, a Bíblia deve ser destacada e estar sempre nas mãos de todos, em uso, assim, poderemos juntos dizer: “Bíblia na mão, Deus no coração, pés no chão, evangelizar é nossa missão”.

25. Todas as capelas devem ter as pessoas responsáveis para abrir e fechar, ligar e desligar o alarme da mesma.

26. O demonstrativo do dízimo e do dízimo mirim deve ser apresentado nas missas, celebrações da Palavra e no CMPC. Não esquecer também do presente aos aniversariantes do mês.

27. No ano de 2019 teremos como meta a 5ª restauração e, se possível dar início à 6ª, tudo depende do espírito de integração entre as oito comunidades.

28. A Missa do Dízimo e oferta acontecerá mensalmente.

29. Sempre no segundo domingo de cada mês, será a missa da partilha. Neste dia, devem-se incentivar as pessoas a levarem suas ofertas para efetivar a Pastoral Social em nossa Paróquia.

PASSOS A SEREM SEGUIDOS EM 2019

30. O olhar de Jesus foi para os pobres, excluídos e necessitados, distribuiu pães e peixes de graça, não distribuiu cesta básica... Vamos também, como Paróquia, ter esse olhar, ter Jesus Cristo como modelo. Sendo assim, vamos ir ao encontro dos sofredores, ver o que realmente precisam e ajudar de acordo com a realidade. Este contato deve ser realizado sempre, em todas as comunidades, antes de fazer uma doação.

31. Os Grupos de Reflexão são sinais de uma igreja em saída, como nos pede o Papa Francisco. Nesse sentido, teremos na quarta, terça-feira de cada mês, a missa nos Grupos de Reflexão, em parceria com o Movimento das Capelinhas; a missa acontecerá na casa de uma família, reforçando assim a expressão: Igreja Doméstica; neste dia todos poderão levar os objetos para serem abençoados, bem como água e sal, atingindo assim a benção de todas as famílias que compõem o grupo.

32. Todos os itens mencionados anteriormente, não devem ser vistos como imposição, mas se trata de um caminho que está sendo traçado para que todas as comunidades possam seguir, em unidade, sem medo de errar. Quando não temos um norte, podemos tomar qualquer caminho, e todo caminho tem suas dificuldades e surpresas, entretanto, se unidos tomarmos o mesmo caminho, seremos mais fortes, “perseverantes e bem unidos”. Portanto, para tudo na vida, sempre devemos exercitar três atitudes: Estar sempre um passo a frente, estar sempre organizado e, por fim, nunca deixar as coisas largadas. Exercitando essas três atitudes e, sobretudo, com a força do Espírito Santo, teremos sucesso em tudo que fizermos. É esse o estilo que estamos utilizando, portanto, sigamos este caminho, “perseverantes e bem unidos”.

PLANO PAROQUIAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA

Introdução

A Diocese de São José dos Pinhais após um processo de reflexão com suas lideranças pastorais aprovou no dia 15 de novembro de 2013, o Plano Diocesano da Ação Evangelizadora para o período de 2014 – 2018. Cada paróquia tem incumbência, mediante reflexão nos conselhos missionários pastorais, elaborar o seu plano paroquial. Neste sentido, foi desenvolvido na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Piraquara, um processo participativo de todas as comunidades, onde surgiram os desafios e as necessidades reais. O plano paroquial foi aprovado no dia 18 de junho de 2016 e está articulado com o Plano Diocesano e com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB.

Devido ao fato do Plano Diocesano ser prorrogado até 2019, o plano paroquial também será prorrogado até 2019.

Tema: Convocados para a renovação paroquial.

Lema: “Perseverantes e bem unidos” (At 2,46)

Objetivos Gerais

Evangelizar, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida rumo ao Reino definitivo.

Projetos

1. Conselhos Missionários Pastorais (CMPP – CMPC)
 - Promover e valorizar nas comunidades a reflexão dos manuais elaborados pela diocese;
 - Constituir na paróquia e nas comunidades os Conselhos Missionários, segundo as orientações diocesanas;
 - Realizar as reuniões dos conselhos conforme orientações estabelecidas no manual CMPP – CMPC.

PLANO PAROQUIAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA

2. Formação de líderes

- Organizar o Curso Bíblico Paroquial de forma itinerante em vista o conhecimento da Palavra de Deus e uma profunda experiência da fé;
- Promover encontros de estudo e reflexão do Diretório Diocesano para a Liturgia;
- Despertar o hábito da Leitura Orante da Palavra de Deus;
- Incentivar e apoiar as formações realizadas pelas pastorais e movimentos;
- Estimular as pastorais e movimentos das comunidades a participarem das formações paroquiais que serão oferecidas.

3. Juventude

- Fortalecer a participação da juventude nas comunidades e na paróquia (missas, celebrações, eventos e trabalhos pastorais);
- Oportunizar subsídios para os grupos juvenis das comunidades;
- Implantar um trabalho com os adolescentes pós-crisma;
- Inserir os adolescentes e jovens dentro das atividades nas comunidades e fortalecer a participação;
- Criar a Equipe Paroquial para a Pastoral Juvenil;
- Construir a equipe de assessores adultos para o acompanhamento dos grupos;
- Despertar e formar grupos juvenis nas comunidades.

4. Vocações Específicas

- Constituir a Equipe da Pastoral Vocacional;
- Promover a Cultura Vocacional: Falar, Rezar e Convidar.

Prioridade Paroquial

Redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado do encontro com Jesus Cristo.

Grupos de Reflexão

Estruturar, ampliar e motivar novos grupos, bem como os existentes a se encontrarem “em família” (em clima familiar) para rezar (oração), refletir a realidade à luz da Palavra de Deus (reflexão) e comprometer-se com a vida em todas as dimensões (ação), visando transformar as pessoas, as comunidades e a sociedade.

Estrutura geral da Missa

Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que atua na pessoa de Cristo, para celebrar o memorial do Senhor ou sacrifício eucarístico. A esta assembleia local da Santa Igreja se aplica eminentemente a promessa de Cristo: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mt 18, 20). Com efeito, na Celebração da Missa, em que se perpetua o sacrifício da cruz, Cristo está realmente presente: na própria assembleia congregada em seu nome, na pessoa do ministro, na sua palavra e, ainda, de uma forma substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas. (IGMR, nº 27)

A Missa consta, por assim dizer, de duas partes: a *Liturgia da Palavra* e a *Liturgia Eucarística*. Estas duas partes, porém, estão entre si tão estreitamente ligadas que constituem um único ato de culto. De fato, na Missa é posta a mesa, tanto da Palavra de Deus como do Corpo de Cristo, mesa em que os fiéis recebem instrução e alimento. Há ainda determinados ritos, a abrir e a concluir a Celebração (IGMR, nº 28)

Vestes básicas do sacerdote:

(Redemptionis Sacramentum, nº123 ; IGMR, nº337)

- **Alva/Túnica:** veste talar de pano branco; (Manual do MAC, p.99)
- **Estola:** É uma faixa separada da túnica, a qual desce dos ombros do ordenado, com duas pontas. Para presbíteros, a estola desce dos ombros verticalmente, simbolizando o ministério de mediação entre o Céu e a Terra. Para os diáconos, a estola desce do ombro esquerdo, presa no lado direito da cintura, simbolizando aquele que está a serviço, a exemplo de Jesus que lavou os pés dos discípulos na última ceia. A estola traz cores diferentes que variam de acordo com o tempo litúrgico que se celebra; (Manual do MAC, p.100)
- **Casula:** É uma veste sacerdotal solene usada nas missas dominicais e dias festivos. Alegoricamente significa o suave jugo do Senhor e simboliza a cruz que Cristo levou ao Calvário. (Manual do MAC, p.99)

A MISSA E SUAS PARTES

Procissão de entrada das Missas Dominicais: É composta do sacerdote e demais ministros (diáconos, cerimoniários e coroinhas). Em nossas comunidades também é de costume a presença do MAC e dos leitores.

1. O primeiro da fila é aquele que levará a Cruz Processional com a imagem do Crucificado;
2. Demais coroinhas e cerimoniários;
3. Leitores (particularidade de nossa região);
4. MAC (particularidade de nossa região);
5. Diáconos; o diácono ou um dos diáconos pode entrar levando o Evangelário, na falta destes, o leitor pode leva-lo;
6. Padre.

Canto de entrada: Reunido o povo, enquanto entra o sacerdote com o diácono e os ministros, inicia-se o cântico de entrada. A finalidade deste cântico é dar início à Celebração, favorecer a união dos fiéis reunidos e introduzi-los no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e ao mesmo tempo acompanhar a procissão de entrada do sacerdote e dos ministros. (IGMR, nº 47)

Este canto não deve ser demasiado longo, pois pertence à categoria dos cantos que acompanham um rito, que no caso, inicia-se com a procissão de entrada e encerra-se quando o sacerdote estiver na sede presidencial. (Diretório Diocesano para Liturgia, nº 273)

Todo povo deve cantar com a Equipe de animação. Os instrumentos têm função de incentivar e apoiar o canto. Não devem encobrir as vozes dificultando a compreensão do texto. (Diretório Diocesano para Liturgia, nº 274)

Saudação do altar e da assembleia: Chegados ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda. Em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam então o altar; e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar. (IGMR, nº 49)

Chegando ao presbitério, se há sacrário no presbitério, o presbítero faz a genuflexão; se não houver sacrário, faz reverência ao altar.

O local elevado onde fica o altar chama-se santuário ou presbitério, como costumam chamar. Entretanto, o termo presbitério é próprio das catedrais, onde está a cátedra do bispo e a cadeira do presbitério (dos presbíteros).

Sinal da Cruz, Saudação e “Comentário inicial”: Terminado o cântico de entrada, o sacerdote, de pé junto da cadeira, com toda a assembleia, faz sobre si próprio o sinal da cruz; em seguida, pela saudação, manifesta à comunidade reunida a presença do Senhor. Com esta saudação e a resposta do povo manifesta-se o mistério da Igreja reunida. Depois da saudação do povo, o sacerdote, ou o diácono, ou outro ministro leigo, pode, com palavras muito breves, introduzir os fiéis na Missa do dia. (IGMR, nº 50)

Na cadeira, o padre simboliza Jesus que é Rei; no ambão, Jesus que é Profeta; no altar, Jesus que é Sacerdote.

Ato Penitencial: Em seguida, o sacerdote convida ao ato penitencial, o qual, após uma breve pausa de silêncio, é feito por toda a comunidade com uma fórmula de confissão geral e termina com a absolvição do sacerdote; esta absolvição, porém, não tem a mesma eficácia do Sacramento da Penitência. Ao domingo, principalmente no Tempo Pascal, em vez do costumeiro ato penitencial pode fazer-se, por vezes, a bênção e a aspersão da água em memória do batismo. (IGMR, nº51)

O MAC não faz a absolvição após o pedido de perdão.

Kýrie, eléison: Depois do ato penitencial, diz-se sempre o *Kýrie, eléison* (Senhor, tende piedade de nós), a não ser que já tenha sido incluído no ato penitencial. Dado tratar-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, em forma alternada entre o povo e o coro ou um cantor. Cada uma das aclamações diz-se normalmente duas vezes, o que não exclui, porém, um maior número, de acordo com a índole de cada língua, da arte musical ou das circunstâncias. (IGMR, nº52)

A MISSA E SUAS PARTES

Glória in excelsis: O Glória é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro. Não é permitido substituir o texto deste hino por outro. É começado pelo sacerdote ou, se for oportuno, por um cantor, ou pelo coro, e é cantado ou por todos em conjunto, ou pelo povo alternando com o coro, ou só pelo coro. Se não é cantado, é recitado ou por todos em conjunto ou por dois coros alternadamente. Canta-se ou recita-se nos domingos fora do Advento e da Quaresma, bem como nas solenidades e festas, e em particulares celebrações mais solenes. (IGMR, nº 53)

Oração da coleta: Em seguida, o sacerdote convida o povo à oração; e todos, juntamente com ele, se recolhem uns momentos em silêncio, a fim de tomarem consciência de que se encontram na presença de Deus e poderem formular interiormente as suas intenções. Depois o sacerdote diz a oração chamada “coleta”, pela qual se exprime o carácter da Celebração. Segundo a tradição antiga da Igreja, a oração coleta dirige-se habitualmente a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, e termina com a conclusão trinitária (...). O povo associa-se a esta súplica e faz sua a oração pela aclamação, Amém. Na Missa diz-se sempre uma só oração coleta. (IGMR, nº54)

Silêncio: A Liturgia da Palavra deve ser celebrada de modo a favorecer a meditação. Deve, por isso, evitar-se completamente qualquer forma de pressa que impeça o recolhimento. Haja nela também breves momentos de silêncio, adaptados à assembleia reunida, nos quais, com a ajuda do Espírito Santo, a Palavra de Deus possa ser interiorizada e se prepare a resposta pela oração. Pode ser oportuno observar estes momentos de silêncio, por exemplo, no início da própria Liturgia da Palavra, depois da primeira e da segunda leitura e, por fim, após a homilia. (IGMR, nº56)

Nas leituras põe-se aos fiéis a mesa da Palavra de Deus e abrem-se-lhes os tesouros da Bíblia. Convém, por isso, observar uma disposição das leituras bíblicas que ilustre a unidade de ambos os Testamentos e da história da Salvação; não é lícito substituir as leituras e o salmo responsorial, que contêm a Palavra de Deus, por outros textos não bíblicos. (IGMR, nº57)

Leituras bíblicas

Local onde as leituras são proclamadas: Na Celebração da Missa com o povo, as leituras proclamam-se sempre do ambão. (IGMR, nº58)

Livro utilizado: Para o Evangelho, usa-se o Evangeliário ou o Lecionário; demais leituras são lidas do Lecionário. Não se deve utilizar a Bíblia para fazer as leituras, exceto em caso de necessidade, como em terra de missão por exemplo.

Quem proclama as leituras: Segundo a tradição, a função de proferir as leituras não é presidencial, mas ministerial. Por isso as leituras são proclamadas por um leitor, mas o Evangelho é anunciado pelo diácono ou, na ausência deste, por outro sacerdote. Se, porém, não estiver presente o diácono nem outro sacerdote, leia o Evangelho o próprio sacerdote celebrante; e se também faltar outro leitor idóneo o sacerdote celebrante proclame igualmente as outras leituras. Depois de cada leitura, aquele que a lê profere a aclamação; ao responder-lhe, o povo reunido presta homenagem à Palavra de Deus, recebida com fé e espírito agradecido. (IGMR, nº59)

Salmo responsorial: A primeira leitura é seguida do salmo responsorial, que é parte integrante da Liturgia da Palavra e tem, por si mesmo, grande importância litúrgica e pastoral, pois favorece a meditação da Palavra de Deus. O salmo responsorial corresponde a cada leitura e habitualmente toma-se do Lecionário. Convém que o salmo responsorial seja cantado, pelo menos no que se refere à resposta do povo. O salmista ou cantor do salmo, do ambão ou de outro sítio conveniente, recita os versículos do salmo; toda a assembleia escuta sentada, ou, de preferência, nele participa de modo habitual com o refrão, a não ser que o salmo seja recitado todo seguido, sem refrão. Todavia, para facilitar ao povo a resposta salmódica (refrão), fez-se, para os diferentes tempos e as várias categorias de Santos, uma seleção de responsórios e salmos, que podem ser utilizados, em vez do texto correspondente à leitura, quando o salmo é cantado. Se o salmo não puder ser cantado, recita-se do modo mais indicado para favorecer a meditação da Palavra de Deus. (IGMR, nº61)

A MISSA E SUAS PARTES

Aclamação antes da leitura do Evangelho: Depois da leitura, que precede imediatamente o Evangelho, canta-se o Aleluia ou outro cântico, indicado pelas rubricas, conforme o tempo litúrgico. Deste modo a aclamação constitui um rito ou um ato com valor por si próprio, pelo qual a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor, que lhe vai falar no Evangelho, e professa a sua fé por meio do canto. É cantada por todos de pé, iniciada pelo coro ou por um cantor, e pode-se repetir, se for conveniente; mas o versículo é cantado pelo coro ou pelo cantor.

- a) O Aleluia canta-se em todos os tempos fora da Quaresma. Os versículos tomam-se do Leccionário;
- b) Na Quaresma, em vez do Aleluia canta-se o versículo antes do Evangelho que vem no Leccionário. (IGMR, nº62)

A leitura do Evangelho: A leitura do Evangelho constitui o ponto culminante da Liturgia da Palavra. Deve ser-lhe atribuída a maior veneração. Assim o mostra a própria Liturgia, distinguindo esta leitura das outras com honras especiais, quer por parte do ministro encarregado de a anunciar e pela bênção e oração com que se prepara para o fazer, quer por parte dos fiéis que, com as suas aclamações, reconhecem e confessam que é Cristo presente no meio deles quem lhes fala, e, por isso, escutam a leitura de pé; quer ainda pelos sinais de veneração ao próprio Evangelário. (IGMR, nº60)

O ato do sacerdote ou o diácono ir até a frente do altar, fazer uma reverência e oração, em seguida se dirigir até o ambão, se trata de uma pequena procissão que nos recorda a encarnação da Palavra de Deus, sobretudo quando feito solenemente, com velas, turíbulo e o incenso.

Quando quem anuncia o Evangelho traça um sinal da cruz sobre o Evangelário, todo povo traça o sinal da cruz sobre fronte, na boca e no peito, simbolizando o Cristo em sua mente, em sua boca e em seu coração.

Terminando o Evangelho, quem O anuncia beija o local onde traçou o sinal da cruz rezando: “Que as Palavras do Santo Evangelho apaguem nossos pecados”.

Homilia: A homilia é parte da Liturgia e muito recomendada: é um elemento necessário para alimentar a vida cristã. Deve ser a explanação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de algum texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, tendo sempre em conta o mistério que se celebra, bem como as necessidades peculiares dos ouvintes.

Habitualmente a homilia deve ser feita pelo sacerdote celebrante ou por um sacerdote concelebrante, por ele encarregado, ou algumas vezes, se for oportuno, também por um diácono, mas nunca por um leigo. Em casos especiais e por justa causa, a homilia também pode ser feita por um Bispo ou presbítero que se encontre na Celebração, mas sem poder concelebrar.

Nos domingos e festas de preceito, deve haver homilia em todas as Missas celebradas com participação do povo, e não pode omitir-se senão por causa grave. Além disso, é recomendada, particularmente nos dias feriais do Advento, Quaresma e Tempo Pascal, e também noutras festas e ocasiões em que é maior a afluência do povo à Igreja. Depois da homilia, observe-se oportunamente um breve espaço de silêncio. (IGMR, nº66)

Neste momento termina a Liturgia da Palavra. O que hoje chamamos de Liturgia da Palavra, antigamente era chamado de Missa dos Catecúmenos, pois os catecúmenos (ver Glossário) participavam até este momento e então se retiravam, e fechavam-se as portas.

Profissão de fé: O símbolo, ou profissão de fé, tem como finalidade permitir que todo o povo reunido responda à Palavra de Deus anunciada nas leituras da Sagrada Escritura e exposta na homilia, e que, proclamando a regra da fé, segundo a fórmula aprovada para o uso litúrgico, recorde e professe os grandes mistérios da fé, antes de começar a Celebração dos mesmos na Eucaristia.

O símbolo deve ser cantado ou recitado pelo sacerdote juntamente com o povo, nos domingos e nas solenidades. (IGMR, nº 67 e 68)

A MISSA E SUAS PARTES

Oração universal (Oração dos fiéis): Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde, de algum modo à Palavra de Deus recebida na fé e, exercendo a função do seu sacerdócio batismal, apresenta preces a Deus pela salvação de todos. Convém que em todas as Missas com participação do povo se faça esta oração, na qual se pede pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que se encontram em necessidade, por todos os homens em geral e pela salvação do mundo inteiro. (IGMR, nº69) Normalmente a ordem das intenções é a seguinte:

- a) pelas necessidades da Igreja;
- b) pelas autoridades civis e pela salvação do mundo;
- c) por aqueles que sofrem dificuldades;
- d) pela comunidade local.

Em celebrações especiais – por exemplo, Confirmação, Matrimônio, Exéquias – a ordem das intenções pode acomodar-se às circunstâncias. (IGMR, nº 70)

Compete ao sacerdote celebrante dirigir da sede esta prece. Ele próprio a introduz com uma breve admonição, na qual convida os fiéis a orar, e a conclui com uma oração. As intenções que se propõem devem ser sóbrias, compostas com sábia liberdade e poucas palavras, e expressem a súplica de toda a comunidade. São enunciadas do ambão ou de outro lugar conveniente, por um diácono, ou por um cantor, ou por um leitor, ou por outro fiel leigo. O povo, de pé, faz suas estas súplicas, ou com uma invocação comum proferida depois de cada intenção, ou orando em silêncio. (IGMR, nº 71)

Liturgia Eucarística: Na última Ceia, Cristo instituiu o sacrifício e banquete pascal, por meio do qual, todas as vezes que o sacerdote, representando a Cristo Senhor, faz o mesmo que o Senhor fez e mandou aos discípulos que fizessem em sua memória, se torna continuamente presente o sacrifício da cruz.

Após a Profissão de fé e a Oração universal, inicia-se a Liturgia Eucarística. Antigamente a Liturgia Eucarística era chamada de Missa dos Fiéis, onde participavam, de portas fechadas, apenas os que já haviam recebido os Sacramentos da Iniciação.

Cristo tomou o pão e o cálice, pronunciou a ação de graças, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de Mim”. Foi a partir destas palavras e gestos de Cristo que a Igreja ordenou toda a Celebração da Liturgia Eucarística. Efetivamente:

1. Na preparação dos dons, levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, os mesmos elementos que Cristo tomou em suas mãos.
2. Na Oração Eucarística, dão-se graças a Deus por toda a obra da salvação, e as oblatas convertem-se no Corpo e Sangue de Cristo.
3. Pela fração do pão e pela Comunhão, os fiéis, embora muitos, recebem, de um só pão, o Corpo e, do mesmo cálice, o Sangue do Senhor, do mesmo modo que os Apóstolos o receberam das mãos do próprio Cristo. (IGMR, nº 72)

Preparação dos dons e ofertório: A iniciar a Liturgia Eucarística, levam-se para o altar os dons, que se vão converter no Corpo e Sangue de Cristo. Em primeiro lugar prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a Liturgia Eucarística; nele se dispõem o corporal, o purificador (ou sanguíneo), o missal e o cálice, salvo se este for preparado na credência.

Em seguida são trazidas as oferendas. É de louvar que o pão e o vinho sejam apresentados pelos fiéis. Recebidos pelo sacerdote ou pelo diácono em lugar conveniente, são depois levados para o altar. Embora, hoje em dia, os fiéis já não tragam do seu próprio pão e vinho, como se fazia noutros tempos, no entanto o rito desta apresentação conserva ainda valor e significado espiritual.

Além do pão e do vinho, são permitidas ofertas em dinheiro e outros dons, destinados aos pobres ou à Igreja, e tanto podem ser trazidos pelos fiéis como recolhidos dentro da igreja. Estes dons serão dispostos em lugar conveniente, fora da mesa Eucarística. (IGMR, nº 73)

Deus escolheu o pão e o vinho, pois são frutos da terra e do trabalho humano. Não se encontra pão e vinho prontos na natureza, mas é necessário o trabalho do homem.

A MISSA E SUAS PARTES

Cântico do ofertório: A procissão em que se levam os dons é acompanhada do cântico do ofertório, que se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido depositos sobre o altar. As normas para a execução deste cântico são idênticas às que foram dadas para o cântico de entrada. O rito do ofertório pode ser sempre acompanhado de canto, mesmo sem procissão dos dons. (IGMR, nº 74)

Incensar os dons: O pão e o vinho são depositos sobre o altar pelo sacerdote, que, entretanto, recita as fórmulas prescritas. O sacerdote pode incensar os dons colocados sobre o altar, depois a cruz e o próprio altar. Deste modo se pretende significar que a oblação e a oração da Igreja se elevam, como fumo de incenso, à presença de Deus. Depois o sacerdote, por causa do sagrado ministério, e o povo, em razão da dignidade batismal, podem ser incensados pelo diácono ou por outro ministro.

Purificação das mãos: A seguir, o sacerdote lava as mãos, ao lado do altar: com este rito se exprime o desejo de uma purificação interior. (IGMR, nº76)

O gesto de lavar as mãos é exclusivo do presidente da Celebração, de modo que os diáconos, concelebrantes, ministros auxiliares da comunidade, devem lavar suas mãos na sacristia antes de iniciar a Celebração. (Diretório Diocesano para Liturgia, p. 110, nº 381; Manual do MAC, p. 95, nº10)

A purificação das mãos é própria do sacerdote, pois, antigamente, o sacerdote recebia em suas mãos as ofertas, que eram grãos, animais, entre outros. Assim, após receber as ofertas, suas mãos estavam sujas de forma que era necessário lavá-las. Hoje, por mais que haja um local apropriado para colocar nossas ofertas em dinheiro, também ofertamos, além do pão e do vinho, nossas vidas, tudo que temos e somos, nossos pecados, daí o gesto do sacerdote lavar as mãos. Sempre que vemos o sacerdote lavando as mãos, devemos refletir: o que estou ofertando?

Oração sobre as oblatas: Depostas as oblatas sobre o altar e realizados os ritos concomitantes, o sacerdote convida os fiéis a orar juntamente consigo e recita a oração sobre as oblatas. Assim termina a preparação dos dons e tudo está preparado para a Oração Eucarística. Na Missa diz-se uma só oração sobre as oblatas, que termina com a conclusão breve, isto é: Por Cristo nosso Senhor. O povo associa-se a esta prece e faz sua a oração pela aclamação Amém.

Oração Eucarística: É neste momento que se inicia o ponto central e culminante de toda a Celebração, a Oração Eucarística, que é uma oração de ação de graças e de consagração. O sacerdote convida o povo a elevar os corações para o Senhor, na oração e na ação de graças, e associa-o a si na oração que ele, em nome de toda a comunidade, dirige a Deus Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo.

O sentido desta oração é que toda a assembleia dos fiéis se una a Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício. A Oração Eucarística exige que todos a escutem com reverência e em silêncio. (IGMR, nº 78)

Como elementos principais da Oração Eucarística podem enumerar-se os seguintes:

- a) **Ação de graças (expressa de modo particular no Prefácio):** em nome de todo o povo santo, o sacerdote glorifica a Deus Pai e dá-Lhe graças por toda a obra da Salvação ou por algum dos seus aspectos particulares, conforme a diversidade do dia, da festividade ou do tempo litúrgico.
- b) **Aclamação:** toda a assembleia, em união com os coros celestes, canta o Santus (Santo). Esta aclamação, que faz parte da Oração Eucarística, é proferida por todo o povo juntamente com o sacerdote.
- c) **Epiclese:** consta de invocações especiais, pelas quais a Igreja implora o poder do Espírito Santo, para que os dons oferecidos pelos homens sejam consagrados, isto é, se convertam no Corpo e Sangue de Cristo; e para que a hóstia imaculada, que vai ser recebida na Comunhão, opere a Salvação daqueles que dela vão participar.

A MISSA E SUAS PARTES

- d) **Narração da instituição e consagração:** mediante as palavras e gestos de Cristo, realiza-se o sacrifício que o próprio Cristo instituiu na última Ceia, quando ofereceu o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e os deu a comer e a beber aos Apóstolos, ao mesmo tempo que lhes confiou o mandato de perpetuar este mistério.
- e) **Anamnese:** em obediência a este mandato, recebido de Cristo Senhor através dos Apóstolos, a Igreja celebra a memória do mesmo Cristo, recordando de modo particular a sua bem-aventurada paixão, gloriosa ressurreição e ascensão aos Céus.
- f) **Oblação:** neste memorial, a Igreja, de modo especial aquela que nesse momento e nesse lugar está reunida, oferece a Deus Pai, no Espírito Santo, a hóstia imaculada. A Igreja deseja que os fiéis não somente ofereçam a hóstia imaculada, mas aprendam a oferecer-se também a si mesmos e, por Cristo mediador, se esforcem por realizar de dia para dia a unidade perfeita com Deus e entre si, até que finalmente Deus seja tudo em todos.
- g) **Intercessões:** por elas se exprime que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto do Céu como da terra, e que a oblação é feita em proveito dela e de todos os seus membros, vivos e defuntos, chamados todos a tomar parte na redenção e salvação adquirida pelo Corpo e Sangue de Cristo.
- h) **Doxologia final:** exprime a glorificação de Deus e é ratificada e concluída pela aclamação Amém do povo. (IGMR, nº 79)

Rito da Comunhão: A Celebração Eucarística é um banquete pascal. Convém, por isso, que os fiéis, devidamente preparados, nela recebam, segundo o mandato do Senhor, o seu Corpo e Sangue como alimento espiritual. É esta a finalidade da fração e dos outros ritos preparatórios, que dispõem os fiéis, de forma mais imediata, para a Comunhão. (IGMR, nº 80)

Oração dominical: Na Oração dominical pede-se o pão de cada dia, que para os cristãos evoca principalmente o pão eucarístico; igualmente se pede a purificação dos pecados, de modo que efetivamente “as coisas santas sejam dadas aos santos”. O sacerdote formula o convite à

oração, que todos os fiéis recitam juntamente com ele. Em seguida o sacerdote diz sozinho o *embolismo*, que o povo conclui com uma *doxologia*. O *embolismo* é o desenvolvimento da última petição da Oração dominical; nele se pede para toda a comunidade dos fiéis a libertação do poder do mal. O convite, a oração, o *embolismo* e a *doxologia* conclusiva dita pelo povo, devem ser cantados ou recitados em voz alta. (IGMR, nº 81)

Rito da paz: Segue-se o rito da paz, no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si própria e para toda a família humana, e os fiéis exprimem uns aos outros a comunhão eclesial e a caridade mútua, antes de comungarem no Sacramento. Quanto ao próprio sinal com que se dá a paz, as Conferências Episcopais determinarão como se há-de fazer, tendo em conta a mentalidade e os costumes dos povos. Mas é conveniente que cada um dê a paz com sobriedade apenas aos que estão mais perto de si. (IGMR, nº 82)

Fração do pão: O sacerdote parte o pão eucarístico com a ajuda, se for oportuno, do diácono ou de um concelebrante. O gesto da fração, praticado por Cristo na última Ceia, e que serviu para designar, nos tempos apostólicos, toda a ação Eucarística, significa que os fiéis, apesar de muitos, se tornam um só Corpo, pela Comunhão do mesmo pão da vida que é Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo (1Cor 10, 17).

A fração começa depois de se dar a paz e realiza-se com a devida reverência, mas não se deve prolongar desnecessariamente nem se lhe deve atribuir uma importância excessiva. Este rito é reservado ao sacerdote e ao diácono.

O sacerdote parte o pão e deita uma parte da hóstia no cálice para significar a unidade do Corpo e do Sangue do Senhor, na obra da salvação, isto é, do Corpo de Jesus Cristo vivo e glorioso.

A súplica Cordeiro de Deus é cantada habitualmente pelo coro ou por um cantor, com a resposta de todo o povo, ou pelo menos é recitada em voz alta. Esta invocação acompanha a fração do pão, pelo que pode repetir-se o número de vezes que for preciso, enquanto durar o rito. Na última vez conclui-se com as palavras: Dai-nos a paz. (IGMR, nº 83)

A MISSA E SUAS PARTES

Comunhão: O sacerdote prepara-se para receber frutuosamente o Corpo e Sangue de Cristo rezando uma oração em silêncio. Os fiéis fazem o mesmo orando em silêncio.

Depois o sacerdote mostra aos fiéis o pão eucarístico sobre a patena ou sobre o cálice e convida-os para o banquete de Cristo; e, juntamente com os fiéis, faz um ato de humildade, utilizando as palavras evangélicas prescritas. (IGMR, nº 84)

É muito para desejar que os fiéis, tal como o sacerdote é obrigado a fazer, recebam o Corpo do Senhor com hóstias consagradas na própria Missa e, nos casos previstos, participem do cálice (cf. n. 283), para que a Comunhão se manifeste, de forma mais clara, nos próprios sinais, como participação no sacrifício que está a ser celebrado. (IGMR, nº 85)

Enquanto o sacerdote toma o Sacramento, dá-se início ao cântico da Comunhão, que deve exprimir, com a unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, manifestar a alegria do coração e realçar melhor o carácter “comunitário” da procissão daqueles que vão receber a Eucaristia. O cântico prolonga-se enquanto se ministra aos fiéis o Sacramento. Se se canta um hino depois da Comunhão, o cântico da Comunhão deve terminar a tempo. Procure-se que também os cantores possam comungar comodamente. (IGMR, nº 86)

Como cântico da Comunhão pode utilizar-se ou a antífona indicada no Gradual romano, com ou sem o salmo correspondente, ou a antífona do Gradual simples com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado aprovado pela Conferência Episcopal. Pode ser cantado ou só pelo coro, ou pelo coro ou por um cantor juntamente com o povo.

Se, porém, não se canta, a antífona que vem no Missal pode ser recitada ou pelos fiéis, ou por alguns deles, ou por um leitor, ou então pelo próprio sacerdote depois de ter comungado e antes de dar a Comunhão aos fiéis (IGMR, nº 87)

Terminada a distribuição da Comunhão, o sacerdote e os fiéis, conforme a oportunidade, oram alguns momentos em silêncio. (IGMR, nº 88)

Canto de Louvor após a Comunhão: Este canto não é necessário e, às vezes nem desejável, quando já houve um canto de comunhão, com a participação do povo. (Diretório Diocesano para Liturgia, p. 89, nº 312)

Oração após a Comunhão: Para completar a oração do povo de Deus e concluir todo o rito da Comunhão, o sacerdote diz a oração depois da Comunhão, na qual implora os frutos do mistério celebrado. (IGMR, nº 89)

Rito de conclusão: O rito de conclusão consta de:

- a) Notícias breves, se forem necessárias;
- b) Saudação e bênção do sacerdote, a qual, em certos dias e em ocasiões especiais, é enriquecida e amplificada com uma oração sobre o povo ou com outra fórmula mais solene de bênção;
- c) Despedida da assembleia, feita pelo diácono ou pelo sacerdote, para que cada qual possa regressar às suas ocupações, louvando e bendizendo o Senhor;
- d) Beijo no altar por parte do sacerdote e do diácono e depois inclinação profunda ao altar por parte do sacerdote, do diácono, e dos outros ministros.

Canto final: É um canto com a finalidade de dispensar a assembleia reunida para Celebração. Não é justo obrigar o povo a permanecer na igreja para cantá-lo, já que o sacerdote ou diácono envia a assembleia com as palavras: “Ide em paz...”.

(Diretório Diocesano para Liturgia, p. 89, nº 313)

ANO LITÚRGICO

Duração: O ano litúrgico inicia no 1º domingo do Advento, e termina um ano depois, no sábado que precede o 1º domingo do Advento.

Como o Ano Litúrgico é composto? De tempos, são eles: Tempo do Advento; Natal; Comum; Quaresma; Tríduo Pascal e o Tempo Pascal.

O sentido do Ano Litúrgico: A Santa Mãe Igreja considera seu dever de celebrar, em determinados dias do ano, a memória sagrada da obra de salvação do seu divino esposo [Jesus Cristo]. Em cada semana, no dia que ele chamou domingo, comemora a ressurreição do Senhor, como a celebra também uma vez por ano, unida à memória da sua paixão, na Páscoa, a maior das solenidades. Revela todo o mistério de Cristo no decorrer do ano desde a encarnação e nascimento até a ascensão, ao pentecostes, à expectativa da feliz esperança e da vinda do Senhor.

Com esta recordação dos mistérios da redenção, a Igreja oferece aos fiéis as riquezas das obras e merecimentos do seu Senhor, a ponto de os tornar como que presentes a todo tempo, para que os fiéis, sejam postos em contato com eles, e sejam repletos da graça da salvação. Neste ciclo anual da Celebração dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com especial amor, e porque unida indissolúvelmente à obra de salvação do seu Filho, a bem-aventurada virgem Maria, Mãe de Deus, em quem vê e exalta o mais excelso fruto da redenção, e em quem contempla, como em puríssima imagem, tudo o que ela deseja e espera com alegria ser.

A Igreja inseriu também no ciclo anual a memória dos mártires e outros santos, os quais, tendo pela graça multiforme de Deus atingido a perfeição e alcançando a salvação eterna, cantam hoje a Deus no céu o louvor perfeito e intercedem por nós. Ao celebrar o “*dies natalis*” (dia da morte) dos santos, proclama o mistério pascal realizado neles que sofreram com Cristo e com ele são glorificados; propõe aos fiéis os seus exemplos, que conduzem os homens ao Pai por Cristo, e implora pelos seus méritos os benefícios de Deus.

Enfim, em várias épocas do ano e seguindo o uso tradicional, a Igreja contempla a formação dos fiéis servindo-se de piedosas práticas corporais e espirituais, da instrução, da oração e das obras de penitência e caridade. (Constituição *Sacrosanctum Concilium*, 102 – 105)

A preparação

A vinda do Filho de Deus à terra é um acontecimento de tal imensidão que Deus quis Prepará-lo durante séculos. Ritos e sacrifícios, figuras e símbolos da “Primeira Aliança”, tudo ele faz convergir para Cristo; anuncia-o pela boca dos profetas que sucedem em Israel. Desperta, além disso, no coração dos pagãos a obscura expectativa desta vinda.

São João Batista é o precursor imediato do Senhor, enviado para preparar-lhe o caminho. “Profeta do Altíssimo” (Lc 1,76), ele supera todos os profetas, deles é o último, inaugura o Evangelho; saúda a vinda de Cristo desde o seio de sua mãe e encontra sua alegria em ser “o amigo do esposo” (Jo 3,29), que designa como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). Precedendo a Jesus “com o espírito e o poder de Elias” (Lc 1,17), dá-lhe testemunho por sua pregação, seu batismo de conversão e, finalmente, seu martírio.

Ao celebrar cada ano a Liturgia do Advento, a Igreja atualiza esta espera do Messias: comungando com a longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo de sua Segunda Vinda. Pela Celebração da natividade e do martírio do Precursor, a Igreja se une a seu desejo: “É preciso que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3,30).

Catecismo da Igreja Católica, 522 – 524.

Tempo do ADVENTO

Algumas orientações

Significado: A palavra advento significa “vinda”, “chegada”.

Duração: Quatro domingos; dura entre três e quatro semanas.

Quando começa o Advento? O Advento não possui uma data fixa como o Natal, que sempre é no dia 25 de dezembro; por ser composto de quatro domingos, sempre começará quatro domingos antes do dia de Natal e terminará na tarde do dia 24, o último dia antes do Natal.

Hino de louvor: durante o Advento não se canta o “Glória”. (Cf. IGMR, nº 53)

Ornamentação: “Haja moderação na ornamentação do altar. No Tempo do Advento ornamente-se o altar com flores com a moderação que convém à índole deste tempo, de modo a não antecipar a plena alegria do Natal do Senhor”. (IGMR, nº 305)

Musica: Procurem utilizar coerentemente os Cantos Próprios para que expressem a oração e favoreçam a unidade e comunhão dos fiéis (Cf. Diretório Diocesano para a Liturgia, nº 262, 270). “No Tempo do Advento usem-se o órgão e outros instrumentos musicais com a moderação que convém à índole deste tempo, de modo a não antecipar a plena alegria do Natal do Senhor”. (IGMR, nº 313)

Cor litúrgica: Roxa; pode-se usar o rosa no III Domingo do Advento, o Domingo Gaudete. (Cf. IGMR, nº 346)

Proibições: Missas Rituais (Cf. IGMR, nº 372; Diretório Diocesano para a Liturgia, nº 44)

As velas do Advento

Quantidade: Quatro velas.

Cores: Não existe uma determinação sobre as cores da vela do Advento, bem como são diversos os significados atribuídos a cada cor. Entretanto, em nossa paróquia, há o costume de utilizar na seguinte ordem, as seguintes cores e referências:

1. **Roxa:** *Profetas – Indica o tempo de penitência e de conversão;*
2. **Vermelha:** *Belém – Testemunhando João Batista, que aponta e anuncia o Cordeiro de Deus e derrama, como Jesus, o sangue para a vida do mundo;*
3. **Rosa:** *Pastores – Ligada ao Domingo da Alegria, sinal da Expectativa alegre pela vinda do Salvador;*
4. **Branca:** *Anjos – Ligada à Virgem Maria, que dará à luz um filho, Jesus Cristo.*

Momento em que deve ser acesa: De acordo com as novas orientações da Igreja, o comentário inicial é feito após a acolhida do presidente e antes do Ato Penitencial. Neste momento pode ser acesa a vela. A vela seja acesa com outra vela pequena. No primeiro domingo do Advento, a Celebração começa com todas as velas do Advento apagadas; no momento oportuno a vela roxa será acesa e as demais permanecerão apagadas. No segundo domingo do Advento, a Celebração começa com a vela roxa acesa e as demais apagadas; no momento oportuno a vela vermelha é acesa. Dessa forma se procede até o quarto domingo do Advento, onde a última vela será acesa.

Tempo do ADVENTO

Uma história sobre a origem da vela do Advento

É neste clima de expectativa da “chegada” que se vivencia um dos mais significativos momentos litúrgicos da Igreja, a Celebração do Natal que festeja o nascimento do menino Jesus em Belém. Mas antes disso, durante os quatro domingos que antecedem a comemoração da vinda do Filho de Deus entre os homens, a Liturgia convida os fiéis a se prepararem. O tempo litúrgico do Advento é cheio de simbolismo e cada um dos seus elementos tem um significado.

Um desses elementos é a Coroa do Advento que tem sua forma circular – simbolizando a eternidade de Deus, que não possui início nem fim; feita de ramos verdes – que significa a continuidade da vida, a esperança; com 4 velas (...) a coroa do Advento é considerada, tradicionalmente, como “o primeiro anúncio do Natal”.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explica que a Coroa do Advento é um sinal rico de significado durante o Tempo Litúrgico do Advento. Segundo a Comissão, embora não seja símbolo da Liturgia oficial da Igreja Católica, como se vê a partir de alguns relatos que apresentam sua origem na tradição pagã europeia, particularmente germânica, que durante o inverno acendia velas para representar o fogo do deus sol, a fim de que voltasse logo com seu fogo e calor, seu uso foi cristianizado pela devoção popular cristã e vem, cada vez mais, sendo acolhido em nossas comunidades, capelas e igrejas paroquiais. Tornou-se, além disto, um lindo sinal que muitas famílias vêm incorporando na ornamentação de suas casas, em preparação para a Solenidade do Natal de Jesus.

(CNBB, Dom Roberto Ferreria Paz, 05/12/2018)

O mistério do Natal

Jesus nasceu na humildade de um estábulo, em uma família pobre; as primeiras testemunhas do evento são simples pastores. É nesta pobreza que se manifesta a glória do Céu. A Igreja não se cansa de cantar a glória dessa noite:

Hoje a Virgem traz ao mundo o Eterno
E a terra oferece uma gruta ao Inacessível.
Os anjo e os pastores o louvam
E os magos caminham com a estrela.
Pois Vós nascestes por nós, Menino, Deus eterno!

“Torna-se criança” em relação a Deus é a condição para entrar no Reino; para isso é preciso humilhar-se, tornar-se pequeno; mais ainda: é preciso “nascer do alto” (Jo 3,7), “nascer de Deus” para tornar-nos filhos de Deus. O mistério do Natal realiza-se em nós quando Cristo “toma forma” em nós. O Natal é o mistério deste “admirável intercâmbio”:

O admirabile commercium! Creator generis humani, animatum corpus sumens, de Virgine nasci dignatus est; et procedens homo sine semine, largitus est nobis suam deitatem – Admirável intercâmbio! O Criador da humanidade, assumindo corpo e alma, dignou-se nascer de uma Virgem; e, tornando-se homem sem intervenção do homem, nos doou sua própria divindade!

Catecismo da Igreja Católica, 525 – 526.

Tempo do NATAL

Algumas orientações

Significado: relativo a nascimento; natalício.

Duração: Aproximadamente 20 dias.

Quando termina o Tempo do Natal? O início do Tempo do Natal possui uma data fixa, 25 de dezembro. Porém, na noite do dia 24 já se celebra a vigília de Natal. O Tempo do Natal termina na Celebração do Batismo do Senhor.

Símbolo Apostólico: Na vigília de Natal e no dia de Natal é cantado ou rezado o Símbolo Niceno-constantinopolitano. Todos, se possível, fazem genuflexão quando recitado: “E encarnou...”. (Cf. IGMR 137)

Musica: Procurem utilizar coerentemente os Cantos Próprios para que expressem a oração e favoreçam a unidade e comunhão dos fiéis (Cf. Diretório Diocesano para a Liturgia, nº 262, 270).

Cor litúrgica: Branca (Cf. IGMR, nº 346)

Liturgia própria: É importante observar que há uma Liturgia própria para a *Missa da Vigília* (tarde do dia 24), para *Missa da Noite* (noite do dia 24), para *Missa da Aurora* (madrugada do dia 25) e para *Missa do Dia* (durante o dia 25).

Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José

Quando se celebra: No 1º domingo após o Natal, dentro da Oitava de Natal, ou, na sua falta, no dia 30 de dezembro. (Cf. Missal Romano, Sagrada Família de Jesus, Maria e José)

Sobre Sagrada Família: Cristo quis nascer e crescer no seio da Sagrada Família de José e de Maria. A Igreja outra coisa não é senão a “família de Deus”. Desde as suas origens, o núcleo aglutinante da Igreja era, muitas vezes, constituído por aqueles que, “com toda a sua casa”, se tinham tornado cristãos. Quando se convertiam, desejavam que também “toda a sua casa” fosse salva. Estas famílias, que passaram a ser cristãs, eram pequenas ilhas de vida cristã no meio de um mundo descrente.

Nos nossos dias, num mundo muitas vezes estranho e até hostil à fé, as famílias cristãs são de primordial importância, como focos de fé viva e irradiante. É por isso que o Concílio Vaticano II chama à família, segundo uma antiga expressão, “*Ecclesia domestica* – Igreja doméstica”. É no seio da família que os pais são, “pela palavra e pelo exemplo [...], os primeiros arautos da fé para os seus filhos, ao serviço da vocação própria de cada um e muito especialmente da vocação consagrada”.

É aqui que se exerce, de modo privilegiado, o sacerdócio batismal do pai de família, da mãe, dos filhos, de todos os membros da família, “na recepção dos Sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade efetiva”. O lar é, assim, a primeira escola de vida cristã e “uma escola de enriquecimento humano”. É aqui que se aprende a tenacidade e a alegria no trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e sempre renovado, e, sobretudo, o culto divino, pela oração e pelo oferecimento da própria vida.

Catecismo da Igreja Católica, 1655 - 1657.

Tempo do NATAL

Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus

Quando se celebra: se celebra no dia 1 de janeiro. (Cf. Missal Romano, Santa Maria, Mãe de Deus)

Sobre Maria Mãe de Deus: Chamada nos Evangelhos “a Mãe de Jesus” (Jo 2,1;19, 25) Maria é aclamada, sob o impulso do Espírito Santo e desde antes do nascimento do seu Filho, como “a Mãe do meu Senhor” (Lc 1,43). Com efeito, Aquele que Ela concebeu como homem por obra do Espírito Santo, e que Se tornou verdadeiramente seu Filho segundo a carne, não é outro senão o Filho eterno do Pai, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. A Igreja confessa que Maria é, verdadeiramente, Mãe de Deus (“*Theotokos*”).

Maria é verdadeiramente “Mãe de Deus”, pois é a Mãe do Filho eterno de Deus feito homem que, Ele próprio, é Deus.

Catecismo da Igreja Católica, 495 e 509.

Solenidade da Epifania do Senhor

Quando se celebra? Esta solenidade é celebrada no dia 6 de janeiro, porém, como o dia 6 pode cair durante a semana, para que todos os fiéis possam celebrar esta solenidade, no Brasil celebramos a Epifania do Senhor no primeiro domingo entre o dia 2 e 8 de janeiro. Em alguns anos, quando dia 1 é uma terça-feira, então o primeiro domingo será no dia 6. Existe uma Liturgia própria para ambos os casos. (Cf. Missal Romano, Epifania do Senhor)

Sobre a Epifania do Senhor: A Epifania é a manifestação de Jesus como Messias de Israel, Filho de Deus e salvador do mundo. Juntamente com o batismo de Jesus no Jordão e as bodas de Caná, a Epifania celebra a adoração de Jesus pelos “magos” vindos do Oriente. Nestes “magos”, representantes das religiões pagãs circunvizinhas, o Evangelho vê as primícias das nações, que acolhem a Boa-Nova da salvação pela Encarnação. A vinda dos magos a Jerusalém, para “adorar o rei dos judeus”, mostra que eles procuram em Israel, à luz messiânica da estrela de Davi, Aquele que será o rei das nações. A sua vinda significa que os pagãos não podem descobrir Jesus e adorá-Lo como Filho de Deus e Salvador do mundo, senão voltando-se para os Judeus e recebendo deles a sua promessa messiânica, tal como está contida no Antigo Testamento. A Epifania manifesta que “todos os povos entram na família dos patriarcas” e adquire a *“israelitica dignitas”* – a dignidade própria do povo eleito.

Catecismo da Igreja Católica, 528.

Festa do Batismo do Senhor

Quando se celebra? Se a solenidade da Epifania do Senhor for celebrada entre os dias 2 e 6 de janeiro, a festa do Batismo do Senhor é celebrada no domingo seguinte; caso seja celebrada em um domingo que caia nos dias 7 e 8, a festa do Batismo do Senhor é celebrada no dia seguinte, na segunda-feira. (Cf. Missal Romano, Batismo do Senhor)

Sobre o Batismo do Senhor: O início da vida pública de Jesus é o seu batismo por João, no rio Jordão. João pregava “um batismo de penitência, em ordem à remissão dos pecados” (Lc 3,3). Uma multidão de pecadores, publicanos e soldados, fariseus e saduceus e prostitutas vinha ter com ele, para que os batizasse. “Então aparece Jesus”. O Batista hesita, Jesus insiste e recebe o batismo. Então o Espírito Santo, sob a forma de pomba, desce sobre Jesus e uma voz do céu proclama: “Este é o meu Filho muito amado” (Mt 3,13-17). Tal foi a manifestação (“epifania”) de Jesus como Messias de Israel e Filho de Deus.

Da parte de Jesus, o seu batismo é a aceitação e a inauguração da sua missão de Servo sofredor. Deixa-se contar entre o número dos pecadores. E já “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29), e antecipa já o “batismo” da sua morte sangrenta. Vem, desde já, para “cumprir toda a justiça” (Mt 3,15). Quer dizer que Se submete inteiramente à vontade do Pai e aceita por amor o batismo da morte para a remissão dos nossos pecados. A esta aceitação responde a voz do Pai, que põe toda a sua complacência no Filho. O Espírito que Jesus possui em plenitude, desde a sua concepção, vem “repousar” sobre Ele (Jo 1,32-33) e Jesus será a fonte do mesmo Espírito para toda a humanidade. No batismo de Cristo, “abriram-se os céus” (Mt 3,16) que o pecado de Adão tinha fechado, e as águas são santificadas pela descida de Jesus e do Espírito, prelúdio da nova criação.

Pelo Batismo, o cristão é sacramentalmente assimilado a Jesus que, no seu batismo, antecipa a sua morte e ressurreição. Deve entrar neste mistério de humilde abatimento e de penitência, descer à água com Jesus, para de lá subir com Ele, renascer da água e do Espírito para se tornar, no Filho, filho-amado do Pai e “viver numa vida nova” (Rm 6,4):

“Sepultemo-nos com Cristo pelo Batismo, para com Ele ressuscitarmos; desçamos com Ele, para com Ele sermos elevados; tornemos a subir com Ele, para n'Ele sermos glorificados”. “Tudo o que se passou com Cristo dá-nos a conhecer que, depois do banho de água, o Espírito Santo desce sobre nós do alto dos céus e, adotados pela voz do Pai, tornamo-nos filhos de Deus”.

Catecismo da Igreja Católica, 535 – 537.

Tempo COMUM

Algumas orientações

Cor litúrgica: Verde (Cf. IGMR, nº 346)

Sobre o Tempo Comum: O Tempo Comum (“Per annum”) abrange 34 ou 33 semanas. Começa na segunda-feira a seguir ao domingo depois do dia 6 de Janeiro e prolonga-se até ao início da Quaresma; é retomado na segunda-feira a seguir ao Domingo de Pentecostes e termina no sábado anterior ao Domingo I do Advento. Os domingos e semanas do Tempo Comum contam-se do seguinte modo:

a) O Domingo em que se celebra a festa do Batismo do Senhor corresponde ao primeiro Domingo do Tempo Comum. A semana seguinte corresponde à primeira do Tempo Comum. Os domingos e semanas seguintes numeram-se por ordem progressiva, até ao início da Quaresma.

b) Depois do Pentecostes, se as semanas do Tempo Comum forem 34, retoma-se a série das semanas, a partir da que vem a seguir à última que foi celebrada antes da Quaresma, tendo em conta que as Missas do Domingo de Pentecostes e da solenidade da Santíssima Trindade tomam o lugar das Missas dominicais.

Se as semanas do Tempo Comum forem só 33, omite-se a primeira semana que se havia de retomar depois do Pentecostes.

Para os domingos e dias feriais deste tempo, o Missal apresenta 34 Missas, que se utilizam deste modo:

a) Aos domingos utiliza-se o formulário da Missa que corresponde ao número do Domingo do Tempo Comum, a não ser que coincida com uma solenidade ou festa que substitua o formulário do domingo.

b) Nos dias feriais [dias de semana] pode dizer-se qualquer um dos formulários das 34 Missas, tendo em conta a utilidade pastoral dos fiéis.

Aos domingos diz-se o Glória e o Credo; nos dias feriais omite-se.

Exceto no caso de se utilizar a Oração Eucarística que tem prefácio próprio, aos domingos diz-se um dos prefácios dos domingos do Tempo Comum.

(Cf. Missal Romano, Tempo Comum)

A Quaresma

Ponham-se em maior realce, tanto na Liturgia como na catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do Tempo Quaresmal, que pretende, sobretudo através da recordação ou preparação do Batismo e pela Penitência, preparar os fiéis, que devem ouvir com mais frequência a Palavra de Deus e dar-se à oração com mais insistência, para a Celebração do mistério pascal. Por isso:

a) utilizem-se com mais abundância os elementos batismais próprios da Liturgia Quaresmal e retomem-se, se parecer oportuno, elementos da antiga tradição;

b) o mesmo se diga dos elementos penitenciais. Quanto à catequese, inculque-se nos espíritos, de par com as consequências sociais do pecado, a natureza própria da penitência, que é detestação do pecado por ser ofensa de Deus; nem se deve esquecer a parte da Igreja na prática penitencial, nem deixar de recomendar a oração pelos pecadores.

A penitência Quaresmal deve ser também externa e social, que não só interna e individual. Estimule-se a prática da penitência, adaptada ao nosso tempo, às possibilidades das diversas regiões e à condição de cada um dos fiéis.

Mantenha-se religiosamente o jejum pascal, que se deve observar em toda a parte na Sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor e, se oportuno, estender-se também ao Sábado santo, para que os fiéis possam chegar à alegria da Ressurreição do Senhor com elevação e largueza de espírito.

Constituição *Sacrosanctum Concilium*, 109 e 110.

A tentação de Jesus

Os Evangelhos falam dum tempo de solidão que Jesus passou no deserto, imediatamente depois de ter sido batizado por João: “Impelido” pelo Espírito para o deserto, Jesus ali permanece sem comer durante quarenta dias. Vive com os animais selvagens e os anjos o servem.

No fim desse tempo, Satanás tenta-O por três vezes, procurando pôr em causa a sua atitude filial para com Deus; Jesus repele esses ataques, que recapitulam as tentações de Adão no paraíso e de Israel no deserto; e o Diabo afasta-se d'Ele “até o tempo oportuno” (Lc 4,13).

Os evangelistas indicam o sentido salvífico deste acontecimento misterioso, Jesus é o Novo Adão, que Se mantém fiel naquilo em que o primeiro sucumbiu à tentação. Jesus cumpre perfeitamente a vocação de Israel: contrariamente aos que outrora, durante quarenta anos, provocaram a Deus no deserto, Cristo revela-Se o Servo de Deus totalmente obediente à vontade divina. Nisto, Jesus vence o Diabo: “amarrou o homem forte”, para Lhe tirar os despojos. A vitória de Jesus sobre o tentador, no deserto, antecipa a vitória da paixão, suprema obediência do seu amor filial ao Pai.

A tentação de Jesus manifesta a maneira própria de o Filho de Deus ser Messias, ao contrário da que Lhe propõe Satanás e que os homens desejam atribuir-Lhe. Foi por isso que Cristo venceu o Tentador, por nós: “Nós não temos um sumo-sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas; temos um, que possui a experiência de todas as provações, tal como nós, com exceção do pecado” (Hb 4,15). Todos os anos, pelos quarenta dias da Grande Quaresma, a Igreja une-se ao mistério de Jesus no deserto.

Catecismo da Igreja Católica, 538 – 540.

Algumas orientações

Significado: A palavra quaresma significa “quadragésimo dia”.

Duração: 40 dias.

Quando começa a Quaresma? A Quaresma inicia na Quarta-Feira de Cinzas e termina na tarde da Quinta-Feira da Ceia do Senhor (Lava-pés). Portanto, há uma dúvida com relação à quantidade de dias da Quaresma, pois, terminando na Quinta-Feira Santa, ultrapassa os quarenta dias. Essa questão se resolve ao compreender que o domingo não é um dia penitencial, pois aos domingos celebramos a ressurreição do Senhor, portanto não contam; da Quarta-Feira de cinzas à Quinta-Feira Santa, subtraindo os domingos, se tem 40 dias.

Hino de louvor: Durante a Quaresma não se canta o “Glória”. (Cf. IGMR, nº 53)

Aclamação (Aleluia): Durante a Quaresma não se canta o “Aleluia”. (Cf. IGMR, nº 62) Pode-se cantar o versículo do Evangelho que está no Lecionário ou um canto orientado pela CNBB.

Ornamentação: “No tempo da Quaresma não é permitido adornar o altar com flores. Excetuam-se, porém, o domingo *Laetare* (IV da Quaresma), as solenidades e as festas. A ornamentação com flores deve ser sempre sóbria e, em vez de as pôr sobre a mesa do altar, disponham-se junto dele”. (IGMR, nº 305)

Musica: Procurem utilizar coerentemente os Cantos Próprios para que expressem a oração e favoreçam a unidade e comunhão dos fiéis (Cf. Diretório Diocesano para a Liturgia, nº 262, 270). “No tempo da Quaresma só é permitido o toque do órgão e dos outros instrumentos musicais para sustentar o canto. Excetuam-se, porém, o domingo *Laetare* (IV da Quaresma), as solenidades e as festas.”. (IGMR, nº 313)

Cor litúrgica: Roxa; pode-se usar o rosa no IV Domingo da Quaresma, o Domingo *Laetare*. (Cf. IGMR, nº 346)

Proibições: Missas Rituais (Cf. IGMR, nº 372; Diretório Diocesano para a Liturgia, nº 44)

Quarta-feira de Cinzas

O Reino de Deus está próximo: “Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia. Aí proclamava a Boa-Nova da vinda de Deus, nestes termos: ‘Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai na Boa-Nova!’” (Mc 1,14-15). “Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos céus”. Ora a vontade do Pai é “eivar os homens à participação da vida divina”. E fá-lo reunindo os homens em torno do seu Filho, Jesus Cristo. Esta reunião é a Igreja, a qual é na terra “o germe e o princípio do Reino de Deus”.

Cristo está no centro desta reunião dos homens na “família de Deus”. Reúne-os à sua volta pela sua palavra, pelos seus sinais que manifestam o Reino de Deus, pelo envio dos discípulos. E realizará a vinda do seu Reino sobretudo pelo grande mistério da sua Páscoa: a sua morte de cruz e a sua ressurreição. “E Eu, uma vez elevado da Terra, atrairei todos a Mim” (Jo 12,32). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo.

Catecismo da Igreja Católica, 541 – 542.

Cinzas: Na Missa deste dia benzem-se e impõem-se as cinzas, feitas dos ramos de oliveira (ou de outras árvores), benzidos no Domingo de Ramos do ano anterior. (Missal Romano, Quarta-feira de Cinzas)

Ato Penitencial: Omite-se o ato penitencial, porque é substituído pela imposição das cinzas. (Missal Romano, Quarta-feira de Cinzas)

Benção e distribuição fora da Missa: A bênção e imposição das cinzas pode fazer-se também fora da Missa. Nesse caso, convém que a preceda uma Liturgia da Palavra, utilizando a antífona de entrada, a oração coleta, as leituras e seus cânticos, como na Missa. Depois da homilia, procede-se à bênção e imposição das cinzas. O rito conclui com a oração universal, a bênção e a despedida dos fiéis. (Missal Romano, Quarta-feira de Cinzas)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Quarta-feira de cinzas

Antes da Celebração: Preparar um recipiente com água, também sabão neutro e uma toalha, para lavar e secar as mãos após a imposição das cinzas.

Ritos Iniciais: É feito como de costume, iniciando com o sinal da cruz. Se houver algum comentário feito pelo MAC, que este esteja em sintonia com a Liturgia (Início da Quaresma; Tempo de conversão, de penitência) e antes da imposição das cinzas. É oportuno ressaltar o fato de que as cinzas já estão abençoadas.

Benção das cinzas: Omite-se, pois já estão abençoadas, e, o Presbítero é o ministro ordinário para a benção.

Perdão: Omite-se, pois haverá a imposição das cinzas.

Imposição das cinzas: Faz-se uma fila, ou mais se necessário e se houver MAC suficiente. Em seguida, impõe as cinzas a todos que se aproximam, dizendo a cada um: “convertei-vos e credes no Evangelho”.

Hino de louvor: Omite-se.

Oração antes da 1ª leitura e após a comunhão: De acordo com a Liturgia do dia.

Leituras: Como de costume.

Reflexão: Falar sobre o sentido da Quaresma e das cinzas. Não fugir do sentido da Liturgia que se celebra.

Creio: Omite-se.

Em seguida a Celebração continua como de costume.

Tempo da QUARESMA

I Domingo da Quaresma

Neste domingo celebra-se o rito da “eleição” ou “inscrição do nome” dos catecúmenos que serão admitidos aos Sacramentos da Iniciação Cristã na Vigília Pascal, utilizando as orações e intercessões próprias. (Cf. Missal Romano, Domingo I da Quaresma)

III Domingo da Quaresma

Neste domingo celebra-se o primeiro escrutínio preparatório para o Batismo dos catecúmenos que serão admitidos aos Sacramentos da Iniciação Cristã na Vigília Pascal, utilizando as orações e as intercessões próprias. (Cf. Missal Romano, Domingo III da Quaresma)

IV Domingo da Quaresma

Neste domingo celebra-se o segundo escrutínio preparatório para o Batismo dos catecúmenos que serão admitidos aos Sacramentos da Iniciação Cristã na Vigília Pascal, utilizando as orações e as intercessões próprias. (Cf. Missal Romano, Domingo IV da Quaresma)

V Domingo da Quaresma

Neste domingo celebra-se o terceiro escrutínio preparatório para o Batismo dos catecúmenos que serão admitidos aos Sacramentos da Iniciação Cristã na Vigília Pascal, utilizando as orações e as intercessões próprias.

Cobrir as imagens e cruzes no V Domingo

O costume de cobrir as cruzes e as imagens das igrejas pode conservar-se, conforme o parecer da Conferência Episcopal. As cruzes permanecem cobertas até ao fim da Celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa; as imagens, até ao começo da Vigília Pascal. (Cf. Missal Romano, Domingo V da Quaresma)

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Neste dia, a Igreja recorda a entrada de Cristo, o Senhor, em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. Por isso, em todas as Missas se comemora esta entrada do Senhor na cidade santa: ou com a procissão, ou com a entrada solene antes da Missa principal, ou com a entrada simples antes das outras Missas. A entrada solene (mas sem procissão) pode repetir-se antes de outras Missas que se celebram com grande assistência de fiéis. (Missal Romano, Domingo de Ramos na Paixão do Senhor)

Onde não é possível fazer a procissão nem a entrada solene, convém que, no sábado à tarde ou no domingo, à hora mais oportuna, se faça uma Celebração da Palavra de Deus, que tenha por tema a entrada messiânica e a Paixão do Senhor. (Missal Romano, Domingo de Ramos na Paixão do Senhor)

A entrada messiânica de Jesus em Jerusalém: Como vai Jerusalém acolher o seu Messias? Embora tenha sempre evitado as tentativas populares de O fazerem rei, Jesus escolheu o momento e preparou os pormenores da sua entrada messiânica na cidade de “David, seu pai” (Lc 1,32). E é aclamado como filho de David e como aquele que traz a salvação (“Hosanna” quer dizer “então salva!”, “dá a salvação”). Ora, o “rei da glória” (Sl 24,7-10) entra na “sua cidade”, “montado num jumento” (Zc 9,9). Não conquista a filha de Sião, figura da sua Igreja, nem pela astúcia nem pela violência, mas pela humildade que dá testemunho da verdade. Por isso é que, naquele dia, os súbditos do seu Reino, são as crianças e os “pobres de Deus”, que O aclamam, tal como os anjos O tinham anunciado aos pastores. A aclamação deles: “Bendito o que vem em nome do Senhor” (Sl 118,26) é retomada pela Igreja no “*Sanctus*” da Liturgia Eucarística, a abrir o memorial da Páscoa do Senhor.

A entrada de Jesus em Jerusalém manifesta a vinda do Reino que o Rei-Messias vai realizar pela Páscoa da sua morte e da sua ressurreição. É com a sua Celebração, no Domingo de Ramos, que a Liturgia da Igreja começa a Semana Santa. (Catecismo da Igreja Católica, 559 – 560)

Cor litúrgica: Vermelho. (Cf. IGMR, nº 346)

Tempo da QUARESMA

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Domingo de Ramos

Benção dos ramos: Ordinariamente, os ramos serão abençoados pelo Padre, na missa das 7h30min que acontece na capela Sagrada Família. Nesta missa, deverão levar os ramos, todas as capelas onde neste dia haverá Celebração da Palavra coordenada por um MAC. Na capela onde neste dia houver missa, a benção dos ramos acontecerá na missa, como de costume.

A Celebração da Palavra pode ter início fora da Igreja.

Ritos iniciais: Iniciando com o sinal da cruz. O MAC lê a introdução e omite o “Oremos” e a benção dos ramos.

Proclamação do Evangelho: Ainda fora da igreja.

Após o Evangelho: O MAC diz: “Imitemos, irmãos caríssimos, a multidão que aclamava Jesus na cidade santa de Jerusalém, e caminemos”.

Em seguida, todos entram na igreja, numa procissão de entrada como de costume, porém o povo entra por último.

Perdão: Omite-se.

Hino de louvor: Omite-se.

Oração antes da 1ª leitura e após a comunhão: De acordo com a Liturgia.

Leituras: Como de costume.

Reflexão: Falar sobre o sentido da entrada messiânica de Jesus em Jerusalém e sobre sua Paixão.

Em seguida a Celebração continua como de costume.

Quinta-feira da Semana Santa - Missa Crismal

A bênção do óleo dos enfermos, do óleo os catecúmenos e a consagração do Crisma é normalmente feita neste dia pelo Bispo, segundo o Ritual descrito no Pontifical Romano, na Missa que celebra de manhã.

Esta Missa, que o Bispo concelebra com o seu presbitério, deve manifestar a comunhão dos presbíteros com o seu Bispo. Convém, por isso, que, na medida do possível, todos os presbíteros nela tomem parte e comunguem sob as duas espécies. Para melhor significar esta unidade do presbitério da diocese, os presbíteros que concelebram com o seu Bispo devem ser das várias regiões da diocese.

Segundo a tradição, a bênção do óleo dos enfermos faz-se antes do fim da Oração Eucarística; a bênção do óleo dos catecúmenos e a consagração do Crisma fazem-se depois da Comunhão. No entanto, por motivos pastorais, pode realizar-se todo o rito da bênção depois da Liturgia da Palavra. (Missal Romano, Quinta-feira da Semana Santa)

O Santo Crisma: O Santo Crisma (*myron*), cuja unção é o sinal sacramental do selo do dom do Espírito Santo, é tradicionalmente conservado e venerado num lugar seguro do santuário. Pode juntar-se-lhe o óleo dos catecúmenos e o dos enfermos. (CIC, nº 1183)

Óleo do Crisma: Uma mistura de óleo e bálsamo, significando plenitude do Espírito Santo, revelando que o cristão deve irradiar “o bom perfume de Cristo”. É usado no Sacramento da Confirmação (Crisma) quando o cristão é confirmado na graça e no dom do Espírito Santo, para viver como adulto na fé. Este óleo é usado também no Sacramento do sacerdócio, para ungir os “escolhidos” que irão trabalhar no anúncio da Palavra de Deus, conduzindo o povo e santificando-o no ministério dos Sacramentos. A cor que representa esse óleo é o branco ouro.

Óleo dos Catecúmenos: Catecúmenos são os que se preparam para receber o Batismo, sejam adultos ou crianças, antes do rito da água. Este óleo significa a libertação do mal, a força de Deus que penetra no catecúmeno, o liberta e prepara para o nascimento pela água e pelo Espírito. Sua cor é vermelha.

Tempo da QUARESMA

Óleo dos Enfermos: É usado no Sacramento dos enfermos, conhecido erroneamente como “extrema-unção”. Este óleo significa a força do Espírito de Deus para a provação da doença, para o fortalecimento da pessoa para enfrentar a dor e, inclusive a morte, se for vontade de Deus. Sua cor é roxa.

A unção: A unção com o santo Crisma, óleo perfumado que foi consagrado pelo bispo, significa o dom do Espírito Santo ao novo batizado. Ele tornou-se cristão, quer dizer, “ungido” pelo Espírito Santo, incorporado em Cristo, que foi ungido sacerdote, profeta e rei. (Catecismo da Igreja Católica, nº 1241)

A unção, na simbologia bíblica e antiga, é rica de numerosas significações: o óleo é sinal de abundância e de alegria, purifica (unção antes e depois do banho) e torna ágil (unção dos atletas e lutadores): é sinal de cura, pois suaviza as contusões e as feridas e torna radiante de beleza, saúde e força. (Catecismo da Igreja Católica, nº 1293)

Todos estes significados da unção com óleo se reencontram na vida sacramental. A unção antes do Batismo, com o óleo dos catecúmenos, significa purificação e fortalecimento; a unção dos enfermos exprime cura e conforto. A unção com o Santo Crisma depois do Batismo, na Confirmação e na Ordenação, é sinal duma consagração. Pela Confirmação, os cristãos, quer dizer, os que são ungidos, participam mais na missão de Jesus Cristo e na plenitude do Espírito Santo de que Ele está repleto, a fim de que toda a sua vida espalhe “o bom odor de Cristo”. (Catecismo da Igreja Católica, nº 1294)

Imposição das mãos: Bem cedo, para melhor significar o dom do Espírito Santo, se acrescentou à imposição das mãos uma unção com óleo perfumado (crisma). Esta unção ilustra o nome de “cristão”, que significa “ungido”, e que vai buscar a sua origem ao próprio nome de Cristo, aquele que “Deus ungiu com o Espírito Santo” (At 10,38).

O SANTO TRÍDUO PASCAL

A Igreja celebra solenemente no Tríduo sacro os mistérios principais da nossa redenção, venerando a memória do seu Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado com peculiares celebrações. Observe-se também o sagrado jejum pascal na Sexta-feira da Paixão do Senhor em toda a parte e, se parecer oportuno, prolongando-o no Sábado Santo, para que se possam celebrar, com grande elevação da alma, as alegrias da Ressurreição do Senhor.

Para realizar devidamente a Celebração do Tríduo sacro, requer-se um número suficiente de ministros leigos, que devem ser diligentemente instruídos sobre o que vão fazer. O canto do povo, dos ministros e do sacerdote celebrante tem importância peculiar nas celebrações destes dias. De fato, os textos adquirem a sua maior expressão quando se executam com canto. Portanto, não deixem os pastores de explicar aos fiéis, do melhor modo possível, o significado e o desenvolvimento das celebrações e de os preparar para a participação ativa e frutuosa.

Realizem-se as celebrações do Tríduo sacro nas igrejas catedrais e paroquiais, e somente naquelas em que se possam executar dignamente, isto é, com presença dos fiéis, com um número suficiente de ministros e com a possibilidade de proferir com canto pelo menos algumas partes. Convém, portanto, que as pequenas comunidades, associações e grupos particulares de todo o género se reúnam nestas igrejas, para realizar de forma mais nobre estas celebrações.

Missal Romano, Sagrado Tríduo Pascal

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 1º DIA

Missa Vespertina da Ceia do Senhor (Lava-pés)

A Missa da Ceia do Senhor celebra-se de tarde, à hora mais conveniente, com plena participação de toda a comunidade local; nela, todos os sacerdotes e ministros exercem o seu ofício próprio.

Onde o exigir o interesse pastoral, o Ordinário do lugar pode permitir a Celebração de outra Missa nas igrejas e oratórios nas horas vespertinas e, em casos de verdadeira necessidade, até da parte da manhã, mas só para os fiéis que de nenhum modo podem tomar parte na Missa vespertina. Deve evitar-se, no entanto, que tais celebrações se façam em proveito de pessoas particulares ou de pequenos grupos e que possam prejudicar a Missa vespertina principal.

A sagrada Comunhão só pode ser distribuída aos fiéis durante a Missa. Aos doentes, porém, pode levar-se a qualquer hora do dia.

Os altares sejam ornamentados com flores, tendo em conta a moderação apropriada à índole deste dia. O sacrário deve estar completamente vazio. Para a comunhão do clero e dos fiéis, consagre-se nesta Missa pão suficiente para hoje [quinta-feira] e amanhã [sexta-feira]. (Missal Romano, Missa Vespertina da Ceia do Senhor)

Algumas orientações

Quando começa e termina? O 1º dia do Santo Tríduo Pascal começa na tarde da Quinta-feira Santa e termina na tarde na Sexta-feira Santa.

Hino de Louvor e o canto: Diz-se o Glória. Enquanto se canta este hino, tocam-se os sinos, que não voltarão a tocar-se até ao Glória da Vigília Pascal, a não ser que o Bispo diocesano julgue oportuno estabelecer outra coisa. Também, durante o mesmo tempo, o órgão e outros instrumentos musicais só podem ser utilizados para sustentar o canto. (Missal Romano, Missa Vespertina da Ceia do Senhor)

Após a comunhão: Terminada a distribuição da Comunhão, deixa-se sobre o altar a píxide [ambula] com as partículas para a comunhão do dia seguinte. O sacerdote, da sua sede, diz a oração depois da Comunhão. (Missal Romano, Missa Vespertina da Ceia do Senhor)

Trasladação do Santíssimo Sacramento: Terminada a oração depois da Comunhão, o sacerdote, de pé, põe incenso no turíbulo e, de joelhos, incensa por três vezes o Santíssimo Sacramento. Em seguida, toma o véu de ombros de cor branca, levanta-se e pega na píxide e cobre-a com as extremidades do véu.

Organiza-se a procissão, na qual, com círios [velas] e incenso, se leva o Santíssimo Sacramento, através da igreja, para o lugar da reserva, preparado em alguma parte da igreja ou numa capela convenientemente ornamentada. À frente vai um ministro no meio de outros dois com círios acesos. À frente do sacerdote que transporta o Santíssimo Sacramento, vai o turiferário com o turíbulo aceso. Entretanto canta-se o hino *Pange, língua* (Canta, Igreja, o Rei do mundo) – exceto as duas últimas estrofe – ou outro cântico eucarístico.

Chegada a procissão ao lugar da reserva, o sacerdote, eventualmente ajudado pelo diácono, depõe a píxide no tabernáculo, cuja porta fica aberta. Seguidamente, põe incenso no turíbulo e, de joelhos, incensa o Santíssimo Sacramento. Entretanto canta-se o *Tantum ergo sacramentum* ou outro cântico eucarístico. Depois o diácono ou o próprio sacerdote fecha a porta do tabernáculo.

Depois de algum tempo de oração em silêncio, o sacerdote e os ministros fazem a genuflexão e retiram-se para a sacristia. No tempo oportuno faz-se a desnudação do altar e, se possível, retiram-se as cruzes da igreja. Se algumas ficam na igreja, é conveniente cobri-las.

Convidem-se os fiéis a dedicar algum tempo da noite à adoração do Santíssimo Sacramento, tendo em conta as circunstâncias e as diversas situações locais. A partir da meia noite, porém, esta adoração faz-se sem solenidade.

Se na mesma igreja não se celebra a Paixão do Senhor na Sexta-feira seguinte, a Missa conclui na forma habitual, e repõe-se o Santíssimo Sacramento no tabernáculo.

Missal Romano, Missa Vespertina da Ceia do Senhor

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 1º DIA

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Lava-pés

Se neste dia houver Celebração da Palavra coordenada por um MAC, este deve seguir este roteiro de acordo com a Liturgia do dia.

Ritos iniciais: É feito como costume, iniciando com o sinal da cruz. Se houver algum comentário feito pelo MAC, que este esteja em sintonia com a Liturgia e seja feito antes do pedido de perdão.

Perdão: Como de costume.

Hino de Louvor: Canta-se o Glória acompanhado por sons de sinos. Os sinos não serão utilizados novamente até o Glória na Vigília Pascal.

Oração antes da 1ª leitura e após a comunhão: De acordo com a Liturgia.

Leituras: Como de costume.

Reflexão: Falar sobre aquilo que celebramos: Sua entrega de amor ao Pai por nós.

Creio: Omite-se.

Lava-pés: Ressaltar que não se trata de um teatro, uma encenação, mas sim de um fato celebrado.

Se NÃO houver Celebração da Paixão do Senhor na sexta-feira: Após a comunhão a ambula é guardada no sacrário. A Celebração termina como de costume.

Se houver Celebração da Paixão do Senhor na sexta-feira: Após a comunhão, a ambula permanece sobre o altar; faz-se a oração pós-comunhão, porém sem concluir a Celebração. Em seguida é feita a transladação do Santíssimo Sacramento, em uma procissão, a ambula é levada pelo MAC ladeado por velas e acompanhado pelo povo até o altar da reposição (Se não houver um altar da reposição seguro, a ambula é guardada no sacrário). No altar da reposição a ambula é guardada; todos permanecem por um instante em oração; o MAC faz genuflexão e se retira para a sacristia, sem finalizar a Celebração. O povo poderá dedicar um tempo para Adoração do Santíssimo Sacramento, porém, que não passe da meia-noite, de acordo com as orientações paroquiais.

Sexta-feira da Paixão do Senhor

O mistério pascal da cruz e ressurreição de Cristo está no centro da Boa-Nova que os Apóstolos, e depois deles a Igreja, devem anunciar ao mundo. O desígnio salvífico de Deus cumpriu-se de “uma vez por todas” (Hb 9, 26) pela morte redentora do seu Filho Jesus Cristo.

A Igreja permanece fiel à “interpretação de todas as Escrituras” dada pelo próprio Jesus, tanto antes como depois da sua Páscoa “Não tinha o Messias de sofrer tudo isto, para entrar na sua glória?” (Lc 24, 26). Os sofrimentos de Jesus tomaram a sua forma histórica concreta, pelo fato de Ele ter sido “rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas” (Mc 8, 31), que “O entregaram aos pagãos para ser escarnecido, flagelado e crucificado” (Mt 20, 19). (Catecismo da Igreja Católica, nº 571 e 572)

Celebração de Sacramentos: Neste dia a Igreja não celebra os Sacramentos, a não ser o da Penitência e a Unção dos Enfermos.

Comunhão: Neste dia a sagrada Comunhão só pode ser distribuída aos fiéis durante a Celebração da Paixão do Senhor e aos doentes que não podem tomar parte nesta Celebração.

O Altar: O altar deve estar totalmente despido: sem cruz, velas e toalhas.

Horário da Celebração: Na tarde deste dia, por volta das três horas (a não ser que razões de ordem pastoral aconselhem outra hora mais tardia), faz-se a Celebração da Paixão do Senhor, que consta de três partes: Liturgia da Palavra, adoração da cruz e sagrada comunhão.

Início da Celebração: O sacerdote e o diácono, se está presente, revestidos de paramentos vermelhos como para a Missa, dirigem-se ao altar em silêncio e, feita a devida reverência ao altar, prostram-se de rosto por terra, ou, se parecer mais conveniente, põem-se de joelhos e oram em silêncio durante um breve espaço de tempo. Todos os outros se põem de joelhos. (Missal Romano, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 1º DIA

A adoração da Santa Cruz: Acompanhado por dois ministros [coronistas, cerimoniaris ou MAC] com velas acesas, o sacerdote, ou o diácono, leva a Cruz para a entrada do presbitério ou outro lugar adequado, ou então entrega-a a dois ministros para a sustentarem levantada, depois de colocarem as velas à direita e à esquerda da Cruz.

Para a adoração da Cruz, aproxima-se em primeiro lugar o sacerdote celebrante, depondo, se parecer oportuno, a casula e o calçado. Em seguida aproximam-se processionalmente o clero, os ministros leigos e os fiéis, e fazem reverência à Cruz com uma simples genuflexão ou por meio de outro sinal apropriado, conforme os costumes locais, p. ex., beijando a Cruz. (Missal Romano, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

Usa-se apenas uma cruz: A Cruz exposta à adoração deve ser uma só. Se não puderem ir todos adorar a Cruz um por um, devido à grande afluência do povo, o sacerdote, depois de uma parte dos fiéis ter feito a adoração, toma a Cruz e, de pé, diante do altar, com breves palavras convida o povo à adoração da Santa Cruz; em seguida, sustenta-a levantada durante algum tempo e os fiéis adoram-na em silêncio.

Terminada a adoração: a Cruz é colocada pelo diácono ou um ministro no seu lugar sobre o altar. As velas acesas dispõem-se perto ou aos lados do altar ou junto da Cruz. (Missal, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

Sagrada Comunhão: Estende-se uma toalha sobre o altar e colocam-se nele o corporal e o Missal. Entretanto o diácono, ou, na falta dele, o sacerdote, com o véu de ombros, leva o Santíssimo Sacramento do lugar da reserva para o altar; entretanto, todos estão de pé, em silêncio. Dois ministros com velas acompanham o Santíssimo Sacramento e colocam as velas junto do altar ou sobre ele.

Após a comunhão: Terminada a distribuição da comunhão, o diácono ou um MAC leva a píxide para o lugar previamente preparado fora da igreja ou, se as circunstâncias o exigirem, coloca-a no sacrário.

No final, após a oração sobre o povo: Fazem uma genuflexão à Cruz, se retiram em silêncio. Depois da Celebração, desnuda-se o altar, deixando porém sobre ele a Cruz com dois ou quatro círios. (Missal Romano, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Sexta feira da Paixão do Senhor

O Altar e presbitério devem estar totalmente despidos: sem cruz, candelabros e toalhas.

Ritos iniciais: NÃO SE INICIA COM O SINAL DA CRUZ; o MAC se dirige ao altar, faz a devida reverência se ajoelhando e ficando um instante em oração silenciosa (*deixe o gesto de se prostrar para o padre*). Todo o povo também se ajoelha. Em seguida, o MAC se dirige ao seu lugar como de costume, não se faz o sinal da cruz, apenas a oração de acordo com a Liturgia do dia, sem dizer “Oremos” ou algo semelhante.

Perdão e Hino de Louvor: Omite-se.

Leituras: Como de costume, porém sem velas.

Reflexão: Uma breve reflexão sobre o sentido da Liturgia.

Creio e oração universal: Omite-se.

Apresentação da cruz: Um MAC busca a cruz no átrio da igreja e, acompanhado por duas velas acesas, leva-a até o presbitério parando três vezes durante o caminho. Em cada parada o MAC levanta a cruz e diz: “Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo” e todos respondem: “Vinde, adoremos!”. Em seguida coloca-se a Cruz, com as velas acesas, em um lugar apropriado, ou sustentada por dois MAC ou coroinhas, com uma vela a esquerda e outra a direita da cruz.

Adoração da cruz: Podem se ajoelhar por alguns instantes e em seguida começar a procissão, onde poderão fazer reverência ou beijar a cruz.

Quantidade de cruz: Independente da quantidade de pessoas, não deve haver mais que uma cruz. Se a quantidade de pessoas for muito grande, omite-se a procissão e todos fazem um momento de adoração.

Comunhão: Após a adoração da cruz. Coloca-se uma toalha sobre o altar, bem como o corporal. O MAC busca a ambula do altar da reposição, ou na ausência deste, no sacrário, ladeado por duas velas acesas, e coloca-a no altar. Reza-se o Pai-nosso e dá continuidade a comunhão. Após a comunhão, a ambula com as hóstias consagradas, juntamente com as velas, voltam ao local que estavam.

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 1º DIA

Oração pós-comunhão: Faz a oração de acordo com a Liturgia do dia, porém, não se despede o povo, apenas o MAC se ajoelha diante do altar e se retira; em seguida todos se retiram em silêncio.

Desnuda-se o altar, permanecendo apenas a cruz e as velas que ladeiam a mesma.

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 2º DIA

Quando começa e termina? O 2º dia do Santo Tríduo Pascal começa na tarde da Sexta-feira Santa e termina na tarde do sábado santo.

Sentido: No Sábado Santo, a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte, bem como na sua descida à mansão dos mortos, e esperando a sua ressurreição, em oração e jejum. (Missal Romano, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

Não se celebra missa: A Igreja abstém-se do sacrifício da Missa (a mesa sagrada continua despida) até ao momento em que, depois da solene Vigília ou expectativa noturna da ressurreição, se dará lugar à alegria pascal, que na sua plenitude se prolonga por cinquenta dias. (Missal Romano, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

Não se comunga: Neste dia não é permitido distribuir a sagrada comunhão, a não ser como viático. (Missal Romano, Sexta-feira da Paixão do Senhor)

Cristo Desceu à Mansão dos Mortos

As frequentes afirmações do Novo Testamento, segundo as quais Jesus “ressuscitou de entre os mortos” (1 Cor 15, 20), pressupõem que, anteriormente à ressurreição, Ele tenha estado na mansão dos mortos este o sentido primeiro dado pela pregação apostólica à descida de Jesus à mansão dos mortos: Jesus conheceu a morte, como todos os homens, e foi ter com eles à morada dos mortos. Porém, desceu lá como salvador proclamando a Boa-Nova aos espíritos que ali estavam prisioneiros.

A morada dos mortos, a que Cristo morto desceu, é chamada pela Escritura os infernos, *Sheol* ou *Hades*, porque aqueles que aí se encontravam estavam privados da visão de Deus. Tal era o caso de todos os mortos, maus ou justos, enquanto esperavam o Redentor, o que não quer dizer que a sua sorte fosse idêntica, como Jesus mostra na parábola do pobre Lázaro, recebido no “seio de Abraão”. “Foram precisamente essas almas santas, que esperavam o seu libertador no seio de Abraão, que Jesus Cristo libertou quando desceu à mansão dos mortos”. Jesus não desceu à mansão dos mortos para de lá libertar os condenados, nem para abolir o inferno da condenação, mas para libertar os justos que O tinham precedido.

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 2º DIA

“A Boa-Nova foi igualmente anunciada aos mortos...” (1 Pe 4,6). A descida à mansão dos mortos é o cumprimento, até à plenitude, do anúncio evangélico da salvação. É a última fase da missão messiânica de Jesus, fase condensada no tempo, mas imensamente vasta no seu significado real de extensão da obra redentora a todos os homens de todos os tempos e de todos os lugares, porque todos aqueles que se salvaram se tornaram participantes da redenção.

Cristo, portanto, desceu aos abismos da morte, para que “os mortos ouvissem a voz do Filho do Homem e os que a ouvissem, vivessem” (Jo 5, 25). Jesus, “o Príncipe da Vida”, “pela sua morte, reduziu à impotência aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertou quantos, por meio da morte, se encontravam sujeitos à servidão durante a vida inteira” (Hb 2,14-15). Desde agora, Cristo ressuscitado “detém as chaves da morte e do Hades” (Ap 1,18) e “ao nome de Jesus todos se ajoelhem, no céu, na terra e nos abismos” (Fl 2,10).

“Um grande silêncio reina hoje sobre a terra; um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o rei dorme. A terra estremeceu e ficou silenciosa, porque Deus adormeceu segundo a carne e despertou os que dormiam há séculos [...]. Vai à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida. Quer visitar os que jazem nas trevas e nas sombras da morte. Vai libertar Adão do cativo da morte. Ele que é ao mesmo tempo seu Deus e seu filho [...] ‘Eu sou o teu Deus, que por ti me fiz teu filho [...] Desperta tu que dormes, porque Eu não te criei para que permaneças cativo no reino dos mortos: levanta-te de entre os mortos; Eu sou a vida dos mortos’”. (Catecismo da Igreja Católica, nº 632 a 635)

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 3º DIA

Quando começa e termina? O 3º dia do Santo Tríduo Pascal começa na tarde do sábado santo e termina na noite do domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor.

Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor

Sentido: Segundo uma antiquíssima tradição, esta é uma noite de vigília em nome do Senhor (Ex 12,42), noite que os fiéis celebram, segundo a recomendação do Evangelho (Lc 12,35ss.), de lâmpadas [velas] acesas na mão, à semelhança dos servos que esperam o Senhor, para que, quando Ele vier, os encontre vigílates e os faça sentar à sua mesa.

A Vigília desta noite, que é a suprema e mais nobre de todas as solenidades, deve ser uma só em cada igreja. Ordena-se deste modo: depois de um breve lucernário e do precónio pascal (primeira parte desta Vigília), a Santa Igreja medita nas maravilhas que o Senhor, desde o princípio dos tempos, realizou em favor do seu povo confiante na sua palavra e na sua promessa (segunda parte: Liturgia da Palavra), até ao momento em que, ao despontar o dia, juntamente com os novos membros renascidos pelo Batismo (terceira parte), é convidada para a mesa que o Senhor preparou para o seu povo, como memorial da sua morte e ressurreição (quarta parte). (Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

Que hora celebrar? Toda a Celebração da Vigília Pascal deve realizar-se de noite, isto é, não se pode iniciar antes do anoitecer do Sábado e deve terminar antes do amanhecer do Domingo.

Sábado, após o entardecer, liturgicamente, já é domingo: A Missa da Vigília Pascal, ainda que termine antes da meia noite, é a Missa Pascal do Domingo da Ressurreição.

Comunhão: Quem tomar parte na Missa da noite pode comungar de novo na Missa do dia. Quem celebrar ou concelebrar a Missa da Vigília pode celebrar ou concelebrar de novo na Missa do dia.

Na falta de um diácono: O sacerdote deve ter normalmente como assistente um diácono. Na falta dele, as funções da sua ordem são assumidas pelo sacerdote celebrante ou um concelebrante. O sacerdote e o diácono revestem-se com paramentos brancos, como para a Missa. (Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 3º DIA

Velas e luzes: Preparam-se velas para todos os que tomam parte na Vigília. Mas apagam-se todas as luzes da igreja. (Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

Benção da água: Na Liturgia da Vigília Pascal, a quando da bênção da água batismal, a Igreja faz solenemente memória dos grandes acontecimentos da história da salvação que prefiguravam já o mistério do Batismo: “Senhor nosso Deus: pelo vosso poder invisível, realizais maravilhas nos vossos Sacramentos. Ao longo dos tempos, preparastes a água para manifestar a graça do Batismo” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1217)

A água batismal é então consagrada por uma oração de epiclesse (ou no próprio momento, ou na Vigília Pascal). A Igreja pede a Deus que, pelo seu Filho, o poder do Espírito Santo desça a esta água, para que os que nela forem batizados “nasçam da água e do Espírito” (Jo 3,5). (Catecismo da Igreja Católica, nº 1238)

Precónio Pascal: Omite-se a bênção, se o precónio é cantado por outro [um leigo] que não seja diácono. Se, por necessidade, for um cantor leigo que proclama o precónio, omite as palavras *Quapropter astantes vos* (E vós, irmãos caríssimos) até ao fim do invitatório, bem como a saudação *Dominus vobiscum* (O Senhor esteja convosco). (Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

Leituras: Nesta Vigília, mãe de todas as Vigílias, propõem-se nove leituras: sete do Antigo Testamento e duas (Epístola e Evangelho) do Novo Testamento, que devem ser lidas todas onde for possível, para que se observe a índole da Vigília, que requiere longa duração. (Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

Contudo, por motivos graves de ordem pastoral, pode reduzir-se o número de leituras do Antigo Testamento. Mas tenha-se sempre em conta que a leitura da Palavra de Deus é parte fundamental desta Vigília Pascal. Lêem-se pelo menos três leituras do Antigo Testamento, escolhidas da Lei e dos Profetas, e cantam-se os respectivos Salmos responsoriais. Nunca se deve omitir a leitura do cap. 14 do Êxodo.

(Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

Apagar as velas: Todos os presentes apagam as suas velas e sentam-se. Antes de se iniciarem as leituras. (Missal Romano, Domingo de Páscoa da Paixão do Senhor)

Glória: Depois da última leitura do Antigo Testamento com o salmo responsorial e a oração correspondente, acendem-se as velas do altar. O sacerdote entoa o hino Glória a Deus nas alturas (*Gloria in excelsis Deo*), que é cantado por todos. Tocam-se os sinos, conforme os costumes locais.

Liturgia batismal: Depois da homilia, realiza-se a Liturgia batismal. O sacerdote, acompanhado dos ministros, dirige-se para a fonte batismal, se esta se encontra à vista dos fiéis; caso contrário, coloca-se um recipiente com água no presbitério.

Batismo dos Catecúmenos: Se houver catecúmenos para serem batizados, faz-se a respectiva chamada; são apresentados pelos padrinhos, ou, se forem crianças, são levados pelos pais e padrinhos à presença da assembleia eclesial.

Se houver procissão para o batistério ou para a fonte batismal: organiza-se imediatamente. À frente vai o ministro com o Círio Pascal, e seguem-no os batizando com os padrinhos, depois os ministros, o diácono e o sacerdote. Durante a procissão, cantam-se as ladainhas.

Mas se a Liturgia batismal se realiza no presbitério: o sacerdote faz imediatamente a admoção introdutória.

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 3º DIA

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA: Vigília Pascal

Círio Pascal: Todo Círio deve ser novo.

Missa da Vigília Pascal: Acontecerá na Matriz às 19h30min. Nesta missa o fogo que será abençoado e onde os Círios das oito comunidades serão acesos. Cada comunidade enviará um MAC que será responsável pelo Círio; deverá acendê-lo e leva-lo para comunidade, seja aceso ou apagado.

Em cada comunidade, se houver Celebração da Palavra, esta deve começar a partir das 19h50min, devido ao tempo necessário para chegada do Círio.

Velas: Toda assembleia deve providenciar velas.

Antes da Celebração: O altar e o presbitério devem estar totalmente despidos: sem cruz, candelabros e toalhas.

Iniciando a Celebração: Na comunidade, já com o Círio, pode-se iniciar a Celebração do lado externo. Pode-se fazer uma fogueira como de costume, porém, quem coordena a Celebração, deixe claro que o Círio já foi abençoado e aceso na missa, pelo padre, e que a fogueira é simbólica.

Acende-se o Círio no fogo. Todos se dirigem para dentro da igreja; luz e velas apagadas.

Entrada do Círio e momento em que se acende as velas: Estando todos dentro da igreja, o MAC toma o Círio aceso e dirige-se, parando três vezes, ao presbitério onde colocará o Círio em seu lugar devidamente preparado. Em cada parada o MAC dirá: “Eis a luz de Cristo!”, todos respondem: “Graças a Deus!”. Na segunda parada, após a resposta do povo, todos acendem suas velas no Círio.

Durante o precônio pascal as luzes estão apagadas.

Precônio pascal: O ministério canta o precônio pascal omitindo: “E vós irmãos caríssimos” até o fim do invitatório, bem como a saudação: “O Senhor esteja convosco”.

A assembleia apaga suas velas; acendem-se as luzes e seguem as leituras.

O SANTO TRÍDUO PASCAL – 3º DIA

Hino de louvor: Após a última leitura do Antigo Testamento com o salmo responsorial e a oração correspondente, acende-se as velas do altar; canta-se o Glória, se possível, a som de sinos.

Após o Evangelho: Faz-se uma breve reflexão.

Creio: Rezado.

Celebração continua como de costume.

Missa do dia

“Nós vos anunciamos a Boa-Nova de que a promessa feita aos nossos pais, a cumpriu Deus para nós, seus filhos, ao ressuscitar Jesus” (At 13,32-33). A ressurreição de Jesus é a verdade culminante da nossa fé em Cristo, acreditada e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada como parte essencial do mistério pascal, ao mesmo tempo que a cruz: *“Cristo ressuscitou dos mortos. Pela Sua morte venceu a morte, e aos mortos deu a vida”*.

Acontecimento histórico e transcendente: O mistério da ressurreição de Cristo é um acontecimento real, com manifestações historicamente verificadas, como atesta o Novo Testamento. Já São Paulo, por volta do ano 56, pôde escrever aos Coríntios: “Transmiti-vos, em primeiro lugar, o mesmo que havia recebido: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras: a seguir, apareceu a Pedro, depois aos Doze” (1 Cor 15,3-4). O Apóstolo fala aqui da tradição viva da ressurreição, de que tinha tomado conhecimento após a sua conversão, às portas de Damasco.

O túmulo vazio: “Por que motivo procurais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui, ressuscitou” (Lc 24,5-6). No quadro dos acontecimentos da Páscoa, o primeiro elemento que se nos oferece é o sepulcro vazio. Isso não é, em si, uma prova direta. A ausência do corpo de Cristo do sepulcro poderia explicar-se doutro modo. Apesar disso, o sepulcro vazio constitui, para todos, um sinal essencial. A descoberta do fato pelos discípulos foi o primeiro passo para o reconhecimento do fato da ressurreição. Foi, primeiro, o caso das santas mulheres, depois o de Pedro. “O discípulo que Jesus amava” (Jo 20,2) afirma que, ao entrar no sepulcro vazio e ao descobrir “os lençóis no chão” (Jo 20,6), “viu e acreditou”; o que supõe que ele terá verificado, pelo estado em que ficou o sepulcro vazio, que a ausência do corpo de Jesus não podia ter sido obra humana e que Jesus não tinha simplesmente regressado a uma vida terrena, como fora o caso de Lázaro. (Catecismo da Igreja Católica, nº 634 a 640)

Duração: 50 dias (Missal Romano, Sábado Santo)

Quando começa e quando termina? O Tempo Pascal inicia no dia da Páscoa da Ressurreição; termina 50 dias depois, na missa de Pentecostes.

Círio Pascal: O Círio Pascal acende-se em todas as celebrações litúrgicas mais solenes deste Tempo. (Missal Romano, Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor)

As aparições do Ressuscitado: Maria Madalena e as santas mulheres, que vinham para acabar de embalsamar o corpo de Jesus, sepultado à pressa por causa do início do “Sábado”, no fim da tarde de Sexta-feira Santa, foram as primeiras pessoas a encontra-se com o Ressuscitado. Assim, as mulheres foram as primeiras mensageiras da ressurreição de Cristo para os próprios Apóstolos. Em seguida, foi a eles que Jesus apareceu: primeiro a Pedro, depois aos Doze. Pedro, incumbido de consolidar a fé dos seus irmãos, vê, portanto, o Ressuscitado antes deles e é com base no seu testemunho que a comunidade exclama: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão” (Lc 24, 34.36).

Tudo quanto aconteceu nestes dias pascais empenha cada um dos Apóstolos – e muito particularmente Pedro – na construção da era nova, que começa na manhã do dia de Páscoa. Como testemunhas do Ressuscitado, eles são as pedras do alicerce da sua Igreja. A fé da primeira comunidade dos crentes está fundada no testemunho de homens concretos, conhecidos dos cristãos e, a maior parte, vivendo ainda entre eles. Estas “testemunhas da ressurreição de Cristo” são, em primeiro lugar, Pedro e os Doze. Mas há outros: Paulo fala claramente de mais de quinhentas pessoas às quais Jesus apareceu em conjunto, além de Tiago e de todos os Apóstolos.

Perante estes testemunhos, é impossível interpretar a ressurreição de Cristo fora da ordem física e não a reconhecer como um fato histórico. Resulta, dos fatos, que a fé dos discípulos foi submetida à prova radical da paixão e morte de cruz do seu Mestre, por este de antemão anunciada. O abalo provocado pela paixão foi tão forte que os discípulos (pelo menos alguns) não acreditaram imediatamente na notícia da ressurreição.

O tempo PASCAL

Longe de nos apresentar uma comunidade tomada de exaltação mística, os Evangelhos apresentam-nos os discípulos abatidos (de “rosto sombrio”: Lc 24,17) e apavorados. Foi por isso que não acreditaram nas santas mulheres, regressadas da sua visita ao túmulo, e “as suas narrativas pareceram-lhes um desvario” (Lc 24,11). Quando Jesus apareceu aos onze, na tarde do dia de Páscoa, “censurou-lhes a falta de fé e a teimosia em não quererem acreditar naqueles que O tinham visto ressuscitado” (Mc 16,14).

Mesmo confrontados com a realidade de Jesus Ressuscitado, os discípulos ainda duvidam de tal modo isso lhes parecia impossível: julgavam ver um fantasma. “Por causa da alegria, estavam ainda sem querer acreditar e cheios de assombro” (Lc 24,41). Tomé experimentará a mesma provação da dúvida, e quando da última aparição na Galileia, referida por Mateus, “alguns ainda duvidavam” (Mt 28,17). É por isso que a hipótese, segundo a qual a ressurreição teria sido um “produto” da fé (ou da credulidade) dos Apóstolos, é inconsistente. Pelo contrário, a sua fé na ressurreição nasceu — sob a ação da graça divina da experiência direta da realidade de Jesus Ressuscitado.

O estado da humanidade ressuscitada de Cristo: Jesus Ressuscitado estabeleceu com os seus discípulos relações diretas, através do contato físico e da participação na refeição. Desse modo, convida-os a reconhecer que não é um espírito, e sobretudo a verificar que o corpo ressuscitado, com o qual se lhes apresenta, é o mesmo que foi torturado e crucificado, pois traz ainda os vestígios da paixão. No entanto, este corpo autêntico e real possui, ao mesmo tempo, as propriedades novas dum corpo glorioso: não está situado no espaço e no tempo, mas pode, livremente, tornar-se presente onde e quando quer, porque a sua humanidade já não pode ser retida sobre a terra e já pertence exclusivamente ao domínio divino do Pai. Também por este motivo, Jesus Ressuscitado é soberanamente livre de aparecer como quer: sob a aparência dum jardineiro ou “com um aspecto diferente” (Mc 16,12) daquele que era familiar aos discípulos; e isso, precisamente, para lhes despertar a fé.

A ressurreição de Cristo não foi um regresso à vida terrena, como no caso das ressurreições que Ele tinha realizado antes da Páscoa: a filha de Jairo, o jovem de Naim e Lázaro. Esses fatos eram acontecimentos milagrosos, mas as pessoas miraculadas reencontravam, pelo poder de Jesus, uma vida terrena “normal”: em dado momento, voltariam a morrer. A ressurreição de Cristo é essencialmente diferente. No seu corpo ressuscitado, Ele passa do estado de morte a uma outra vida, para além do tempo e do espaço. O corpo de Cristo é, na ressurreição, cheio do poder do Espírito Santo; participa da vida divina no estado da sua glória, de tal modo que São Paulo pode dizer de Cristo que Ele é o “homem celeste”.

A Ressurreição como acontecimento transcendente: “Oh noite bendita! – canta o ‘Exultet’ pascal – única a ter conhecimento do tempo e da hora em que Cristo ressuscitou do sepulcro”. Com efeito, ninguém foi testemunha ocular do acontecimento da ressurreição propriamente dita e nenhum evangelista o descreve. Ninguém pôde dizer como ela se deu, fisicamente. Ainda menos a sua essência mais íntima, a passagem a uma outra vida, foi perceptível aos sentidos. Acontecimento histórico comprovado pelo sinal do túmulo vazio e pela realidade dos encontros dos Apóstolos com Cristo Ressuscitado, nem por isso a ressurreição deixa de estar, naquilo em que transcende e ultrapassa a história, no próprio centro do mistério da fé. Foi por isso que Cristo Ressuscitado não Se manifestou ao mundo, mas aos discípulos, “aos que com Ele tinham subido da Galileia a Jerusalém” e que “são agora testemunhas de Jesus junto do povo” (At 13,31).

A ressurreição – obra da Santíssima Trindade: A ressurreição de Cristo é objeto de fé, na medida em que é uma intervenção transcendente do próprio Deus na criação e na história. Nela, as três pessoas divinas agem em conjunto e manifestam a sua originalidade própria: realizou-se pelo poder do Pai, que “ressuscitou” (At 2,24) Cristo seu Filho, e assim introduziu de modo perfeito a sua humanidade – com o seu corpo – na Trindade. Jesus foi divinamente revelado “Filho de Deus em todo o seu poder, pela sua ressurreição de entre os mortos” (Rm 1,4). São Paulo insiste na manifestação do poder de Deus por obra do Espírito, que vivificou a humanidade morta de Jesus e a chamou ao estado glorioso de Senhor.

O tempo PASCAL

Quanto ao Filho, Ele opera a sua própria ressurreição em virtude do seu poder divino. Jesus anuncia que o Filho do Homem deverá sofrer muito, e depois ressuscitar (no sentido ativo da palavra). Aliás, é d'Ele esta afirmação explícita: “Eu dou a minha vida para retomá-la [...] Tenho o poder de a dar e o poder de a retomar” (Jo 10,17-18). “Nós cremos que Jesus morreu e depois ressuscitou” (1Ts 4,14).

Os Santos Padres contemplam a ressurreição a partir da pessoa divina de Cristo, que ficou unida à sua alma e ao seu corpo, separados entre si pela morte: “Pela unidade da natureza divina, que continua presente em cada uma das duas partes do homem, estas unem-se de novo. Assim, a morte é produzida pela separação do composto humano e a ressurreição pela união das duas partes separadas”.

Sentido e alcance salvífico da ressurreição: “Se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é vã e também é vã a vossa fé” (1 Cor 15,14). A ressurreição constitui, antes de mais, a confirmação de tudo quanto Cristo em pessoa fez e ensinou. Todas as verdades, mesmo as mais inacessíveis ao espírito humano, encontram a sua justificação se, ressuscitando, Cristo deu a prova definitiva, que tinha prometido, da sua autoridade divina.

A ressurreição de Cristo é o cumprimento das promessas do Antigo Testamento e do próprio Jesus, durante a sua vida terrena. A expressão “segundo as Escrituras” indica que a ressurreição de Cristo cumpriu essas predições.

A verdade da divindade de Jesus é confirmada pela ressurreição. Ele tinha dito: “Quando elevardes o Filho do Homem, então sabereis que ‘Eu Sou’” (Jo 8,28). A ressurreição do Crucificado demonstrou que Ele era verdadeiramente “Eu Sou”, o Filho de Deus e Ele próprio Deus. São Paulo pôde declarar aos judeus: “E nós vos anunciamos a Boa-Nova de que a promessa feita aos nossos pais, cumpriu-a Deus para os filhos deles ao ressuscitar Jesus, como justamente está escrito no Salmo segundo: ‘Tu és meu Filho, Eu gerei-Te hoje’” (At 13,32-33). O mistério da ressurreição de Cristo está estreitamente ligado ao mistério da Encarnação do Filho de Deus. É dele o cumprimento, segundo o desígnio eterno de Deus.

Existe um duplo aspecto no mistério pascal: pela sua morte, Cristo liberta-nos do pecado; pela sua ressurreição, abre-nos o acesso a uma nova vida. Esta é, antes de mais, a justificação, que nos repõe na graça de Deus, “para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos [...], também nós vivamos uma vida nova” (Rm 6,4). Esta consiste na vitória sobre a morte do pecado e na nova participação na graça; realiza a adoção filial, porque os homens tornam-se irmãos de Cristo, como o próprio Jesus chama aos discípulos depois da ressurreição: “Ide anunciar aos meus irmãos” (Mt 28,10). Irmãos, não por natureza, mas por dom da graça, porque esta filiação adotiva proporciona uma participação real na vida do Filho, plenamente revelada na sua ressurreição.

Finalmente, a ressurreição de Cristo – e o próprio Cristo Ressuscitado – é princípio e fonte da nossa ressurreição futura: “Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram [...]. Do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida” (1 Cor 15,20-22). Na expectativa de que isto se realize, Cristo Ressuscitado vive no coração dos seus fiéis. N'Ele, os cristãos “saboreiam as maravilhas do mundo vindouro” (Hb 6,5) e a sua vida é atraída por Cristo para o seio da vida divina, “para que os vivos deixem de viver para si próprios, mas vivam para Aquele que morreu e ressuscitou por eles” (2Cor 5,15).

Catecismo da Igreja Católica, nº 641 a 655

Pentecostes

Quando celebrar: Domingo, 50 dias após o Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor.

Pentecostes encerra o Tempo Pascal: Terminado o Tempo Pascal, extingue-se o Círio Pascal, que convém levar para o batistério e conservá-lo aí com a devida reverência, para que, na Celebração do Batismo, se acenda na sua chama a vela dos batizados. (Missal Romano, Pentecostes)

O Pentecostes: No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo que Se manifestou, Se deu e Se comunicou como Pessoa divina: da sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito.

Neste dia, revelou-Se plenamente a Santíssima Trindade. A partir deste dia, o Reino anunciado por Cristo abre-se aos que n'Ele crêem. Na humildade da carne e na fé, eles participam já na comunhão da Santíssima Trindade. Pela sua vinda, que não cessará jamais, o Espírito Santo faz entrar no mundo nos “últimos tempos”, no tempo da Igreja, no Reino já herdado mas ainda não consumado: “Nós vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a verdadeira fé: adoramos a Trindade indivisível, porque foi Ela que nos salvou”.

O Espírito Santo – Dom de Deus: “Deus é Amor” (1Jo 4, 8.16) e o Amor é o primeiro dom, que contém todos os outros. Este amor “derramou-o Deus nos nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

Uma vez que estamos mortos, ou pelo menos feridos pelo pecado, o primeiro efeito do dom do Amor é a remissão dos nossos pecados. E é a comunhão do Espírito Santo (2Cor 13,13) que, na Igreja, restitui aos batizados a semelhança divina perdida pelo pecado.

Ele dá-nos então as “arras” ou as “primícias” da nossa herança: a própria vida da Santíssima Trindade, que consiste em amar “como Ele nos amou”. Este amor (a caridade de que se fala em 1 Cor 13) é o princípio da vida nova em Cristo, tornada possível graças ao fato de termos “recebido uma força vinda do alto, a do Espírito Santo” (At 1, 8).

É graças a esta força do Espírito que os filhos de Deus podem dar fruto. Aquele que nos enxertou na verdadeira Vida far-nos-á dar “os frutos do Espírito: caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio” (Gl 5, 22-23). “O Espírito é a nossa vida”: quanto mais renunciarmos a nós próprios, mais “caminharemos segundo o Espírito”:

“Pela comunhão com Ele, o Espírito Santo torna-nos espirituais, recoloca-nos no paraíso, reconduz-nos ao Reino dos céus e à adoção filial, dá-nos a confiança de chamar Pai a Deus e de participar na graça de Cristo, de ser chamados filhos da luz e de tomar parte na glória eterna”.

O Espírito Santo e a Igreja: A missão de Cristo e do Espírito Santo completa-se na Igreja, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo. Esta missão conjunta associa, doravante, os fiéis de Cristo à sua comunhão com o Pai no Espírito Santo: o Espírito prepara os homens e adianta-se-lhes com a sua graça para os atrair a Cristo. Manifesta-lhes o Senhor ressuscitado, lembra-lhes a sua Palavra e abre-lhes o espírito à inteligência da sua morte e da sua ressurreição. Torna-lhes presente o mistério de Cristo, principalmente na Eucaristia, com o fim de os reconciliar, de os pôr em comunhão com Deus, para os fazer dar “muito fruto”.

Assim, a missão da Igreja não se acrescenta à de Cristo e do Espírito Santo, mas é o sacramento dela: por todo o seu ser e em todos os seus membros, é enviada para anunciar e testemunhar, atualizar e derramar o mistério da comunhão da Santíssima Trindade (será este o objeto do próximo artigo):

“Nós todos, que recebemos o único e mesmo Espírito, quer dizer, o Espírito Santo, fundimo-nos entre nós e com Deus. Porque, embora sejamos numerosos separadamente, e Cristo faça com que o Espírito do Pai e seu habite em cada um de nós, este Espírito único e indivisível reconduz pessoalmente à unidade os que são distintos entre si [...] e faz com que todos apareçam n'Ele como sendo um só. E assim como o poder da santa humanidade de Cristo faz com que todos aqueles em quem ela se encontra formem um só corpo, penso que, do mesmo modo, o Espírito de Deus, que habita em todos, único e indivisível, os leva todos à unidade espiritual”.

O tempo PASCAL

Uma vez que o Espírito Santo é a unção de Cristo, é Cristo, a Cabeça do corpo, quem O derrama nos seus membros para os alimentar, os curar, os organizar nas suas mútuas funções, os vivificar, os enviar a dar testemunho, os associar à sua oferta ao Pai e à sua intercessão pelo mundo inteiro. É pelos Sacramentos da Igreja que Cristo comunica aos membros do seu corpo o seu Espírito Santo e santificador.

Estas “maravilhas de Deus”, oferecidas aos crentes nos Sacramentos da Igreja, dão os seus frutos na vida nova em Cristo, segundo o Espírito.

“Também o Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos o que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis” (Rm 8,26). O Espírito Santo, artífice das obras de Deus, é o Mestre da oração.

Catecismo da Igreja Católica, nº 731 a 741

Santíssima Trindade

Quando celebrar: 1º domingo após Pentecostes.

Sobre a Santíssima Trindade: O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. E, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé e a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial na “hierarquia das verdades da fé”. “Toda a história da Salvação não é senão a história do caminho e dos meios pelos quais o Deus verdadeiro e único, Pai, Filho e Espírito Santo, Se revela, reconcilia consigo e Se une aos homens que se afastam do pecado”.

A Trindade é um mistério de fé em sentido estrito, um dos “mistérios ocultos em Deus, que não podem ser conhecidos se não forem revelados lá do alto” É verdade que Deus deixou traços do seu Ser trinitário na obra da criação e na sua revelação ao longo do Antigo Testamento. Mas a intimidade do seu Ser como Trindade Santíssima constitui um mistério inacessível à razão sozinha e, mesmo, à fé de Israel antes da Encarnação do Filho de Deus e da missão do Espírito Santo.

A Trindade é una. Nós não confessamos três deuses, mas um só Deus em três pessoas: “a Trindade consubstancial”. As pessoas divinas não dividem entre Si a divindade única: cada uma delas é Deus por inteiro: “O Pai é aquilo mesmo que o Filho, o Filho aquilo mesmo que o Pai, o Pai e o Filho aquilo mesmo que o Espírito Santo, ou seja, um único Deus por natureza”. “Cada uma das três pessoas é esta realidade, quer dizer, a substância, a essência ou a natureza divina”.

As pessoas divinas são realmente distintas entre Si. “Deus é um só, mas não solitário”. “Pai”, “Filho”, “Espírito Santo” não são meros nomes que designam modalidades do ser divino, porque são realmente distintos entre Si. “Aquele que é o Filho não é o Pai e Aquele que é o Pai não é o Filho, nem o Espírito Santo é Aquele que é o Pai ou o Filho”. São distintos entre Si pelas suas relações de origem: “O Pai gera, o Filho é gerado, o Espírito Santo procede”. A unidade divina é trina.

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

As pessoas divinas são relativas umas às outras. Uma vez que não divide a unidade divina, a distinção real das pessoas entre Si reside unicamente nas relações que as referenciam umas às outras: “Nos nomes relativos das pessoas, o Pai é referido ao Filho, o Filho ao Pai, o Espírito Santo a ambos. Quando falamos destas três pessoas, considerando as relações respectivas, cremos, todavia, numa só natureza ou substância”. Com efeito, “n’Eles tudo é um, onde não há a oposição da relação”. “Por causa desta unidade, o Pai está todo no Filho e todo no Espírito Santo: o Filho está todo no Pai e todo no Espírito Santo: o Espírito Santo está todo no Pai e todo no Filho”.

São Gregório de Nazianzo, também chamado “o Teólogo”, confia aos catecúmenos de Constantinopla o seguinte resumo da fé trinitária:

“Antes de mais nada, guardai-me este bom depósito, pelo qual vivo e combato, com o qual quero morrer, que me dá coragem para suportar todos os males e desprezar todos os prazeres: refiro-me à profissão de fé no Pai e no Filho e no Espírito Santo. Eu vo-la confio hoje. É por ela que, daqui a instantes, eu vou mergulhar-vos na água e dela fazer-vos sair. Eu vo-la dou por companheira e protetora de toda a vossa vida. Dou-vos uma só Divindade e Potência, uma nos Três e abrangendo os Três de maneira distinta. Divindade sem diferença de substância ou natureza, sem grau superior que eleve nem grau inferior que abaixe [...] É de três infinitos a infinita conaturalidade. Deus integralmente, cada um considerado em Si mesmo [...] Deus, os Três considerados juntamente [...] Assim que comecei a pensar na Unidade logo me encontrei envolvido no esplendor da Trindade. Mal começo a pensar na Trindade, logo à Unidade sou reconduzido”.

Catecismo da Igreja Católica, nº 234,237, 253-256

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

Quando celebrar: Na primeira quinta-feira após o domingo em que se celebra a Santíssima Trindade. Onde não se celebra na quinta-feira, celebra-se no domingo.

Procissão: Se faz a procissão a seguir à Missa. Depois de terminar a Comunhão dos fiéis coloca-se no altar o ostensório com a hóstia consagrada. Dita a oração depois da Comunhão, omitem-se os ritos de conclusão e organiza-se a procissão.

Sobre Corpus Christi: Na vigília da sua Paixão, durante a Ceia Pascal, o Senhor tomou o pão nas suas mãos [...] e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e "entregou-o aos discípulos, dizendo: "Tomai: isto é o meu corpo". Depois, tomou o cálice, deu graças e entregou-lho. Todos beberam dele. E Ele disse-lhes: "Isto é o meu sangue da aliança, que vai ser derramado por todos" (Mc 14, 22-24). Toda a história de Deus com os homens está resumida nestas palavras. Não foi só recolhido e interpretado no passado, mas antecipado também no futuro a vinda do Reino de Deus ao mundo. Aquilo que Jesus diz, não são simplesmente palavras. O que Jesus diz, é acontecimento, o acontecimento central da história do mundo e da nossa vida pessoal.

Jesus, como sinal da sua presença, escolheu pão e vinho. Com cada um dos dois sinais doa-se totalmente, e não só uma parte de si. O Ressuscitado não está dividido. Ele é uma pessoa que, mediante os sinais, se aproxima de nós e se une a nós. Mas os sinais representam, a seu modo, cada aspecto particular do Seu mistério e, com o seu típico manifestar-se, querem falar-nos, para que aprendamos a compreender um pouco mais o mistério de Jesus Cristo.

Durante a procissão e a adoração nós olhamos para a Hóstia consagrada o tipo mais simples de pão e de alimento, feito apenas com farinha e água. Assim vemo-lo como o alimento dos pobres, aos quais em primeiro lugar o Senhor destinou a sua proximidade. A oração com a qual a Igreja durante a Liturgia da Missa entrega este pão ao Senhor, qualifica-o como fruto da terra e do trabalho do homem. Nele está contida a fadiga humana, o trabalho quotidiano de quem cultiva a terra, semeia e recolhe

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

e finalmente prepara o pão. Contudo o pão não é simples e somente o nosso produto, uma coisa feita por nós; é fruto da terra e portanto também dom. Porque o fato que a terra dá frutos, não é merecimento nosso; só o Criador lhe podia conferir a fertilidade. E agora podemos alargar um pouco mais esta oração da Igreja, dizendo: o pão é fruto da terra e, ao mesmo tempo, do céu.

Pressupõe a sinergia das forças da terra e dos dons do alto, isto é, do sol e da chuva. E também a água, da qual temos necessidade para preparar o pão, não a podemos produzir nós. Num período, no qual se fala da desertificação e sentimos sempre de novo denunciar o perigo de que homens e animais morram de sede nestas regiões sem água neste período damo-nos conta da grandeza do dom também da água e de quanto somos incapazes de o obter sozinhos. Então, olhando mais de perto, vemos este pequeno pedaço de Hóstia branca, este pão dos pobres, como uma síntese da criação. Céu e terra, assim como a atividade e o espírito do homem, concorrem.

A sinergia das forças que torna possível no nosso pobre planeta o mistério da vida e a existência do homem vem ao nosso encontro em toda a sua maravilhosa grandeza. Assim começamos a compreender porque o Senhor escolhe este pedaço de pão como símbolo seu. A criação com todos os seus dons aspira para além de si mesma a algo de maior. Além da síntese das próprias forças, além da síntese também de natureza e de espírito que, de certa forma, sentimos no pedaço de pão, a criação inclina-se para a divinização, para as santas núpcias, para a unificação com o próprio Criador.

Mas ainda não explicamos profundamente a mensagem deste sinal do pão. O Senhor mencionou o seu mistério mais profundo no Domingo de Ramos, quando lhe foi feito o pedido da parte de alguns para se encontrarem com Ele. Na sua resposta a esta pergunta encontra-se a frase: "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto" (Jo 12,24). No pão feito de grãos moídos está encerrado o mistério da Paixão.

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

A farinha, o grão moído, pressupõe morrer e ressuscitar do grão. Ao ser moído e cozido ele tem em si mais uma vez o mesmo mistério da Paixão. Só através do morrer consegue ressuscitar, dá o fruto e a vida nova. As culturas do Mediterrâneo, nos séculos antes de Cristo, intuíram profundamente este mistério. Com base na experiência deste morrer e ressurgir conceberam mitos de divindades que, morrendo e ressuscitando, davam vida nova.

O céu da natureza parecia-lhes como que uma promessa divina no meio das trevas do sofrimento e da morte que nos são impostos. Nestes mitos a alma dos homens, de certa forma, inclinam-se para aquele Deus que se fez homem, se humilhou até à morte na cruz e assim abriu a todos nós a porta da vida. No pão e no seu transformar-se, os homens descobriram como que uma expectativa da natureza, como que uma promessa da natureza de que isto deveria ter existido: o Deus que morre neste mundo conduz-nos à vida.

O que nos mitos era expectativa e que no mesmo grão está escondido como sinal da esperança da criação isto aconteceu realmente em Cristo. Através do seu sofrer e morrer livremente, Ele tornou-se pão para todos nós, e com isto esperança viva e fidedigna: Ele acompanha-nos em todos os nossos sofrimentos até à morte. Os caminhos que Ele percorre conosco e através dos quais nos conduz à vida são caminhos de esperança.

Quando nós olhamos para a Hóstia consagrada em adoração, o sinal da criação fala-nos. Então encontramos a grandeza do seu dom; mas encontramos também a Paixão, a Cruz de Jesus e a sua ressurreição. Mediante este olhar em adoração, Ele atrai-nos para si, para dentro do seu mistério, por meio do qual nos quer transformar como transformou a Hóstia.

A Igreja primitiva encontrou ainda no pão outro simbolismo. A Doutrina dos doze Apóstolos, um livro escrito por volta do ano 100, contém entre as suas orações a afirmação: "Assim como este pão partido estava disperso pelas colinas e ao ser recolhido se tornou uma só coisa, também a tua Igreja dos confins da terra seja reunida no teu Reino".

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

O pão feito por muitos grãos encerra também um acontecimento de união: o tornar-se pão dos grãos moídos é um processo de unificação. Nós próprios, sendo muitos, devemos tornar-nos um só pão, um só corpo, diz-nos São Paulo (cf. 1Cor 10, 17). Assim o sinal do pão torna-se ao mesmo tempo esperança e tarefa.

De maneira análoga nos fala também o sinal do vinho. Mas, enquanto o pão nos remete para a quotidianidade, para a simplicidade e para a peregrinação, o vinho expressa o requinte da criação: a festa da alegria que Deus nos quer oferecer no fim dos tempos e que já antecipa agora sempre de novo levemente mediante este sinal. Mas o vinho também fala da Paixão: a videira deve ser podada repetidamente para assim ser purificada; as uvas devem amadurecer sob o sol e sob a chuva e deve ser esmagada: só através desta paixão amadurece um vinho precioso.

Na festa de Corpus Christi olhamos sobretudo para o sinal do pão. Ele recorda-nos também a peregrinação de Israel durante os quarenta anos no deserto. A Hóstia é o nosso maná com o qual o Senhor nos alimenta é verdadeiramente o pão do céu, mediante o qual Ele se doa a si mesmo. Na procissão nós seguimos este sinal e assim seguimos a Ele próprio.

Homilia do Papa Bento XVI na Solenidade de Corpus Christi

Quinta-feira, 15 de Junho de 2006

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

Sagrado Coração de Jesus

Quando se celebra: Primeira sexta-feira após o segundo domingo de Pentecostes.

Sobre o Sagrado Coração: Jesus conheceu-nos e amou-nos, a todos e a cada um, durante a sua vida, a sua agonia e a sua paixão, entregando-Se por cada um de nós: “O Filho de Deus amou-me e entregou-Se por mim” (Gl 2, 20). Amou-nos a todos com um coração humano. Por esse motivo, o Sagrado Coração de Jesus, trespassado pelos nossos pecados e para nossa Salvação, “*praecipuus consideratur index et symbolus... illius amoris, quo divinus Redemptor aeternum Patrem hominesque universos continenter adamat*” é considerado sinal e símbolo por excelência... daquele amor com que o divino Redentor ama sem cessar o eterno Pai e todos os homens”.

Catecismo da Igreja Católica, nº 478.

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo

Quando se celebra: Último domingo, antes do 1º do Advento.

Jesus, o Rei de Israel: Numerosos judeus, e mesmo alguns pagãos que partilhavam da sua esperança, reconheceram em Jesus os traços fundamentais do messiânico “filho de David”, prometido por Deus a Israel. Jesus aceitou o título de Messias a que tinha direito, mas não sem reservas, uma vez que esse título era compreendido, por numerosos dos seus contemporâneos, segundo um conceito demasiado humano, essencialmente político.

Jesus aceitou a profissão de fé de Pedro, que O reconhecia como o Messias, anunciando a paixão próxima do Filho do Homem. Revelou o conteúdo autêntico da sua realeza messiânica, ao mesmo tempo na identidade transcendente do Filho do Homem “que desceu do céu” (Jo 3, 13) e na sua missão redentora como Servo sofredor: “O Filho do Homem [...] não veio para ser servido, veio para servir e dar a vida como resgate pela multidão” (Mt 20, 28). Foi por isso que o verdadeiro sentido da sua realeza só se manifestou do cimo da cruz. E só depois da ressurreição, a sua realeza messiânica poderá ser proclamada por Pedro perante o Povo de Deus: “Saiba, com absoluta certeza, toda a casa de Israel, que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes” (At 2,36).

O Reinado sem fim: Sentar-se à direita do Pai significa a inauguração do Reino messiânico, cumprimento da visão do profeta Daniel a respeito do Filho do Homem: “Foi-Lhe entregue o domínio, a majestade e a realeza, e todos os povos, nações e línguas O serviram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará jamais, e a sua realeza não será destruída” (Dn 7, 14). A partir deste momento, os Apóstolos tornaram-se as testemunhas do “Reino que não terá fim”.

Jesus é o Senhor: O próprio Jesus veladamente atribui a Si mesmo este título, quando discute com os fariseus sobre o sentido do Salmo 110, e também, de modo explícito, ao dirigir-Se aos Apóstolos. Ao longo de toda a vida pública, os seus gestos de domínio sobre a natureza, sobre as doenças, sobre os demónios, sobre a morte e o pecado, demonstravam a sua soberania divina.

Solenidades do Senhor no tempo COMUM

Muitíssimas vezes, nos Evangelhos, aparecem pessoas que se dirigem a Jesus chamando-lhe “Senhor”. Este título exprime o respeito e a confiança dos que se aproximam de Jesus e d'Ele esperam socorro e cura. Pronunciado sob a moção do Espírito Santo, exprime o reconhecimento do Mistério divino de Jesus. No encontro com Jesus ressuscitado, transforma-se em adoração: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28). Assume então uma conotação de amor e afeição, que vai ficar como típica da tradição cristã: “E o Senhor!” (Jo 21,7).

Ao atribuir a Jesus o título divino de Senhor, as primeiras confissões de fé da Igreja afirmam, desde o princípio, que o poder, a honra e a glória, devidos a Deus Pai, também são devidos a Jesus, porque Ele é “de condição divina” (Fl 2, 6) e o Pai manifestou esta soberania de Jesus ressuscitando-O de entre os mortos e exaltando-O na sua glória.

Catecismo da Igreja Católica, nº 439, 440, 447-449, 664.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Abaixo temos uma breve explicação sobre alguns termos relativos à Iniciação à Vida Cristã. Os termos não estão em ordem sistemática, mas em ordem alfabética. As explicações foram retiradas do glossário presente no Estudo 97 da CNBB.

Glossário

Admissão: é o chamado “rito de entrada”, quando o candidato se transforma em catecúmeno; “celebra-se o rito de admissão entre os catecúmenos quando as pessoas que desejam tornarem-se cristãs, tendo acolhido o primeiro anúncio do Deus vivo, já possuem a fé inicial no Cristo Salvador”. O rito da admissão é considerado como a primeira etapa do catecumenato.

Banho Batismal: o mesmo que batismo, palavra do grego que significa “mergulho”; o batismo é mergulho na morte e ressurreição de Cristo, participando da Salvação; é o primeiro dos três Sacramentos da Iniciação, numa “unidade indissolúvel” com os outros dois.

Catecumenato: é o segundo tempo da Iniciação Cristã “dedicado à catequese completa... um espaço de tempo em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã”. Estritamente falando catecumenato seria o “segundo tempo” da Iniciação Cristã, ou catecumenato propriamente dito”, porém muitos chamam de catecumenato todo o processo da iniciação. Veja mais a frente: “processo catecumenal”.

Catecúmenos: do grego “catekouménoi”: aqueles que recebem a instrução oral (verbo “catekéo”). Há o catecumenato batismal ou pré-batismal, para os que ainda não foram batizados; e o catecumenato pós-batismal, para os que ainda não foram batizados e agora completam ou refazem o próprio itinerário em direção a um maior compromisso com sua opção cristã.

Catequizandos: aqueles que já foram batizados e agora preparam par receber a Primeira Comunhão Eucarística, a Crisma e demais Sacramentos.

Catequese: propriamente falando é o segundo tempo do catecumenato, tempo mais longo dedicado ao ensino, à reflexão e aprofundamento da fé, tempo em que os catequizandos “recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã”; “distribuída por etapas e integralmente transmitida, relacionada com o ano litúrgico e apoiada nas celebrações da Palavra, leva os catecúmenos, não só ao conhecimento dos dogmas e preceitos, como à íntima percepção do mistério da Salvação de que desejam participar”. A finalidade da catequese “é aprofundar e amadurecer a fé educando o convertido para que incorpore à comunidade cristã... ela exige contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada continuamente na Liturgia”. A catequese é precedida do primeiro anúncio (pré-catecumenato) e sucedida pela formação permanente na comunidade. Conforme Aparecida a catequese é a “maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé”.

Catequese mistagógica: veja “Mistagogia”.

Catequese sacramentalista: concepção equivocada de catequese que a reduz à preparação dos Sacramentos, isolados do resto da vida cristã; toda catequese conduz aos Sacramentos, mas não se reduz a eles, pelo contrário, tem em vista a vida cristã.

Catequistas: membros da comunidade, que pelo seu Batismo e pela Crisma, são chamados a anunciarem a Palavra. No processo da Iniciação Cristã eles possuem um papel importantíssimo e insubstituível: “o catequista é um mediador que ajuda catecúmenos e catequizandos a acolherem, com todo o seu ser, a gradual e progressiva revelação do Deus-Amor e de seu Projeto salvífico; ele os encaminha para que cada um realize seu encontro pessoal com o Senhor, mediante Jesus Cristo, o Filho de Deus ressuscitado, que nos leva com o Espírito Santo, à comunhão com o Pai”. O catequista “recebe delegação da igreja, isto é, do Bispo e da comunidade e, portanto, age e fala em nome da Igreja; é uma vocação e missão privilegiadas.”

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

“Trata-se de um dom de Deus, mas que precisa ser bem acolhido e cultivado com a ajuda de todos os meios possíveis que subsidiem o seu crescimento na fé, na esperança, no amor, na competência em conteúdos, pedagogia e especialmente em espiritualidade”. Sua formação precisa ser também através de um processo de inspiração catecumenal.

Competentes: veja “eleitos”.

Conversão: “mudança radical de vida”, reconhecer Jesus Cristo como seu Senhor.

Eleição: rito de eleição, no início da Quaresma: é o momento central do Catecumenato, pelo qual, após o discernimento (escrutínios) aqueles que realmente querem receber os Sacramentos e se julgados preparados, são escolhidos (eleitos) para celebrarem os Sacramentos. “Denomina-se *eleição* porque a Igreja admite o catecúmeno baseada na eleição de Deus, em cujo nome ela age”.

Eleitos: assim são chamados após a eleição: escolhidos por Deus a participar de seu Povo, a Igreja de Jesus Cristo. São chamados também de *competentes*.

Entregas: ritos de entregas dos catecúmenos-síntese da fé (*Símbolo* ou *Credo*) e da oração cristã (Pai Nosso). “Essas *entregas* representam a herança da fé que é passada aos caminhantes. Outros Rituais vão acompanhando o processo”.

Equipe (Comissão) de Coordenação da Iniciação à Vida Cristã: é formada pelos encarregados da tradicional *preparação* ao Batismo, à Confirmação e à Eucaristia; tal equipe coordenará todo o *processo da Iniciação à Vida Cristã* dando unidade a ele. É uma equipe fundamental para o modo como todo o processo da Iniciação vai ser vivido.

Escrutínios: ritos de discernimento como relação ao progresso no catecumenato e de purificação interior. Também significam exame de conduta moral.

Etapa: conforme o RICA são “passos, pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que atravessa uma porta ou sobe um degrau”. São as três grandes celebrações que marcam a passagem de um *tempo* para outro, dando o sentido de gradualidade ao processo catecumenal.

Exorcismo: rito com a imposição das mãos, pedindo a Deus “a libertação das consequências do pecado e da influência maligna, para que os catecúmenos sejam fortalecidos em seu caminho espiritual e abram o coração para os dons do Senhor”.

Iluminação: assim era chamado o Batismo; é também o tempo de preparação próxima para recebê-lo: a Quaresma. É o terceiro tempo do catecumenato, “destinado à mais intensa preparação espiritual”.

Iniciação Cristã: é a introdução de alguém no “mistério de Cristo, da Igreja e dos Sacramentos”, por meio da proclamação da mensagem (querigma), da catequese e dos ritos sacramentais e outras celebrações. É obra do amor de Deus, por seu Filho no Espírito Santo; realiza-se na Igreja e pela mediação da Igreja, requer a decisão livre da pessoa e nela se realiza a participação humana no diálogo da Salvação.

Iniciático: aquilo que se refere ao processo de iniciação.

Inscrição do nome: é o rito que se realiza por ocasião da “eleição” no Tempo Quaresmal. “Chama-se *inscrição dos nomes* porque os candidatos, em penhor de sua fidelidade, inscrevem seus nomes no registro dos eleitos”.

Inspiração catecumenal: um processo de Iniciação Cristã que sem reproduzir estritamente o esquema do catecumenato pré ou pós-batismal, procura traduzir suas principais características. Catequese de *inspiração catecumenal* é o mesmo que catequese com dimensão catecumenal, com caráter catecumenal, cunho catecumenal, feição catecumenal, etc.

Instituição dos catecúmenos: assim pode ser denominado o “rito de entrada”, ou a primeira grande Celebração do catecumenato.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Introdutor: alguém da comunidade cristã que introduz na vida da Igreja e acompanha o(a) catecúmeno(a): “homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha dos costumes, fé e desejo do catecúmeno”.

Ministros ordenados: ministros que, pelo Sacramento da Ordem, são os primeiros responsáveis pelo processo de iniciação na comunidade: o Bispo, presbíteros e diáconos.

Mistagogia: a palavra significa “introdução ao mistério”; na verdade toda catequese é mistagógica; porém, no processo catecumenal, é o último tempo da iniciação, durante o período Pascal: visa ao progresso no conhecimento do mistério celebrado através de novas explicações, e ao começo da participação integral na comunidade; é o prolongamento da experiência dos iniciados.

Mistago: à semelhança da palavra *pedagogo*, é aquele que introduz o catecúmeno ou catequizando nos mistérios da fé; todos que trabalham no processo catecumenal são mistagogos: ministros ordenados, catequistas, introdutores, pais e padrinhos...

Mistério: palavra grega (*mysterion*) usada no Novo Testamento para designar o plano de Salvação que o Pai realizou em Cristo Jesus, principalmente por sua Morte e Ressurreição; por consequência, mistério é tudo o que a Igreja realiza para manifestar e realizar essa Salvação divina ao longo da História, sobretudo os Sacramentos (a palavra latina *sacramento* é tradução da palavra grega *mysterion*). A Iniciação Cristã é sempre iniciação aos mistérios de Cristo Jesus e de sua Igreja, através sobretudo dos exercícios da vida cristã e da Celebração dos Sacramentos.

Mistérico: aquilo que se refere ao mistério.

Modelo catecumenal: o mesmo que “catequese de inspiração catecumenal” (veja “inspiração catecumenal”).

Neófitos: o mesmo que recém iniciados na fé ou recém-batizados.

Padres da Igreja ou Santos Padres: assim são denominados os escritores antigos que viveram entre os séculos I a VII d.C. e se distinguiram como mestres da fé e promotores da unidade da igreja. Sua doutrina é reconhecida pela Igreja como ortodoxa, verdadeira.

Padrinho/madrinha: pais espirituais da fé; “entre suas tarefas há o acompanhamento para ajudar o catecúmeno a viver o Evangelho, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, velar pelo seu crescimento na fé, na fraternidade, na vida de oração, no interesse pela comunidade e pelo Reino de Deus”.

Processo Catecumenal: o mesmo que “catecumenato”: os procedimentos, práticas, ritos e celebrações que constituem a autêntica Iniciação à Vida Cristã. Conforme o catecumenato antigo, o processo catecumenal é constituído em 4 tempos: pré-catecumenato, catecumenato, purificação-iluminação e Mistagogia; e três grandes celebrações: admissão ao catecumenato, preparação para o Sacramentos (eleição) e Celebração dos Sacramentos da iniciação.

Pré-catecumenato: é o primeiro tempo do catecumenato: um espaço indeterminado de tempo para o acolhimento na comunidade cristã, o primeiro anúncio (querigma) ou evangelização e uma primeira adesão à fé.

Purificação-Iluminação: é o terceiro tempo do catecumenato, que se inicia com a segunda grande Celebração (segunda etapa): é o tempo consagrado para preparar mais intensamente o espírito e o coração dos catecúmenos/catequizandos para celebrarem os Sacramentos. “Nessa etapa, a Igreja procede à ‘eleição’ ou seleção, e admite os catecúmenos que se acham em condições de participar dos Sacramentos da iniciação nas próximas celebrações”.

Querigma: originalmente significa “proclamação em voz alta” ou anúncio. No Novo Testamento é o anúncio central da fé, o núcleo de toda mensagem cristã, a boa notícia da Salvação (Evangelho). O *querigma* é tão importante na evangelização, que muitas vezes se torna sinónimo dela, embora seja apenas um dos seus aspectos (mais importante). Veja “querigmático”.

Querigmático: tudo que se refere ao anúncio essencial da fé; o pré-catecumenato consiste basicamente nesse “anúncio essencial ou central da fé”.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Redditio: em latim significa “devolução”: o catecúmeno, uma vez que recebe os principais *documentos* da fé (*traditio*) “devolve” essa mensagem recebida à comunidade em forma de vivência cristã, práticas evangélicas assimiladas em sua própria maneira de ser. Veja *traditio*.

Religiões iniciáticas: religiões que na antiguidade ou ainda hoje praticam os ritos de iniciação. “O cristianismo foi até confundido com uma das tantas *religiões iniciáticas* que populavam Oriente Médio. Mas ele era algo muito mais profundo: para participar do *mistério de Cristo Jesus* é preciso passar por uma experiência impactante de transformação pessoal e deixar-se envolver pela ação do Espírito”.

RICA: é a sigla do *Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos* destinado à Celebração do Batismo de Adultos, o que por sua vez requer série preparação, ou catecumenato. O RICA oferece pistas para o processo catequético catecumenal, ajudando os adultos para que iluminados pelo Espírito Santo, conscientes e livres, procurem o Deus vivo através do caminho da fé e o da conversão. Em latim: OICA (*Ordo Initiationis Christianorum Adultorum*).

Rito: Conjuntos de gestos, orações, fórmulas litúrgicas, sinais e símbolos expressando na Celebração uma realidade que não se quer significar. É o conjunto das cerimônias próprias de uma igreja ou religião.

Símbolo: em grego *syn-ballon*, significa colocar junto, confrontar. Mostrar as relações entre dois elementos da realidade: um objeto e outro subjetivo. O símbolo evoca, por meio de um objeto ou sinal um outro significado de algo que ele deseja expressar, como acontece por exemplo, com a bandeira, a cruz... e todos símbolos cristãos. Muitas vezes a palavra *Símbolo* designa também o *Símbolo dos Apóstolos* ou *Credo*.

Sinais: é a associação de duas realidades concretas unidas por uma conexão natural ou convencional que leva a um determinado sentido ou realidade.

Sacramento: tradução latina da palavra grega *mysterion*; é um sinal visível de uma realidade invisível. O Sacramento por excelência é Jesus Cristo, a Igreja é Sacramento de Jesus Cristo, e os sete Sacramentos expressam a ação salvadora de Deus hoje através da Igreja.

Os Sacramentos são “momentos culminantes da participação no mistério de Cristo. O Vaticano II afirma que a Liturgia, por ser Celebração dos Sacramentos, é cume e fonte da vida cristã”.

Sacramentos da Iniciação: são dos Sacramentos do *Batismo*, *Crisma* e *Eucaristia* que, na tradição antiga, eram recebidos simultaneamente, após um longo período de catecumenato. “Os três Sacramentos da iniciação, numa unidade indissolúvel, expressam a unidade da obra trinitária na Iniciação Cristã: o Batismo no torna filhos do *Pai*, a Eucaristia nos alimenta com o Corpo de *Cristo* e a Confirmação nos unge com unção do *Espírito*”. Hoje a Igreja pede que se *recupere a unidade dos três Sacramentos*.

Tempo: no catecumenato “tempo” é o período em que transcorrem as quatro grandes partes do processo de iniciação à transcórrer as quatro grandes partes do processo de Iniciação à Vida Cristã: o pré-catecumenato, o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia... Entre um tempo e outro há as *etapas* ou *grandes ritos* de passagem.

Tradição: em latim “traditio” vem do verbo “tradere”, que significa “entregar, transmitir, passar adiante”. Na linguagem teológica, a Tradição (com T maiúsculo) é o processo pelo qual o conteúdo da verdade revelada é transmitido às diversas gerações e ambientações culturais, empregando palavras e normas diversas, mas conservando sempre a sua essência, e tendo a chancela da autoridade dos sucessores dos Apóstolos.

Traditio: em latim significa “entrega”: num rito durante o catecumenato a comunidade entrega ao catecúmeno ou catequizandos os “tesouros da fé” ou seus principais *documentos* da fé: Bíblia, Credo e Pai-Nosso. Veja a palavra “entrega”.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Desenvolvimento do Processo Catecumenal

A iniciação catecumenal, de acordo com o RICA, se faz em 4 tempos e 3 etapas. A palavra "etapa" aqui tem um significado um pouco diferente do que aparece na linguagem comum. As etapas são entendidas como "portas" (algo que se abre, possibilitando avanço na caminhada), momentos fortes marcados por uma Celebração específica que assinala a situação do iniciando dentro do processo, na passagem para o tempo seguinte. Como se vê no quadro abaixo, por exemplo, embora a Celebração dos Sacramentos seja um sinal forte na caminhada, ela não é o fim do processo, é a "porta" que se abre para a catequese mistagógica, que vai aprofundar a educação para a vivência do mistério:

Quadro geral da Iniciação Cristã

1º TEMPO Pré-Catecumenato ou Primeiro Anúncio (Querigma)	1ª ETAPA – Rito de Admissão dos Candidatos ao Catecumenato (entrada) - Pároco	2º TEMPO Catecumenato (tempo mais longo de todos)	2ª ETAPA – Preparação para os Sacramentos (eleição) - Pároco	3º TEMPO Purificação e Iluminação (Quaresma)	3ª ETAPA – Celebração dos Sacramentos de Iniciação (Vigília Pascal) - Pároco	4º TEMPO Mistagogia (Tempo Pascal)
<p>Tempo de acolhimento na comunidade cristã:</p> <p>- Primeira Evangelização.</p> <p>- Inscrição e colóquio com o catequista.</p> <p>- Ritos → Catequistas + equipes litúrgicas.</p>		<p>Tempo suficientemente longo para:</p> <p>- Catequese, Reflexão, Aprofundamento.</p> <p>- Vivência cristã, conversão.</p> <p>- Ritos → Catequistas + equipes litúrgicas.</p>		<p>Preparação próxima para Sacramentos:</p> <p>- Escrutínios.</p> <p>- Entrega do Símbolo e da Oração do Senhor.</p> <p>- Catequese.</p> <p>- Práticas quaresmais.</p> <p>- Ritos → Catequistas + equipes litúrgicas.</p>		<p>- Aprofundamento e maior mergulho no mistério cristão, no mistério pascal, na vida nova.</p> <p>- Vivência na comunidade cristã.</p>

Cada progresso é marcado por uma Celebração

Dentro de cada tempo vão acontecendo progressos na caminhada da educação da fé. Além das celebrações (etapas) que marcam a passagem de um tempo para outro, há ritos especiais dentro de cada tempo, feitos no meio da semana, para marcar os avanços que vão sendo gradativamente atingidos. Alguns desses ritos incluem "entregas" que representam os compromissos que vão sendo assumidos, como acontece, por exemplo, na entrega do símbolo da fé (o Credo) e da oração do Senhor (o Pai Nosso).

Já os escrutínios da quaresma, na sua qualidade de ritos penitenciais, visam uma progressão “na consciência do pecado e no desejo de Salvação”, para caminhar ao encontro de Cristo, na noite Pascal, Ele que é água viva, luz, ressurreição e vida (cf. RICA, n. 157). Aqui se faz um uso bem específico de uma palavra (escrutínio) que costuma ser usada de outro modo na linguagem comum. No RICA, os escrutínios são celebrações que levam a um exame de consciência e a uma reflexão sobre a libertação do pecado e de suas consequências, reforçando a adesão à Redenção oferecida por Cristo.

As entregas representam a herança da fé que é passada aos caminhantes. Outros rituais vão acompanhando o processo. Na unção suplica-se “a força, a sabedoria e as virtudes divinas, para que sigam o caminho do Evangelho de Jesus, tornem-se generosos no serviço do Reino...” (RICA, n. 131). Os exorcismos da quaresma pedem a libertação das consequências do pecado e da influência maligna, para que os catecúmenos sejam fortalecidos em seu caminho espiritual e abram o coração para os dons do Senhor (cf. RICA, n. 156). Aqui também a palavra “exorcismo” é aplicada de forma bem típica desse processo de iniciação: não são ritos assustadores; são orações, dentro das celebrações, que pedem a libertação de todo o mal.

CALENDÁRIO 2019

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		<u>01</u>	02	03	04	05
<u>06</u>	07	08	09	10	11	12
<u>13</u>	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	15
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	<u>05</u>	<u>06</u>	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
²⁴ / ₃₁	25	26	27	28	29	30

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>
<u>21</u>	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			<u>01</u>	02	03	04
<u>05</u>	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	<u>20</u>	<u>21</u>	22
²³ / ₃₀	24	25	26	27	28	29

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	<u>07</u>
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	<u>12</u>
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	<u>02</u>
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	<u>15</u>	15
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	<u>25</u>	26	27	28
29	30	31				

01/01 (Terça-feira): **Confraternização Universal**
 06/01 (Domingo): **Epifania do Senhor**
 13/01 (Domingo): **Batismo do Senhor**
 05/03 (Terça-feira): **Carnaval**
 06/03 (Quarta-feira): **Quarta-feira de Cinzas**
 18/04 (Quinta-feira): **Ceia do Senhor (Lava-pés)**
 19/04 (Sexta-feira): **Paixão de Cristo**
 20/04 (Sábado): **Sábado Santo**
 21/04 (Domingo): **Páscoa da Ressurreição do Senhor e Tiradentes**

01/05 (Quarta-feira):
 05/05 (Domingo):
 20/06 (Quinta-feira):
 21/06 (Sexta-feira):
 07/09 (Sábado):
 12/10 (Sábado):
 02/11 (Sábado):
 15/11 (Sexta-feira):
 25/12 (Quarta-feira):

Dia do Trabalho
Festa em louvor a Nossa Sra. Auxiliadora
Corpus Christi
Celebração do Sacramento da Crisma
Independência do Brasil
Nossa Senhora Aparecia
Finados
Proclamação da República
Natal

CALENDÁRIO 2020

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			<u>01</u>	02	03	04
<u>05</u>	06	07	08	09	10	11
<u>12</u>	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	<u>25</u>	<u>26</u>	27	28	29

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	<u>09</u>	<u>10</u>	<u>11</u>
<u>12</u>	13	14	15	16	17	18
19	20	<u>21</u>	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
²⁴ / ₃₁	25	26	27	28	29	30

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	<u>11</u>	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
²³ / ₃₀	²⁴ / ₃₁	25	26	27	28	29

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	<u>07</u>	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	<u>12</u>	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
01	<u>02</u>	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
<u>15</u>	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	<u>25</u>	26
27	28	29	30	31		

01/01 (Quarta-feira)	Confraternização Universal
05/01 (Domingo)	Epifania do Senhor
12/01 (Domingo)	Batismo do Senhor
25/02 (Terça-feira)	Carnaval
26/02 (Quarta-feira)	Quarta-feira de Cinzas
09/04 (Quinta-feira)	Ceia do Senhor (Lava-pés)
10/04 (Sexta-feira)	Paixão de Cristo
11/04 (Sábado)	Sábado Santo
12/04 (Domingo)	Páscoa da Ressurreição do Senhor
21/04 (Terça-feira)	Tiradentes

01/05 (Sexta-feira)	Dia do Trabalho
11/06 (Quinta-feira)	Festa em louvor a Nossa Sra. Auxiliadora
07/09 (Segunda-feira)	Corpus Christi
12/10 (Segunda-feira)	Independência do Brasil
02/11 (Segunda-feira)	Nossa Senhora Aparecia
15/11 (Domingo)	Finados
25/12 (Sexta-feira)	Proclamação da República
	Natal

AGENDA 2019

JANEIRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1		Confraternização Universal	
5		Coroinhas: Início das matrículas	Paróquia
6		Epifania do Senhor	
12	14h às 16h	Pastoral da Liturgia: Reunião Paroquial	Matriz
13		Batismo do Senhor	

FEVEREIRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
		CMPC: Apresentação do CMPC	Nas comunidades
1	19h	Catequese: Reunião Paroquial	Matriz
2	15h às 18h	MAC: Encontro com os novos MAC	Matriz
2	20h	CMPP – Apresentação da Agenda e das atividades pastorais para o ano de 2019.	Matriz
3	9h30min	Missa – Apresentação do CMPP	Matriz
5	20h	CMPC	São João Batista
5	20h	Pastoral do Dízimo: Reunião com a coordenação da comunidade	São João Batista
6	20h	GRAEP	Matriz
8	20h	CMPC	São José
10		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
12	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
13	20h	CMPC	Santa Mônica
15	20h	CMPC	São Francisco Xavier
16	20h	EEAE	Matriz
17	8h às 17h	Catequese: Encontro sobre Itinerário Catequético para 1ª e 2ª etapa	Par. N.Sra. Rainha da Paz – Borda do Campo
20	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
22	20h	CMPC	Sagrada Família
23	14h	Coroinhas: Reunião com os Coordenadores	Matriz
23	14h	Pastoral do Canto: Reunião Paroquial	Matriz
23	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
26		Padre Valter – Aniversário natalício	
26	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
27	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	Sagrada Família

MARÇO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
		Coroinhas: Início da formação para novos coroinhas	
2	9h	Catequese: Celebração de Início das atividades catequéticas	Nas comunidades
2	14h às 16h30min	Escola Bíblica:	Matriz
2		Pastoral Juvenil: Lual	Escola Sagrado
2	19h30min	Benção das Cinzas	Matriz
5	20h	CMPC (?)	São João Batista
5		Carnaval	
6	20h	GRAEP (?)	Matriz
6	19h30min	Quarta-feira de Cinzas	Nas comunidades
8	20h	CMPC	São José
9	14h às 18h	MAC: Encontro Paroquial	Matriz
10		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
10	8h às 17h	Catequese: Encontro para formadores	
10	8h às 17h	Catequese: Encontro para catequistas da catequese inclusiva	
12	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
13	20h	CMPC	Santa Mônica
15	20h	CMPC	São Francisco Xavier
17	14h30min às 20h30min	Catequese: Encontro Paroquial dos catequizandos que receberão o Sacramento da Crisma em 2019	Santa Mônica
20	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
22	20h	CMPC	Sagrada Família
23	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
24	9h30min	Mov. Serra: Missa – Equipe Diocesana	Matriz
26	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
27	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	N. Sra. Aparecida
29	19h	Catequese: Reunião Paroquial	Matriz
30	16h	Cerimoniários: Reunião de preparação da Semana Santa	Matriz

AGENDA 2019

ABRIL			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
2	20h	Pastoral do Dízimo: Reunião com a coordenação da comunidade	N. Sra. Aparecida
2	20h	CMPC	São João Batista
3	20h	GRAEP	Matriz
5 a 7	Dia 5 às 19h Dia 7 às 17h	Catequese: Escola Bíblico-Catequética São José para Coordenadores - Módulo I	Noviciado São José – Barro Preto
5 a 7	Dia 5 às 19h Dia 7 às 17h	Catequese: Escola Bíblico-Catequética São José para Catequistas que atuam na catequese com Adultos - Módulo I	Noviciado São José – Barro Preto
6	20h	CMPP	Matriz
6	13h30min	Mov. das Capelinhas: Formação Diocesana	Matriz
6		Pastoral Juvenil: Aniversário do Grupo de Jovens Peregrinos do Amor	Sagrada Família
9	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
10	20h	CMPC	Santa Mônica
12	20h	CMPC	São José
13	14h	Coroinhas: Preparação para a Semana Santa	Nas comunidades
13	14h às 16h	Pastoral da Liturgia: Reunião Paroquial	Matriz
13	16h às 18h	Catequese: Encontro dos pais e padrinhos dos catequizandos que receberão o Batismo	Matriz
14		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
14	7h30min	Domingo de Ramos: Missa	Sagrada Família
17	20h	CMPC (?)	N. Sra. Aparecida
18	9h	Missa do Crisma (Santos Óleos)	Catedral
18	19h30min	Ceia do Senhor	Nas comunidades
19	15h	Paixão de Cristo	Nas comunidades
19	20h	CMPC (?)	S. Francisco Xavier
19		Pastoral Juvenil: Encenação Paixão de Cristo	Escola Sagrado
20	19h30min	Sábado Santo	Matriz
20	19h50min	Sábado Santo	Nas comunidades
20	19h30min	Batismo, Crisma e Eucaristia: Catecúmenos	Matriz
21	9h30min	Páscoa da Ressurreição	Nas comunidades
21		Tiradentes	
23	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
24	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	São José
26	19h30min	Novena Auxiliadora: 1º dia	Matriz
26	20h	CMPC (?)	Sagrada Família

AGENDA 2019

ABRIL			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
27	19h	Novena Auxiliadora: 2º dia	Santa Mônica
27	19h30min	Catequese: Batismo dos Catequizandos que da 3ª etapa	Matriz
27	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
27		Pastoral Juvenil: Aniversário do Grupo de Jovens Leões de Judá	São José
28	19h30min	Novena Auxiliadora: 3º dia	Sagrada Família
29	19h30min	Novena Auxiliadora: 4º dia	N. Sra. Aparecida
30	19h30min	Novena Auxiliadora: 5º dia	São José

MAIO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
		Pastoral do Dízimo: Neste mês não haverá a Celebração da partilha devido a festa	
1		Dia do Trabalho	
1	20h	GRAEP(?)	Matriz
1	19h	Novena Auxiliadora: 6º dia	São João Batista
2	19h30min	Novena Auxiliadora: 7º dia	São Francisco Xavier
3	19h30min	Novena Auxiliadora: 8º dia	S. Paulo Apóstolo
4	19h	Novena Auxiliadora: 9º dia	Matriz
5	10h30min	Festa de Nossa Senhora Auxiliadora	Matriz
7	20h	CMPC	São João Batista
8	20h	CMPC	Santa Mônica
10	20h	CMPC	São José
11	9h às 11h30min	Catequese: Reunião Subsetor III	Par. N.Sra. do Perpétuo Socorro Piraquara
12		Dia das Mães	
14	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
15	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
17	20h	CMPC	S. Francisco Xavier
18	9h	Catequese: Confissão em preparação p/ 1ª Eucaristia das comunidades: Santa Mônica, São José e Catequizandos adultos.	Matriz
18	19h30min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia e Crisma paroquial dos catequizandos adultos	Matriz
19	7h50min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	São José

AGENDA 2019

MAIO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
19	19h30min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	Santa Mônica
22	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	Santa Mônica
24	20h	CMPC	Sagrada Família
24		Dia de Nossa Senhora Auxiliadora	
25	9h	Catequese: Confissão em preparação p/ 1ª Eucaristia da comunidade: Matriz, Sagrada Família e São Francisco Xavier.	Matriz
25	19h30min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	Matriz
25	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
25		Pastoral Juvenil: Baile Sertanejo	Santa Mônica
26	7h50min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	Sagrada Família
26	9h30min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	Matriz
26	19h30min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	S. Francisco Xavier
28	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
31	19h	Catequese: Reunião Paroquial	Matriz

JUNHO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1	20h	CMPP	Matriz
1	9h	Catequese: Confissão em preparação p/ 1ª Eucaristia das comunidades: São Paulo e Aparecida	Matriz
1	17h50min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	N. Sra. Aparecida
1		Pastoral Juvenil: Aniversário do JUPES	São Paulo Apóstolo
2	7h50min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	S. Paulo Apóstolo
4	20h	Pastoral do Dízimo: Reunião com a coordenação da comunidade	Sagrada Família
4	20h	CMPC	São João Batista
5	20h	GRAEP	Matriz
7 a 9	5 às 19h ao dia 7 às 17h	Catequese: Escola Bíblico-Catequética São José para Coordenadores - Módulo II	Noviciado São José – Barro Preto
7 a 9	5 às 19h ao dia 7 às 17h	Catequese: Escola Bíblico-Catequética São José para Catequistas que atuam na catequese com adultos - Módulo II	Noviciado São José – Barro Preto
8	9h	Catequese: Confissão em preparação p/ 1ª Eucaristia da comunidade: São João Batista	Matriz
8	17h50min	Catequese: Celebração da 1ª Eucaristia	S. João Batista

JUNHO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
8		Pastoral Juvenil: Aniversário do Grupo de Jovens Pentecostes	Matriz
9		ECC: Feijoada	Matriz
9		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
9	7h50min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	Sagrada Família
9	19h30min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	S. Francisco Xavier
11	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
12	20h	CMPC	Santa Mônica
13	14h às 16h	Pastoral da Liturgia: Reunião Paroquial	Matriz
14	20h	CMPC	São José
15	14h às 17h	Past. do Canto: Formação Paroquial	Matriz
15	13h30min às 18h	Pastoral Familiar: Encontro dos namorados	Matriz
15	9h	Catequese: Confissão dos Crismandos das comunidades: Matriz, S. Paulo e Sta. Mônica	Matriz
15	14h	Catequese: Confissão dos Crismandos das comunidades: S. Família, S. João, S. Francisco Xavier, N. Sra. Aparecida, S. José	Matriz
15	19h30min	Catequese: Profissão de Fé - Crismandos	Matriz
16	7h50min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	São José
16	19h30min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	Santa Mônica
19	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
20	9h30min	Corpus Christi	Matriz
21	19h30min	Catequese: Celebração da Crisma	Matriz
21	20h	CMPC (?)	S. Francisco Xavier
22	19h30min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	Matriz
22	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
23	9h30min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	Matriz
25	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
26	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	S. Francisco Xavier
28	20h	CMPC	Sagrada Família
30	14h30min	Catequese: 1º Encontro dos catequizandos que receberão a Crisma em 2020	Matriz

AGENDA 2019

JULHO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1		Cerimoniários: Início das inscrições p/ novos cerimoniaários.	
6	17h50min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	N. Sra. Aparecida
7	7h50min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	S. Paulo Apóstolo
7	8h às 17h	Catequese: Encontro para Formadores de catequistas	Par. Sr. Bom Jesus Araucária
7	8h às 17h	Catequese: Encontro para Catequistas da catequese inclusiva	Par. Sr. Bom Jesus Araucária
12	19h	Catequese: Reunião Paroquial	Matriz
13	17h50min	Catequese: Celebração de Entrega da Palavra para 1ª Etapa	São João Batista
13 a 27		Catequese: RECESSO DA CATEQUESE	
14		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
20		Pastoral da Juventude: 2ª edição do retiro Porque Ele amou primeiro.	
24	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	S. Paulo Apóstolo
26 a 28		Pastoral Juvenil: Retiro	Chácara
27	8h às 17h	Catequese: Formação para todos Catequistas – Projeto Perseverar	Matriz

AGOSTO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1		Pastoral Juvenil: Pós-Retiro Beneficente	
3	9h	Catequese: Celebração para pais e catequizandos	Nas comunidades
3	14h às 16h30min	Escola Bíblica:	Matriz
3	8h às 17h	Catequese: Encontro Diocesano com presença da Coord. da Cat. do Regional Sul 2	Par. S. Antônio Lapa
6	20h	Pastoral do Dízimo: Reunião com a coordenação da comunidade	Santa Mônica
6	20h	CMPC	São João Batista
7	20h	GRAEP	Matriz
9	20h	CMPC	São José
11		Dia dos Pais	
11		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades

AGOSTO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
11	9h30min	Pastoral Familiar: Início da Semana da Família – 1º dia	Matriz
12	19h30min	Semana da Família - 2º dia	N. Sra. Aparecida
13	19h30min	Semana da Família - 3º dia	São João Batista
13	20h	CMPC (?)	S. Paulo Apóstolo
14	19h30min	Semana da Família - 4º dia	Sagrada Família
14	20h	CMPC (?)	Santa Mônica
15	19h30min	Semana da Família - 5º dia	São Paulo Apóstolo
16	19h30min	Semana da Família - 6º dia	S. Francisco Xavier
16	20h	CMPC (?)	S. Francisco Xavier
17	7h50min	Semana da Família - 7º dia	São José
17	19h30min	Semana da Família - 7º dia	Santa Mônica
17		ECC: Jantar Dançante	Matriz
17	20h	EEAE	Matriz
18	9h30min	Coroinhas: Missa em louvor a S. Tarcísio	Matriz
18	16h	Cerimoniários: Encontro de formação p/ novos cerimoniaários	Matriz
18 a 25		Catequese: Semana Catequética	
21	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
23	20h	CMPC	Sagrada Família
23	14h	Encontro Vocacional	Santa Mônica
24		Coroinhas: Retiro em preparação daqueles que receberão a investidura	Matriz
24	19h30min	Catequese: Celebração em ação de graças ao Dia do Catequista	Matriz
24	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
25		Catequese: Dia do Catequista	Nas comunidades
25		Pastoral Juvenil: Encontro para novos coordenadores	Escola Sagrado
27	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
28	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	São João Batista
31		Pastoral da Acolhida: Formação	Matriz

AGENDA 2019

SETEMBRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1	7h50min	Coroinhas: Missa de investidura	São Paulo Apóstolo
1	7h50min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	São Paulo Apóstolo
1	19h30min	Coroinhas: Missa de investidura	Santa Mônica
3	20h	CMPC	São João Batista
4	20h	GRAEP	Matriz
7	17h50min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	N. Sra. Aparecida
7		Independência do Brasil	
7	17h50min	Coroinhas: Missa de investidura	N.Sra. Aparecida
8	7h50min	Coroinhas: Missa de investidura	Sagrada Família
8	19h30min	Coroinhas: Missa de investidura	São Francisco Xavier
8		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
10	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
11	20h	CMPC	Santa Mônica
13		Diác. Belmiro – Ordenação Diaconal	
13	20h	CMPC	São José
14	20h	CMPP	Matriz
14	17h50min	Coroinhas: Missa de investidura	São João Batista
14	17h50min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	São João Batista
14	19h30min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	Matriz
15	7h50min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	São José
15	9h30min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	Matriz
15	9h30min	Coroinhas: Missa de investidura	Matriz
15	16h	Cerimoniários: Encontro de formação p/ novos cerimoniários.	Matriz
15	19h30min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	Santa Mônica
18	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
20	20h	CMPC	São Francisco Xavier

AGENDA 2019

SETEMBRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
21	14h às 16h	Pastoral da Liturgia: Reunião Paroquial	Matriz
22	7h50min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	Sagrada Família
22	19h30min	Catequese: Celebração de entrega da Oração do Senhor para 1ª Etapa	São Francisco Xavier
22		Pastoral Juvenil: DNJ	Lapa - PR
24	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
25	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	Sagrada Família
27	19h	Catequese: Reunião Paroquial	Matriz
27	20h	CMPC	Sagrada Família
28	14h às 18h	MAC: Encontro Paroquial	Matriz
28	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
29	14h30min	Catequese: 2º Encontro dos catequizandos que receberão a Crisma em 2020	Santa Mônica
30		Pastoral Juvenil: Gincana Bíblica	

OUTUBRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1	20h	Pastoral do Dízimo: Reunião com a coordenação da comunidade	Matriz
1	20h	CMPC	São João Batista
2	20h	GRAEP	Matriz
3	19h30min	Novena Aparecida: 1º dia	Matriz
4	19h30min	Novena Aparecida: 2º dia	Santa Mônica
5	14h às 16h30min	Escola Bíblica:	Matriz
5	19h	Novena Aparecida: 3º dia	N. Sra. Aparecida
5	9h às 11h30min	Catequese: Reunião do Subsetor III	Par. N. Sra. do Perp. Soc. Piraq.
5		Pastoral Juvenil: Aniversário do grupo de Jovens Maranatha	São Francisco Xavier
6	19h	Novena Aparecida: 4º dia	Sagrada Família
7	19h30min	Novena Aparecida: 5º dia	S. Paulo Apóstolo
8	19h30min	Novena Aparecida: 6º dia	São José
8	20h	CMPC (?)	S. Paulo Apóstolo
9	20h	CMPC (?)	Santa Mônica
9	19h30min	Novena Aparecida: 7º dia	São João Batista
10	19h30min	Novena Aparecida: 8º dia	S. Francisco Xavier

AGENDA 2019

OUTUBRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
11	19h30min	Novena Aparecida: 9º dia	Matriz
11	20h	CMPC (?)	São José
12		N. Sra. Aparecida - Padroeira do Brasil	
13		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
13	7h50min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Sagrada Família
13	19h30min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São Francisco Xavier
16	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
18	20h	CMPC	S. Francisco Xavier
19 e 20		Pastoral Juvenil: Missão Jovem	Escola Sagrado
20	7h50min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São José
20	16h	Cerimoniários: Encontro de formação p/ novos cerimoniários.	Matriz
20	19h30min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Santa Mônica
22	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
23	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	N. Sra. Aparecida
25 a 27	Dia 5 às 19h ao dia 7 às 17h	Catequese: Escola Bíblico-Catequética São José para Coordenadores Módulo III	Noviciado São José – Barro Preto
25 a 27	Dia 5 às 19h ao dia 7 às 17h	Catequese: Escola Bíblico-Catequética São José para Catequistas que atual na catequese com adultos - Módulo III	Noviciado São José – Barro Preto
25	20h	CMPC	Sagrada Família
26	14h às 16h	Pastoral do Canto: Reunião Paroquial	Matriz
26	19h30min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Matriz
26	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
27	9h30min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Matriz
27	9h30min	Cerimoniários: Investidura	
27	19h30min	Pastoral Familiar: Dia do Nascituro	Nas comunidades

NOVEMBRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
2	17h50min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	N. Sra. Aparecida
2	19h30min	Finados	Matriz
3	7h50min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São Paulo Apóstolo
5	20h	CMPC	São João Batista
6	20h	GRAEP	Matriz
9	8h às 17h	IV ASSEMBLEIA DIOCESANA	
9	17h50min	Catequese: Celebração de entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São João Batista
8	20h	CMPC	São José
8 a 10		ECC: 1ª Etapa do ECC	Matriz
9	20h	CMPP	Matriz
10		Pastoral do Dízimo: Celebração da partilha	Nas comunidades
12	20h	CMPC	S. Paulo Apóstolo
13	20h	CMPC	Santa Mônica
15		Proclamação da República	
15	20h	CMPC (?)	São Francisco Xavier
16		Diác. Belmiro – Aniversário Natalício	
20	20h	CMPC	N. Sra. Aparecida
22	20h	CMPC	Sagrada Família
23	14h	Coroinhas: Reunião com os coordenadores	Nas comunidades
23	14h às 16h	Pastoral da Liturgia: Reunião Paroquial	Matriz
23	20h30min	PASCOM: Reunião Paroquial	Matriz
24		Pastoral Juvenil: Noite de Louvor Encerramento das atividades	Matriz
26	19h30min	Missa nos Grupos de Reflexão	
27	19h30min	Pastoral Vocacional: Missa Vocacional	Matriz
29	19h	Catequese: Reunião Paroquial	Matriz

AGENDA 2019

DEZEMBRO			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local
1	8h às 17h	Catequese: Encontro para Formadores de catequistas	Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro Araucária
1	8h às 17h	Catequese: Encontro para Catequistas da catequese inclusiva	Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro Araucária
4	20h	GRAEP	Matriz
7		Padre Valter – Ordenação Sacerdotal	
7	14h às 17h	Assembleia Paroquial	Matriz
8		Pastoral do Dízimo: Celebração da Partilha	Nas comunidades
8	8h às 17h	RCC: Retiro de cura e libertação	Matriz
14	9h	Catequese: Celebração de encerramento das atividades da catequese	Nas comunidades
14	20h	EEAE	Matriz
15	16h	Cerimoniários: Reunião em preparação do Natal	Matriz
15		Confraternização das Past. Paroquial	
24	19h30min	Celebração Noite de Natal	Nas comunidades
25	9h30min	Natal	Nas comunidades

OUTRAS ATIVIDADES			
Data	Horário	Responsável / Atividade	Local

CMPC, CMPP, EEAE e GRAEP

CONSELHO MISSIONÁRIO PASTORAL DE COMUNIDADE - CMPC		
Dia	Horário	Local
1ª Terça-feira	20h	São João Batista
2ª Terça-feira	20h	São Paulo Apóstolo
2ª Quarta-feira	20h	Santa Mônica
3ª Quarta -feira	20h	Nossa Senhora Aparecida
1ª Sexta-feira	20h	Matriz
2ª Sexta-feira	20h	São José
3ª Sexta -feira	20h	São Francisco Xavier
4ª Sexta -feira	20h	Sagrada Família

CONSELHO MISSIONÁRIO PASTORAL PAROQUIAL - CMPP				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
2	Fevereiro	20h	Apresentação da Agenda e das atividades pastorais para o ano de 2019	Matriz
3	Fevereiro	9h30min	Missa de apresentação do CMPP	Matriz
6	Abril	20h	Preparação para Semana Santa e Novenário	Matriz
1	Junho	20h		Matriz
14	Setembro	20h	Preparação para festa do dia 12 de outubro e para o novenário	Matriz
9	Novembro	20h		Matriz
7	Dezembro	14h às 17h		Assembleia Paroquial

EQUIPE EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - EEAE				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
16	Fevereiro	20h	Reunião do EEAE	Matriz
17	Agosto	20h	Reunião do EEAE	Matriz
14	Dezembro	20h	Reunião do EEAE	Matriz

GRUPO DE REFLEXÃO DA AÇÃO EVANGELIZADORA PAROQUIAL - GRAEP		
Dia	Horário	Local
1ª Quarta-feira	20h	Matriz

ESCALA DA ADORAÇÃO DE QUINTA-FEIRA

Dia	Mês	Comunidade	Dia	Mês	Comunidade
3	Janeiro	Matriz	4	Julho	Santa Mônica
10	Janeiro	Santa Mônica	11	Julho	Sagrada Família
17	Janeiro	Sagrada Família	18	Julho	Nossa Sra. Aparecida
24	Janeiro	Nossa Sra. Aparecida	25	Julho	São José
31	Janeiro	São José	1	Agosto	São João Batista
7	Fevereiro	São João Batista	8	Agosto	São Paulo Apóstolo
14	Fevereiro	São Paulo Apóstolo	15	Agosto	São Francisco Xavier
21	Fevereiro	São Francisco Xavier	22	Agosto	Matriz
28	Fevereiro	Matriz	29	Agosto	Santa Mônica
7	Março	Santa Mônica	5	Setembro	Sagrada Família
14	Março	Sagrada Família	12	Setembro	Nossa Sra. Aparecida
21	Março	Nossa Sra. Aparecida	19	Setembro	São José
28	Março	São José	26	Setembro	São João Batista
4	Abril	São João Batista	3	Outubro	Nossa Sra. Aparecida
11	Abril	São Paulo Apóstolo	10	Outubro	São Francisco Xavier
18	Abril	Quinta-feira Santa	27	Outubro	Matriz
25	Abril	Matriz	24	Outubro	Santa Mônica
2	Maio	Novena Auxiliadora	31	Outubro	Sagrada Família
9	Maio	Sagrada Família	7	Novembro	Nossa Sra. Aparecida
16	Maio	Nossa Sra. Aparecida	14	Novembro	São José
23	Maio	São José	21	Novembro	São João Batista
30	Maio	São João Batista	28	Novembro	São Paulo Apóstolo
6	Junho	São Paulo Apóstolo	5	Dezembro	São Francisco Xavier
13	Junho	São Francisco Xavier	12	Dezembro	Matriz
20	Junho	Corpus Christi	19	Dezembro	Santa Mônica
27	Junho	Matriz	26	Dezembro	Sagrada Família

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

CERIMONIÁRIOS				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
30	Março	16h	Reunião de preparação da Semana Santa	Matriz
20	Junho		Corpus Christi	Matriz
1	Julho		Início das inscrições p/ novos cerimoniários*	
18	Agosto	16h	Encontro de Formação p/ novos cerimoniários	Matriz
15	Setembro	16h	Encontro de Formação p/ novos cerimoniários	Matriz
20	Outubro	16h	Encontro de Formação p/ novos cerimoniários	Matriz
27	Outubro	9h30min	Investidura dos novos cerimoniários**	Matriz
15	Dezembro	16h	Reunião de preparação do Natal	Matriz

*Critérios: a) Ser crismado; b) Mais de 5 anos como coroinha ou pelo menos 16 anos de idade.

**Próxima investidura: em 2021

COROINHAS				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
5	Janeiro		Início das matrículas	Paróquia
23	Fevereiro	14h	Reunião com os Coordenadores	Matriz
	Março		Início das formações para novos coroinhas	
13	Abril	14h	Reunião em preparação para a Semana Santa	Nas comunidades
20	Junho		Corpus Christi	Missa Paroquial
24	Agosto		Retiro para os que receberão a investidura	Matriz
1	Setembro	7h50min	Missa de investidura	São Paulo Apóstolo
1	Setembro	19h30min	Missa de investidura	Santa Mônica
7	Setembro	17h50min	Missa de investidura	Nossa Sra. Aparecida
8	Setembro	7h50min	Missa de investidura	Sagrada Família
8	Setembro	19h30min	Missa de investidura	São Francisco Xavier
14	Setembro	17h50min	Missa de investidura	São João Batista
15	Setembro	7h50min	Missa de investidura	São José
15	Setembro	9h30min	Missa de investidura	Matriz
23	Novembro	14h	Reunião com os Coordenadores	Nas comunidades

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
9	Junho		Feijoada	Matriz
17	Agosto		Jantar Dançante	Matriz
8	Novembro		1ª Etapa do ECC	Matriz
9	Novembro		1ª Etapa do ECC	Matriz
10	Novembro		1ª Etapa do ECC	Matriz

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE - MAC				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
2	Fevereiro	15h às 18h	Encontro com novos MAC	Matriz
9	Março	14h às 18h	Encontro Paroquial – Todos MAC	Matriz
28	Setembro	14h às 18h	Encontro Paroquial – Todos MAC	Matriz

MOVIMENTO DAS CAPELINHAS				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
6	Abril	13h30min às 16h	Formação Paroquial com Equipe Diocesana	Matriz

PASTORAL DA LITURGIA				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
12	Janeiro	14h às 16h	Reunião Paroquial	Matriz
13	Abril	14h às 16h	Reunião Paroquial	Matriz
13	Junho	14h às 16h	Reunião Paroquial	Matriz
21	Setembro	14h às 16h	Reunião Paroquial	Matriz
23	Novembro	14h às 16h	Reunião Paroquial	Matriz

PASTORAL DO CANTO				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
23	Fevereiro	14h	Reunião paroquial	Matriz
15	Junho	14h às 17h	Formação - Equipes de canto Paroquial	Matriz
26	Outubro	14h às 16h	Reunião paroquial	Matriz

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

PASTORAL DO DÍZIMO				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
5	Fevereiro	20h	Reunião com a coordenação da comunidade	São João Batista
10	Fevereiro		Celebração da Partilha	Nas comunidades
10	Março		Celebração da Partilha	Nas comunidades
2	Abril	20h	Reunião com a coordenação da comunidade	Nossa Sra. Aparecida
14	Abril		Celebração da Partilha	Nas comunidades
	Maio		Não haverá Missa da partilha devido a festa	
4	Junho	20h	Reunião com a coordenação da comunidade	Sagrada Família
9	Junho		Celebração da Partilha	Nas comunidades
14	Julho		Celebração da Partilha	Nas comunidades
6	Agosto	20h	Reunião com os coordenadores da comunidade	Santa Mônica
11	Agosto		Celebração da Partilha	Nas comunidades
8	Setembro		Celebração da Partilha	Nas comunidades
1	Outubro	20h	Reunião com a coordenação da comunidade	Matriz
13	Outubro		Celebração da Partilha	Nas comunidades
10	Novembro		Celebração da Partilha	Nas comunidades
8	Dezembro		Celebração da Partilha	Nas comunidades

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

PASTORAL FAMILIAR				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
15	Junho	18h	Encontros dos Namorados	Matriz
11	Agosto	9h30min	Início da Semana da Família – 1º dia	Matriz
12	Agosto	19h30min	Semana da Família 2º dia	Nossa Sra. Aparecida
13	Agosto	19h30min	Semana da Família 3º dia	São João Batista
14	Agosto	19h30min	Semana da Família 4º dia	Sagrada Família
15	Agosto	19h30min	Semana da Família 5º dia	São Paulo Apóstolo
16	Agosto	19h30min	Semana da Família 6º dia	São Francisco Xavier
17	Agosto	7h50min	Semana da Família 7º dia	São José
17	Agosto	19h30min	Semana da Família 7º dia	Santa Mônica
27	Outubro	19h30min	Dia do Nascituro	Toda paróquia

PASTORAL VOCACIONAL				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
27	Fevereiro	19h30min	Missa Vocacional	Sagrada Família
27	Março	19h30min	Missa Vocacional	Nossa Sra. Aparecida
24	Abril	19h30min	Missa Vocacional	São José
22	Maiο	19h30min	Missa Vocacional	Santa Mônica
26	Junho	19h30min	Missa Vocacional	São Francisco Xavier
24	Julho	19h30min	Missa Vocacional	São Paulo Apóstolo
28	Agosto	19h30min	Missa Vocacional	São João Batista
25	Setembro	19h30min	Missa Vocacional	Sagrada Família
23	Outubro	19h30min	Missa Vocacional	Nossa Sra. Aparecida
27	Novembro	19h30min	Missa Vocacional	Matriz

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

CATEQUESE				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
1	FEV	19h	Reunião Paroquial	Matriz
17	FEV	8h às 17h	Encontro sobre o Itinerário Catequético 1ª e 2ª Etapa	Par. N. Sra. Rainha da Paz - Borda do Campo
02	MAR	9h	Celebração de início das atividades da catequese.	Nas comunidades
10	MAR	8h às 17h	Encontro para Formadores de Catequistas	
10	MAR	8h às 17h	Encontro para catequistas da catequese Inclusiva	
17	MAR	14h30min às 20h30min	Encontro Paroquial dos catequizandos que receberão o Sacramento da Crisma em 2019	Santa Mônica
29	MAR	19h	Reunião da Coordenação Paroquial	Matriz
05 à 07	ABR	-	Escola Bíblico-Catequética São José para coordenadores (Módulo I)	Noviciado São José – Barro Preto – S.J.P.
05 à 07	ABR	-	Escola Bíblico-Catequética São José para catequistas que atuam na catequese com adultos (Módulo I)	Noviciado São José – Barro Preto – S.J.P.
13	ABR	16h - 18h	Encontro dos pais e padrinhos dos catequizandos que receberão o batismo.	Matriz
20	ABR	19h30min	Batismo, Crisma e Eucaristia: Catecúmenos	Matriz
27	ABR	19h30min.	Batismo dos catequizandos da 3ª Etapa	Matriz
11	MAI	9h às 11h30min	Reunião Setorial Catequese Subsetor III	Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro - Piraquara
18	MAI	9h	Confissão em preparação para a 1ª Eucaristia das comunidades: Santa Mônica, São José e catequizandos adultos.	Matriz
18	MAI	19h30min	Celebração da 1ª Eucaristia e Crisma paroquial dos catequizandos adultos	Matriz
19	MAI	7h50min	Celebração da 1ª Eucaristia	São José
19	MAI	19h30min	Celebração da 1ª Eucaristia	Santa Mônica
25	MAI	9h	Confissão em preparação para a 1ª Eucaristia da comunidade: Matriz, Sagrada Família e São Francisco Xavier	Matriz
25	MAI	19h30min	Celebração da 1ª Eucaristia	Matriz
26	MAI	7h50min	Celebração da 1ª Eucaristia	Sagrada Família
26	MAI	9h30min	Celebração da 1ª Eucaristia	Matriz
26	MAI	19h30min	Celebração da 1ª Eucaristia	São Francisco Xavier

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

CATEQUESE				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
31	MAI	19h	Reunião da Coordenação Paroquial	Matriz
01	JUN	9h	Confissão em preparação para a 1ª Eucaristia das comunidades: N. S. Aparecida e São Paulo.	Matriz
01	JUN	17h50min	Celebração da 1ª Eucaristia	N. S. Aparecida
02	JUN	7h50min	Celebração da 1ª Eucaristia	São Paulo
07 à 09	JUN	-	Escola Bíblico-Catequética São José para coordenadores (Módulo II)	Noviciado São José - Barro Preto – S.J.P.
07 à 09	JUN	-	Escola Bíblico-Catequética São José para catequistas que atuam na catequese com adultos (Módulo II)	Noviciado São José - Barro Preto – S.J.P.
08	JUN	9h	Confissão em preparação para a 1ª Eucaristia da comunidade: São João	Matriz
08	JUN	17h50min	Celebração da 1ª Eucaristia	São João Batista
09	JUN	7h50min	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	Sagrada Família
09	JUN	19h30min	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	São Francisco Xavier
15	JUN	9h	Confissão dos Crismandos das comunidades: Matriz, Santa Mônica e São Paulo.	Matriz
15	JUN	14h	Confissão dos Crismandos das comunidades: Sagrada Família, São Francisco Xavier, N. S. Aparecida, São José e São João Batista.	Matriz
15	JUN	19h30min.	Profissão de Fé - Crismandos	Matriz
16	JUN	7h50min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	São José
16	JUN	19h30min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	Santa Mônica
21	JUN	19h30min.	Celebração da Crisma Paroquial	Matriz
22	JUN	19h30min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	Matriz
23	JUN	9h30min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	Matriz
30	JUN	14h30min	1º Encontro dos catequizandos que receberão a Crisma em 2020	Matriz
06	JUL	17h50min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	N. S. Aparecida

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

CATEQUESE				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
07	JUL	7h50min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	São Paulo
07	JUL	8h às 17h	Encontro para Formadores de Catequistas	Par. Senhor Bom Jesus – Araucária
07	JUL	8h às 17h	Encontro para catequistas da catequese Inclusiva	Par. Senhor Bom Jesus – Araucária
12	JUL	19h	Reunião da Coordenação Paroquial	Matriz
13	JUL	17h50min.	Celebração de Entrega da Palavra para a 1ª etapa.	São João Batista
13 a 27	JUL	-	Recesso	Comunidades
27	JUL	8h às 17h	Formação para todos os catequistas - Projeto Perseverar	Matriz
03	AGO	9h	Celebração para pais e catequizandos	Nas comunidades
03	AGO	8h às 17h	Enc. Equipes paroquiais e equipe diocesana, com a presença da equipe do Regional Sul II.	Paróquia Santo Antônio – Lapa
18 à 25	AGO	-	Semana Catequética	Comunidades
24	AGO	19h30min.	Celebração do Dia do Catequista Paroquial	Matriz
25	AGO	-	Dia do Catequista	Comunidades
01	SET	7h50min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	São Paulo
07	SET	17h50min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	N. S. Aparecida
14	SET	17h50min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	São João Batista
14	SET	19h30min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	Matriz
15	SET	7h50min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	São José
15	SET	9h30min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	Matriz
15	SET	19h30min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	Santa Mônica
22	SET	7h50min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	Sagrada Família

AGENDA DE ATIVIDADES PASTORAIS

CATEQUESE				
Dia	Mês	Horário	Atividade	Local
22	SET	19h30min.	Celebração de Entrega da Oração do Senhor para a 1ª etapa.	São Francisco Xavier
27	SET	19h	Reunião da Coordenação Paroquial	Matriz
29	SET	14h30min	2º Encontro dos catequizandos que receberão a Crisma em 2020	Santa Mônica
05	OUT	9h às 11h30min.	Reunião Setorial Catequese Subsetor III	Par. N. S. do Perpétuo Socorro - Piraquara
13	OUT	7h50min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Sagrada Família
13	OUT	19h30min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São Francisco Xavier
20	OUT	7h50min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São José
20	OUT	19h30min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Santa Mônica
25 à 27	OUT	-	Escola Bíblico-Catequética São José para coordenadores (Módulo III)	Noviciado São José - Barro Preto – S.J.P.
25 à 27	OUT	-	Escola Bíblico-Catequética São José para catequistas que atuam na catequese com adultos (Módulo III)	Noviciado São José - Barro Preto – S.J.P.
26	OUT	19h30min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Matriz
27	OUT	9h30min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	Matriz
02	NOV	17h50min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	N. S. Aparecida
03	NOV	7h50min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São Paulo
09	NOV	17h50min.	Celebração de Entrega dos Mandamentos da Lei de Deus para 2ª etapa	São João Batista
29	NOV	19h	Reunião da Coordenação Paroquial	Matriz
01	DEZ	8h às 17h	Encontro para Formadores de Catequistas	Par. N. S. do Perpétuo Socorro - Araucária
01	DEZ	8h às 17h	Encontro para catequistas da catequese Inclusiva	Par. N. S. do Perpétuo Socorro - Araucária
14	DEZ	9h	Celebração de encerramento das atividades da catequese	Nas comunidades

INVESTIDURA DOS COROINHAS E/OU CERIMONIÁRIOS

OBS: Sempre após a proclamação do Evangelho.

(Coordenador) D: Reverendíssimo Padre Valter de Jesus. Após vários encontros de formação, apresentamos os candidatos à *(coroinhas ou cerimoniaários)*, cuja preparação foi seguida às normas da Igreja. Sendo assim, estão habilitados a prestarem o seu serviço na Liturgia.

D: Convido os candidatos à *(coroinhas ou cerimoniaários)* a virem próximo ao padre para serem admitidos oficialmente. Eis os nomes dos nossos candidatos: *(Apresenta-se os candidatos pelo nome)*

(Padre) P: *(Dirigindo-se ao coordenador, pergunta:)* Pode me dizer se eles estão aptos à exercerem este serviço nesta comunidade?

D: Sim, após o período de preparação para exercer tal ministério, posso afirmar que eles estão aptos a desempenharem este o serviço de *(coroinhas ou cerimoniaários)*, pois, demonstraram neste período de preparação, consciência e maturidade, dedicação e zelo pela Eucaristia e demais serviços da comunidade.

P: *(Dirigindo-se aos candidatos, pergunta:)* Caríssimos filhos, estão conscientes do que estão pedindo?

(Candidatos) C: Sim, tenho!

P: Antes de conceder-vos o ingresso, diante de Deus e do seu povo aqui reunido, eu vos pergunto: Quereis assumir o ofício de *(coroinhas ou cerimoniaários)* movido pelo desejo sincero de servir a Igreja de Deus?

C: Quero.

P: Quereis desempenhar com o máximo cuidado e reverência os serviços do altar, seguindo as orientações da coordenação e obedecendo a mim e aos meus sucessores?

C: Quero.

P: Oremos: Ouvi-nos, ó Deus Pai todo poderoso, e derramai sobre estes vossos filhos a benção do Espírito Santo e a força de sua graça, a fim de que, sempre acompanheis com riqueza dos vossos dons àqueles que apresentamos à vossa solicitude para serem abençoados. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T: Amém

D: *(Dirigindo-se aos candidatos, diz:)* Coloquem suas mãos sobre o coração e abaixem a cabeça.

INVESTIDURA DOS COROINHAS E/OU CERIMONIÁRIOS

P: Estimados filhos, vós acolhestes livremente, e com exemplar generosidade, servir a comunidade em todos os momentos de culto e de adoração à Deus. Vós fostes preparados para este serviço, portanto, sejais fiéis e perseverantes no compromisso assumido.

D: Como gesto de humildade, convido a todos os candidatos, se possível, à se ajoelharem diante do padre.

P: Envia, Senhor, sobre eles, nós vos pedimos o Espírito Santo que os fortaleça com os sete dons de vossa graça, a fim de exercerem com fidelidade, o seu ministério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém

D: Convido os pais (*e responsáveis*) dos (*coroinhas ou cerimoniários*) a trazerem as túnicas para serem abençoadas pelo padre.

P: Oremos: Ó Deus de bondade, que tornais a vossa Igreja de ministérios e carismas e a guiai com amor e misericórdia, dignai-vos abençoar estas vestes litúrgicas que serão usadas por estes vossos filhos que desejam servir fielmente o Vosso Altar. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém

O padre asperge as vestes com água benta. Em seguida, os pais (e responsáveis) ajudam os (coroinhas ou cerimoniários) a colocarem a túnica.

Normas gerais para a admissão e exercício

O MAC deve ser escolhido pelas suas qualidades de vida, coerente com as exigências do Evangelho e aceito pela comunidade. “Os leigos designados devem considerar o múnus que lhes foi confiado não tanto como uma honra, mas um serviço em favor dos irmãos, sob a autoridade do pároco. Este múnus, pois, não lhes é próprio, mas supletivo, pois o exercem, ‘quando a necessidade da Igreja o sugere, na falta de ministros’. Façam tudo e só o que pertence ao ofício que lhes foi confiado. Exerçam o seu múnus com piedade sincera e com ordem, como convém ao seu ofício e como justamente exige deles o povo de Deus”. (Manual do MAC, nº 6)

Crítérios para admissão e exercício do ministério

Para que uma pessoa seja admitida como Ministro Auxiliar da Comunidade, observem-se os seguintes critérios:

- a) Indicação do CMPC e aprovação do pároco;
- b) Participação ativa na comunidade e vivência cristã de acordo com os ensinamentos da Igreja;
- c) Idade mínima de 18 anos;
- d) Boa reputação pelo seu modo cristão de viver;
- e) Se for casado, esteja bem com sua família e conte com o apoio e consentimento de seus familiares para se dedicar ao ministério;
- f) Adequada preparação através de experiência prática em sua comunidade e participação na Escola Diocesana para novos MAC promovida pela diocese;
- g) Boa comunicação para exercer esse ministério;
- h) O MAC receberá o mandato, por escrito, do Ordinário do lugar, Bispo ou Vigário Geral, por dois anos;
- i) O MAC poderá ter renovado o ministério mediante a aprovação do Pároco;
- j) Quem tem mandato conferido por outra Diocese só poderá exercê-lo nesta Diocese mediante aprovação do pároco. (Manual do MAC, nº 7)

Renovação do Mandato

A concessão do mandato do MAC é dada na última etapa da Escola Diocesana para novos MAC pelo Ordinário Local;

- a) A concessão, embora recebida do Ordinário Local, não é para todo o território diocesano, mas apenas paroquial;
- b) É um ministério temporário, e na Diocese de São José dos Pinhais, o mandato será concedido por um período de dois anos, com possibilidade de renovação segundo as orientações da diocese e do pároco;
- c) Caso o MAC não queira renovar seu mandato deverá apresentar, se necessário, por escrito o pedido de dispensa ou afastamento ao pároco;
- d) A renovação do mandato se dará na paróquia do MAC pelo pároco, mediante os seguintes critérios:
 - Ter demonstrado capacidade de serviço, convivência e colaboração à comunidade;
 - Ter participado dos encontros de formação permanente, reuniões, retiros e escalas de serviço;
- e) A cerimônia de renovação se dará numa Celebração paroquial de preferência na Igreja Matriz, presidida pelo pároco;
- f) Se possível, que os MAC se preparem através de um retiro ou outro encontro de espiritualidade;
- g) Antes da renovação do mandato cada MAC, se for necessário, deverá apresentar-se ao pároco para uma conversa ou enviar-lhe um pedido de renovação;
- h) Antes da Celebração de renovação do mandato, as carteiras de identificação deverão ser recolhidas;
- i) No final da Celebração de Renovação do Mandato serão entregues as carteirinhas, assinadas pelo pároco, para o exercício do ministério.

A sugestão diocesana para a Celebração da Renovação do Mandato dos MAC encontra-se na página 81 do Manual do MAC.

(Manual do MAC, nº 8)

Orientações para Celebração da Palavra

1. Nos momentos de orações ou de benção, quem coordena permaneça com as mãos juntas, em sentido de profunda oração. Jamais demonstre a intenção de orar sobre o povo ou dar a benção como o ministro ordenado faz (Manual do MAC, nº 64). “Façam tudo e só o que pertence ao ofício que lhes foi confiado. Exerçam o seu múnus com piedade sincera e com ordem, como convém ao seu ofício e como justamente exige deles o povo de Deus.” (Manual do MAC, nº6)
2. Orações serão lidas e nunca cantadas. Igualmente a proclamação do Evangelho.
3. Reunido o povo, a equipe que coordenará se encaminha para o altar enquanto se executa o CÂNTICO DE ENTRADA.
4. Chegando a frente do altar, a equipe faz reverência ao mesmo e em seguida, cada um se dirige a seu lugar. Aquele que coordena NÃO BEIJA O ALTAR e dirige-se para sua cadeira. Tome-se o devido cuidado de não usar a cadeira presidencial (Manual do MAC, nº54), recordando a ausência do Pároco, que não está presente devido às necessidades pastorais. Nesta cadeira, que está vazia, pode-se colocar algum símbolo, como o Missal fechado por exemplo.
5. Aquele que coordena, ou quem estiver designado para isso, só irá se dirigir ao altar no momento em que for estender o corporal onde será depositado a Ambula com as partículas já consagradas.
6. Em todas as ações, deve-se evitar a promoção pessoal (Redemptionis Sacramentum, nº161).
7. Quem coordena, nunca esqueça que está servindo a comunidade, na ausência do Pároco, delegado pelo mesmo, devido as necessidades pastorais. “O sacerdócio ministerial não pode ser substituído em modo algum” (Redemptionis Sacramentum, nº146). É louvável a atitude de citar o nome do Pároco, fazendo memória, rezando por ele e pelas vocações, sobretudo as sacerdotais. (Manual do MAC, nº69)

Roteiro para Celebração da Palavra

Motivados pela Integração Paroquial, elaboramos este folheto que está fundamentado no Manual do MAC e deve ser utilizado pelos MAC *e pela equipe de Liturgia*, para toda Celebração da Palavra, em todas as comunidades de nossa Paróquia.

1. **Preces** (*se houver*)
2. **Canto de abertura**
3. **Saudação**

MAC: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos: Para sempre seja louvado!

4. **Acolhida**

(O MAC ou um comentarista acolhe as pessoas, dá o sentido do domingo e convida a lembrar de fatos importantes para comunidade. Então, o MAC conclui com o que segue:)

MAC: Recebei, Senhor, neste santo dia de domingo, a nossa vida e o nosso louvor, agora e para sempre.

Todos: Amém

5. **Rito Penitencial**

MAC: O Senhor Jesus, que nos reúne no seu amor, nos convida à mesa da Palavra, nos chama também à conversão. Preparemo-nos para celebrar este encontro reconhecendo que somos pecadores e invocando com confiança a misericórdia do Pai. (*pausa e silêncio*)

MAC: Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós!

Todos: Senhor, tende piedade de nós!

MAC: Cristo, que vieste chamar os pecadores, tende piedade de nós!

Todos: Cristo, tende piedade de nós!

MAC: Senhor que intercedei por nós junto ao Pai, tende piedade de nós!

Todos: Senhor, tende piedade de nós!

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

6. **Hino de louvor** *(nos domingos, exceto no Tempo do Advento e da Quaresma, e nos dias de solenidades, destas ou em celebrações especiais mais solenes)*

Todos: Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados / Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos,/ nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo,/ Filho unigênito,/ Senhor Deus,/ Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa suplica./ Vós que estais à direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós o Senhor,/ só vós o Altíssimo,/ Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai./ Amém.

7. **Oração do dia**

(ver Liturgia diária ou como segue)

MAC: Ó Pai, derramai em nossos corações as luzes do vosso Espírito, para sermos discípulos de Jesus, vivendo como irmãos, nas esperança de um novo céu e nova terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém

LITURGIA DA PALAVRA

8. **Primeira Leitura** *(própria do dia)*
9. **Salmo** *(próprio do dia)*
10. **Segunda Leitura** *(própria do dia)*
11. **Aclamação** *(próprio do dia/tempo litúrgico)*
12. **Evangelho** *(próprio do dia)*

MAC: O Senhor esteja conosco!

Todos: Ele está no meio de nós.

MAC: Proclamação do Evangelho de Jesus † Cristo, segundo...

Todos: Glória a vós Senhor!

13. **Partilha da Palavra**
14. **Profissão de fé** *(nos domingos)*
15. **Preces da Comunidade**

(preparada pela equipe ou de acordo com a Liturgia Diária)

16. Ofertas

17. Canto de Ofertas

18. Ação de Graças

MAC: O Senhor esteja conosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

MAC: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

Todos: É nosso dever e nossa salvação.

MAC: Nós vos damos graças, ó Deus da vida, porque neste dia (santo de domingo) nos acolheis na comunhão do vosso amor e renovais nossos corações com a alegria da ressurreição de Jesus, nosso Senhor.

Todos: Glória a vós Senhor, graças e louvor!

MAC: Esta comunidade aqui reunida recorda a vitória sobre a morte, escutando a vossa Palavra e repartindo o pão, na esperança de ver o novo céu e a nova terra, onde não haverá fome, nem morte, nem dor, e onde viveremos na plena comunhão do vosso amor.

Todos: Glória a vós Senhor, graças e louvor!

MAC: Por este sinal do corpo do vosso Filho, expressamos nosso desejo de corresponder com mais fidelidade à missão que nos destes e invocamos sobre nós o vosso Espírito. Apressai o tempo da vinda do vosso reino, e recebei o louvor de todo o coração sincero.

Todos: Glória a vós Senhor, graças e louvor!

(Exposição do Santíssimo Sacramento)

MAC: Toda nossa louvação chegue a vós em nome de Jesus, por quem nos dirigimos, com as palavras que ele mesmo nos ensinou:

19. Pai-nosso...

COMUNHÃO

20. Saudação da paz

MAC: Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição o Cristo nos reconciliou. Demo-nos uns aos outros o abraço da paz.

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

21. Rito da comunhão Eucarística

MAC: Senhor, todo poderoso, criastes todas as coisas e nos destes alimentos que nos sustentam. Concedei-nos crescer na vida espiritual pelo pão da vida que vamos receber. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

(Mostrando o pão consagrado)

MAC: Irmãos e irmãs, participamos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da Celebração Eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento.

MAC: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

(Ao comungar o MAC reza em silêncio:)

MAC: Que o corpo de Cristo me guarde para vida eterna.

22. Canto de comunhão

23. Oração final *(Própria do domingo ou:)*

MAC: Alimentados com o mesmo pão, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos viver uma nova vida e perseverar no vosso amor, solidários com vossos filhos e nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

ORAÇÕES DA NOVENA *(se houver)*

24. Comunicações

25. Benção

MAC: O Senhor nos abençoe e nos guarde.

Todos: Amém

MAC: O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável.

Todos: Amém

MAC: O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz.

Todos: Amém

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

MAC: Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

Todos: Amém

MAC: *(Pela intercessão de...)* Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém

MAC: A alegria do Senhor seja nossa forma. Vamos em paz e, ao logo de toda semana, bendigamos ao Senhor.

Todos: Graças a Deus!

26. Canto de Despedida

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

Escala da Celebração da Palavra Dominical

Nossa Senhora Aparecida							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
2	Fev	17h50min	Missa	3	Ago	17h50min	Missa
10	Fev	9h30min	<i>Belmiro</i>	11	Ago	9h30min	<i>Belmiro</i>
17	Fev	9h30min	Ederlei	18	Ago	9h30min	João Carlos
24	Fev	9h30min	Jonas	25	Ago	9h30min	Leandro
2	Mar	17h50min	Missa	1	Set	9h30min	Osvaldo
10	Mar	9h30min	<i>Belmiro</i>	7	Set	9h30min	Missa
17	Mar	9h30min	Sérgio	15	Set	9h30min	Donizete
24	Mar	9h30min	Donizete	22	Set	9h30min	João Carlos
31	Mar	9h30min	João Carlos	29	Set	9h30min	Jonas
6	Abr	17h50min	Missa	5	Out	17h50min	Missa
14	Abr	9h30min	<i>Belmiro</i>	13	Out	9h30min	<i>Belmiro</i>
21	Abr	9h30min	Arthur	20	Out	9h30min	Donizete
28	Abr	9h30min	João Carlos	27	Out	9h30min	Leosmar
4	Mai	17h50min	Missa	2	Nov	17h50min	Missa
12	Mai	9h30min	<i>Belmiro</i>	10	Nov	9h30min	<i>Belmiro</i>
19	Mai	9h30min	Osvaldo	17	Nov	9h30min	Sérgio
26	Mai	9h30min	Alcides	24	Nov	9h30min	João Carlos
1	Jun	17h50min	Missa	1	Dez	9h30min	Ederlei
9	Jun	9h30min	<i>Belmiro</i>	7	Dez	17h50min	Missa
16	Jun	9h30min	Jonas	15	Dez	9h30min	Osvaldo
23	Jun	9h30min	Osvaldo	22	Dez	9h30min	Pedrinho
30	Jun	9h30min	Sérgio	29	Dez	9h30min	João Donizet
6	Jul	17h50min	Missa				
14	Jul	9h30min	<i>Belmiro</i>				
21	Jul	9h30min	Leosmar				
28	Jul	9h30min	Pedrinho				

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

Sagrada Família							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
3	Fev	7h50min	Arthur	4	Ago	7h50min	Arthur
10	Fev	7h50min	Missa	11	Ago	7h50min	Missa
17	Fev	7h50min	<i>Belmiro</i>	18	Ago	7h50min	<i>Belmiro</i>
24	Fev	7h50min	Missa	25	Ago	7h50min	Missa
3	Mar	7h50min	Lupércio	1	Set	7h50min	Paulino
10	Mar	7h50min	Missa	8	Set	7h50min	Missa
17	Mar	7h50min	<i>Belmiro</i>	15	Set	7h50min	<i>Belmiro</i>
24	Mar	7h50min	Missa	22	Set	7h50min	Missa
31	Mar	7h50min	João Donizet	29	Set	7h50min	Leandro
7	Abr	7h50min	Paulino	6	Out	7h50min	Sérgio
14	Abr	7h50min	Missa	13	Out	7h50min	Missa
21	Abr	7h50min	<i>Belmiro</i>	20	Out	7h50min	<i>Belmiro</i>
28	Abr	7h50min	Missa	27	Out	7h50min	Missa
5	Mai	7h50min	Jonas	3	Nov	7h50min	Lupércio
12	Mai	7h50min	Missa	10	Nov	7h50min	Missa
19	Mai	7h50min	<i>Belmiro</i>	17	Nov	7h50min	<i>Belmiro</i>
26	Mai	7h50min	Missa	24	Nov	7h50min	Missa
2	Jun	7h50min	Ederlei	1	Dez	7h50min	João Donizet
9	Jun	7h50min	Missa	8	Dez	7h50min	Missa
16	Jun	7h50min	<i>Belmiro</i>	15	Dez	7h50min	<i>Belmiro</i>
23	Jun	7h50min	Missa	22	Dez	7h50min	Missa
30	Jun	7h50min	Arthur	29	Dez	7h50min	Sérgio
7	Jul	7h50min	João Carlos				
14	Jul	7h50min	Missa				
21	Jul	7h50min	<i>Belmiro</i>				
28	Jul	7h50min	Missa				

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

Santa Mônica							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
3	Fev	19h30min	Missa	4	Ago	19h30min	Missa
10	Fev	19h30min	Domingas	11	Ago	19h30min	Donizete
17	Fev	19h30min	Missa	18	Ago	19h30min	Missa
24	Fev	19h30min	<i>Belmiro</i>	25	Ago	19h30min	<i>Belmiro</i>
3	Mar	19h30min	Missa	1	Set	19h30min	Missa
10	Mar	19h30min	Paulino	8	Set	19h30min	Sérgio
17	Mar	19h30min	Missa	15	Set	19h30min	Missa
24	Mar	19h30min	<i>Belmiro</i>	22	Set	19h30min	<i>Belmiro</i>
31	Mar	19h30min	Jonas	29	Set	19h30min	Leosmar
7	Abr	19h30min	Missa	6	Out	19h30min	Missa
14	Abr	19h30min	Sérgio	13	Out	19h30min	Arthur
21	Abr	19h30min	Missa	20	Out	19h30min	Missa
28	Abr	19h30min	<i>Belmiro</i>	27	Out	19h30min	<i>Belmiro</i>
5	Mai	19h30min	Missa	3	Nov	19h30min	Missa
12	Mai	19h30min	Leosmar	10	Nov	19h30min	Paulino
19	Mai	19h30min	Missa	17	Nov	19h30min	Missa
26	Mai	19h30min	<i>Belmiro</i>	24	Nov	19h30min	<i>Belmiro</i>
2	Jun	19h30min	Missa	1	Dez	19h30min	Missa
9	Jun	19h30min	João Carlos	8	Dez	19h30min	Leandro
16	Jun	19h30min	Missa	15	Dez	19h30min	Missa
23	Jun	19h30min	<i>Belmiro</i>	22	Dez	19h30min	<i>Belmiro</i>
30	Jun	19h30min	Alcides	29	Dez	19h30min	Domingas
7	Jul	19h30min	Missa				
14	Jul	19h30min	Jonas				
21	Jul	19h30min	Missa				
28	Jul	19h30min	<i>Belmiro</i>				

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

São Francisco Xavier							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
3	Fev	19h30min	<i>Belmiro</i>	4	Ago	19h30min	<i>Belmiro</i>
10	Fev	19h30min	Missa	11	Ago	19h30min	Missa
17	Fev	19h30min	Geraldo	18	Ago	19h30min	Geraldo
24	Fev	19h30min	Missa	25	Ago	19h30min	Missa
3	Mar	19h30min	<i>Belmiro</i>	1	Set	19h30min	<i>Belmiro</i>
10	Mar	19h30min	Missa	8	Set	19h30min	Missa
17	Mar	19h30min	Alcides	15	Set	19h30min	Domingas
24	Mar	19h30min	Missa	22	Set	19h30min	Missa
31	Mar	19h30min	Leandro	29	Set	19h30min	Lupércio
7	Abr	19h30min	<i>Belmiro</i>	6	Out	19h30min	<i>Belmiro</i>
14	Abr	19h30min	Missa	13	Out	19h30min	Missa
21	Abr	19h30min	Domingas	20	Out	19h30min	Ederlei
28	Abr	19h30min	Missa	27	Out	19h30min	Missa
5	Mai	19h30min	<i>Belmiro</i>	3	Nov	19h30min	<i>Belmiro</i>
12	Mai	19h30min	Missa	10	Nov	19h30min	Missa
19	Mai	19h30min	Sérgio	17	Nov	19h30min	Alcides
26	Mai	19h30min	Missa	24	Nov	19h30min	Missa
2	Jun	19h30min	<i>Belmiro</i>	1	Dez	19h30min	<i>Belmiro</i>
9	Jun	19h30min	Missa	8	Dez	19h30min	Missa
16	Jun	19h30min	Leandro	15	Dez	19h30min	Sérgio
23	Jun	19h30min	Missa	22	Dez	19h30min	Missa
30	Jun	19h30min	Domingas	29	Dez	19h30min	Geraldo
7	Jul	19h30min	<i>Belmiro</i>				
14	Jul	19h30min	Missa				
21	Jul	19h30min	Lupércio				
28	Jul	19h30min	Missa				

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

São José							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
3	Fev	7h50min	Alcides	4	Ago	7h50min	Domingas
10	Fev	7h50min	<i>Belmiro</i>	11	Ago	7h50min	<i>Belmiro</i>
17	Fev	7h50min	Missa	18	Ago	7h50min	Missa
24	Fev	7h50min	Leosmar	25	Ago	7h50min	Lupércio
3	Mar	7h50min	Osvaldo	1	Set	7h50min	Pedrinho
10	Mar	7h50min	<i>Belmiro</i>	8	Set	7h50min	<i>Belmiro</i>
17	Mar	7h50min	Missa	15	Set	7h50min	Missa
24	Mar	7h50min	Geraldo	22	Set	7h50min	João Donizet
31	Mar	7h50min	Lupercio	29	Set	7h50min	Paulino
7	Abr	7h50min	Pedrinho	6	Out	7h50min	Alcides
14	Abr	7h50min	<i>Belmiro</i>	13	Out	7h50min	<i>Belmiro</i>
21	Abr	7h50min	Missa	20	Out	7h50min	Missa
28	Abr	7h50min	João Donizet	27	Out	7h50min	Jonas
5	Mai	7h50min	Leandro	3	Nov	7h50min	Osvaldo
12	Mai	7h50min	<i>Belmiro</i>	10	Nov	7h50min	<i>Belmiro</i>
19	Mai	7h50min	Missa	17	Nov	7h50min	Missa
26	Mai	7h50min	Domingas	24	Nov	7h50min	Donizete
2	Jun	7h50min	Geraldo	1	Dez	7h50min	Jonas
9	Jun	7h50min	<i>Belmiro</i>	8	Dez	7h50min	<i>Belmiro</i>
16	Jun	7h50min	Missa	15	Dez	7h50min	Missa
23	Jun	7h50min	Pedrinho	22	Dez	7h50min	Arthur
30	Jun	7h50min	Donizete	29	Dez	7h50min	Donizete
7	Jul	7h50min	João Donizet				
14	Jul	7h50min	<i>Belmiro</i>				
21	Jul	7h50min	Missa				
28	Jul	7h50min	Alcides				

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

São Paulo Apóstolo							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
3	Fev	7h50min	Missa	4	Ago	7h50min	Missa
10	Fev	7h50min	Donizete	11	Ago	7h50min	Ederlei
17	Fev	7h50min	João Donizet	18	Ago	7h50min	Jonas
24	Fev	7h50min	<i>Belmiro</i>	25	Ago	7h50min	<i>Belmiro</i>
3	Mar	7h50min	Missa	1	Set	7h50min	Missa
10	Mar	7h50min	Pedrinho	8	Set	7h50min	Arthur
17	Mar	7h50min	Domingas	15	Set	7h50min	Ederlei
24	Mar	7h50min	<i>Belmiro</i>	22	Set	7h50min	<i>Belmiro</i>
31	Mar	7h50min	Osvaldo	29	Set	7h50min	Pedrinho
7	Abr	7h50min	Missa	6	Out	7h50min	Missa
14	Abr	7h50min	Alcides	13	Out	7h50min	Domingas
21	Abr	7h50min	Donizete	20	Out	7h50min	João Donizet
28	Abr	7h50min	<i>Belmiro</i>	27	Out	7h50min	<i>Belmiro</i>
5	Mai	7h50min	Missa	3	Nov	7h50min	Missa
12	Mai	7h50min	Lupércio	10	Nov	7h50min	Pedrinho
19	Mai	7h50min	Pedrinho	17	Nov	7h50min	Domingas
26	Mai	7h50min	<i>Belmiro</i>	24	Nov	7h50min	<i>Belmiro</i>
2	Jun	7h50min	Missa	1	Dez	7h50min	Missa
9	Jun	7h50min	João Donizet	8	Dez	7h50min	Lupércio
16	Jun	7h50min	Lupércio	15	Dez	7h50min	Paulino
23	Jun	7h50min	<i>Belmiro</i>	22	Dez	7h50min	<i>Belmiro</i>
30	Jun	7h50min	Geraldo	29	Dez	7h50min	Jonas
7	Jul	7h50min	Missa				
14	Jul	7h50min	Leandro				
21	Jul	7h50min	Paulino				
28	Jul	7h50min	<i>Belmiro</i>				

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

São João Batista							
Dia	Mês	Horário	Responsável	Dia	Mês	Horário	Responsável
3	Fev	9h	<i>Belmiro</i>	4	Ago	9h	<i>Belmiro</i>
9	Fev	17h50min	Missa	10	Ago	17h50min	Missa
17	Fev	9h	João Carlos	18	Ago	9h	João Donizet
24	Fev	9h	Leandro	25	Ago	9h	Leosmar
3	Mar	9h	<i>Belmiro</i>	1	Set	9h	<i>Belmiro</i>
9	Mar	17h50min	Missa	8	Set	9h	Alcides
17	Mar	9h	Arthur	14	Set	17h50min	Missa
24	Mar	9h	Ederlei	22	Set	9h	Geraldo
31	Mar	9h	Leosmar	29	Set	9h	Osvaldo
7	Abr	9h	<i>Belmiro</i>	6	Out	9h	<i>Belmiro</i>
13	Abr	17h50min	Missa	12	Out	17h50min	Missa
21	Abr	9h	Ederlei	20	Out	9h	Geraldo
28	Abr	9h	Geraldo	27	Out	9h	Leandro
5	Mai	9h	<i>Belmiro</i>	3	Nov	9h	<i>Belmiro</i>
11	Mai	17h50min	Missa	9	Nov	17h50min	Missa
19	Mai	9h	Paulino	17	Nov	9h	Arthur
26	Mai	9h	Arthur	24	Nov	9h	Ederlei
2	Jun	9h	<i>Belmiro</i>	1	Dez	9h	<i>Belmiro</i>
8	Jun	17h50min	Missa	8	Dez	9h	Leosmar
16	Jun	9h	Leosmar	14	Dez	17h50min	Missa
23	Jun	9h	Paulino	22	Dez	9h	Alcides
30	Jun	9h	Ederlei	29	Dez	9h	João Carlos
7	Jul	9h	<i>Belmiro</i>				
13	Jul	17h50min	Missa				
21	Jul	9h	Osvaldo				
28	Jul	9h	Sérgio				

Orientações para o cuidado às pessoas enfermas

A ENFERMIDADE HUMANA E O SEU SIGNIFICADO NO MISTÉRIO DA SALVAÇÃO

As dores e enfermidades sempre foram consideradas como os maiores problemas que afligem a consciência dos homens. Porém os que professam a fé cristã, mesmo padecendo e experimentando tais sofrimentos, são ajudados pela luz da mesma fé a compreender de modo mais profundo o mistério da dor e a suportá-la com maior coragem. Não só conhecem pela Palavra do Cristo o valor e o sentido da doença, tanto para a sua Salvação como para a do mundo, como também não ignoram o amor do Cristo pelos doentes, que tantas vezes visitou e curou ao longo de sua vida.

A doença, ainda que intimamente ligada à condição do homem pecador, quase nunca poderá ser considerada como castigo que seja infligido por seus próprios pecados (cf. Jo 9,3). Não só o próprio Cristo, que é sem pecado, cumprindo o que estava escrito no profeta Isaías, suportou as chagas da sua paixão e participou das dores de todos os homens (cf. Is 53,4-5) como continua ainda a padecer e sofrer em seu membros mais configurados a ele quando atingidos pelas provações, que no entanto nos parecem efêmeras e até mesmo leves, comparadas ao quinhão de glória eterna que para nós prepararam (cf. 2Cor 4,17).

Por disposição da divina providência o homem deve lutar ardentemente contra toda doença e procurar com empenho o tesouro da saúde, para que possa desempenhar o seu papel na sociedade e na Igreja, contanto que esteja sempre preparado para completar o que falta aos sofrimentos do Cristo pela salvação do mundo, esperando a libertação da criatura na glória dos filhos de Deus (cf. Cl 1,24; Rm 8,19-21).

É também papel dos enfermos da Igreja, pelo seu testemunho, não só levar os outros homens a não esquecerem as realidades essenciais e mais altas, como mostrar que nossa vida mortal deve ser redimida pelo mistério da morte e ressurreição do Cristo.

MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

Não compete apenas ao doente lutar contra a enfermidade. Também os médicos e todos aqueles que se ocupam dos enfermos, de qualquer modo que seja, lembrem-se de que devem fazer; tentar ou experimentar tudo aquilo que pareça proveitoso à alma e ao corpo dos doentes; procedendo deste modo, realizam a Palavra do Cristo que nos manda visitar os enfermos, como se nos confiasse o homem todo, para ser auxiliado fisicamente e espiritualmente confortado.

(Ritual da Unção dos Enfermos, nº 1-4)

FUNÇÕES E MINISTÉRIOS EM RELAÇÃO AOS ENFERMOS

No corpo de Cristo, que é a Igreja, se um membro sofre, todos os outros sofrem com ele. Por isso são tidas como extremamente honrosas a misericórdia em relação aos enfermos e as assim chamadas obras de caridade e ajuda mútua, que visam a socorrer as diferentes necessidades humanas. Mas todas as iniciativas para prolongar a vida, bem como toda solicitude e ternura em relação aos enfermos, realizadas por quem quer que seja, podem ser consideradas como preparação para o Evangelho, pois participam de certo modo do mistério consolador do Cristo.

Convém, portanto, que todos os batizados participem desse ministério de mútua caridade no Corpo de Cristo, tanto na luta contra a doença e no amor aos enfermos como na Celebração do Sacramento dos doentes. Estes Sacramentos, como todos os outros, têm na realidade um carácter comunitário, que deve manifestar-se o mais possível quando são celebrados.

Terão parte especial neste ministério de consolação as pessoas da família e todos aqueles que de qualquer modo se ocupem dos doentes. Compete-lhes sobretudo confortar os enfermos com as palavras da fé e oração em comum, recomendá-los ao Senhor; que padeceu e foi glorificado, exortá-los mesmo a se unirem de coração à paixão e à morte de Cristo, para o bem do povo de Deus. Agravando-se, porém, a doença, compete-lhes avisar o pároco e, com palavras cheias de humanidade, dispor prudentemente o enfermo a receber os Sacramentos no momento oportuno.

Para que possam compreender melhor o que é dito acerca da unção e do viático, bem como nutrir, fortificar e expressar mais amplamente a sua fé, é de máxima importância que, tanto os fiéis como sobretudo os enfermos, sejam levados por uma catequese eficiente a prepararem a Celebração ou a participarem dela, sobretudo quando realizada em comum. Na verdade a oração da fé, que acompanha a Celebração do Sacramento, é favorecida pela profissão da própria fé.

(Ritual da Unção dos Enfermos, nº 32-34,36)

Orientações para visita aos enfermos

1. Ao levar a Sagrada Comunhão aos enfermos, se possível, combinar com antecedência para que algum familiar ou outro MAC prepare o ambiente, colocando uma pequena mesa com toalha, onde ficará o Santíssimo Sacramento;
2. A Sagrada Comunhão seja transportada, apenas por um MAC, dentro de uma *teca*. Seja retirada do sacrário apenas se for levada imediatamente ao enfermo. É proibido levar a teca com a Sagrada Comunhão para casa ou para outro local, antes ou após a visita ao enfermo.
3. Seja levada a Sagrada Comunhão apenas para o enfermo; demais familiares que não estão impedidos de ir a igreja, devem participar da Celebração na igreja.
4. É proibido levar comunhão ao enfermo que: não possui os Sacramentos do Batismo e da Comunhão; ao enfermo que não professa a fé católica; ao enfermo que não deseja receber a Sagrada Comunhão; ao enfermo que não recebeu recentemente o Sacramento da Reconciliação. Na dúvida, verifique a situação do enfermo e informe o pároco que, por sua vez dará as devidas orientações.
5. Caso o enfermo não possa comungar, então comungue o MAC; caso o enfermo não possa receber o MAC ou esteja ausente, a Sagrada Eucaristia deve ser levada novamente ao sacrário; se, por algum motivo, não for possível levar a Sagrada Comunhão ao sacrário, então, o MAC se reúne com outro MAC, outro fiel, ou então sozinho, faça a Celebração da Palavra e comungue.

ORGANIZAÇÃO DA FESTA DA PADROEIRA

Para fazermos um bom trabalho precisamos estar bem esclarecidos. No início do mês de maio, mês dedicado a Nossa Senhora, temos uma missão em nossa paróquia: unirmos as oito comunidades, contando com a Igreja Mãe, a Matriz, e fazermos a novena em preparação à festa que acontecerá no primeiro domingo do mês.

Eu, Padre Valter de Jesus, convido a todas as comunidades representadas pelo CMPC e o CMPP, para darmos passos, acreditar que é possível trabalhar em unidade. Se a parte espiritual, que é a visita de Nossa Senhora Auxiliadora em todas as comunidades, da certo, proponho fazermos a mesma integração com a organização da festa, que é a parte da ação, o complemento da oração.

Eis a proposta iniciada em 2016. Para facilitar o espírito de integração, deixo esse esquema para organizar uma festa em nível paroquial:

Pilares de Finança:

1. Caixa Geral: Orli e equipe;
2. Nos demais setores de administração dever ter o responsável para prestar conta das entradas e saídas de tudo;
3. Estar a serviço da Igreja não dá direito de adquirir coisas sem pagar. Se isso acontecer já estará recebendo a recompensa, e a recompensa de Deus é bem melhor;
4. Organização: Valdecir e equipe com o EEAE.

Pilares do setor de administração e trabalho:

1. Cozinha: Matriz
2. Churrasco: Sagrada Família
3. Bebidas: São Francisco Xavier
4. Bingo: Santa Mônica

Pilares no setor de organização e trabalho:

1. Limpeza: São João Batista e São José
2. Garçons: Nossa Senhora Aparecida
3. Recepção: São Paulo Apóstolo

Pilares do setor de organização Espiritual:

1. Celebrações: Pe. Valter de Jesus e Diácono Belmiro
2. Organização: Seguir programação de 2019
3. A Celebração do dia da festa inicia com a matriz e segue cada ano por uma comunidade. Para facilitar deixo o esquema:

2019: Sagrada Família; **2020:** Nossa Senhora Aparecida; **2021:** São Paulo Apóstolo; **2022:** São José; **2023:** São João Batista

Obs: Este roteiro deve ser utilizado para a Novena à Nossa Senhora Auxiliadora, bem como para Nossa Senhora Aparecida. No primeiro dia da Novena, cada comunidade deverá levar a imagem de seu (sua) padroeiro(a) para ser abençoada. A Liturgia será de responsabilidade das Pastorais e Movimentos.

Roteiro para Celebração

1. **Cantar e Rezar.**
2. **Intenções para Celebração.**
3. **Cantar e Rezar.**
4. **Cântico de Entrada:** Hino de Nossa Senhora Auxiliadora ou Aparecida;
5. **Sinal da Cruz e Saudação:** Cantado, como costume (*Tom: A*)
6. **Comentário:** É com grande alegria que damos início ao (*nº do dia da novena*) da Novena a Nossa Senhora (*Auxiliadora ou Aparecida*). Confiantes na intercessão de Nossa Senhora, apresentemos a ela nossas súplicas e agradecimentos, na certeza que seremos por ela atendidos. O tema de hoje é (*tema do dia*).
7. **Ato Penitencial.**
8. **Glória.**
9. **Liturgia da Palavra:** Sábado e Domingo: Usar leituras de acordo com a Liturgia do dia. Nos dias de semana usar as leituras de acordo com o roteiro que vem a seguir.
10. **Preces:** Cada um fará sua prece no silêncio de seu coração.
11. **Ofertório:** Cada Família levará sua oferta que será em benefício da festa.
12. **Liturgia Eucarística:** Nos dias de semana usar: Prefácio da página 445 (Comum de Nossa Senhora); Oração Eucarística II, na página 477; Rito da Comunhão, página 500 do Missal Romano. Sábado e Domingo: Utilizar o Prefácio e a Oração Eucarística de acordo com a Liturgia do dia.
13. **Novenário:** Após o Oremos: Canto a Nossa Senhora Auxiliadora ou Aparecida, seguido de um momento de espiritualidade conduzido pelo padre.

ROTEIRO PARA NOVENA

1º Dia: Matriz

19h30min: Início da Novena;

20h: Missa de abertura e envio da imagem às comunidades;

Tema: A mulher de Deus

Pedido: Sabedoria

Leitura: 1Cor 11,17-26.33 (A divisão entre os fieis)
Lecionário Ferial (Semanal), página 981;

Salmo: Lecionário Ferial, página 981;

Evangelho: Jo 2,1-11 (As bodas de Caná)
Lecionário Ferial, página 134.

2º Dia: Santa Mônica

19h: Chegada da imagem;

19h30min: Missa e Novena;

Tema: A mulher do serviço;

Pedido: Entendimento;

Liturgia: Dominical.

3º Dia: Sagrada Família

19h: Chegada da imagem;

19h30min: Missa e Novena;

Tema: A mulher do sofrimento;

Pedido: Ciência;

Liturgia: Dominical

4º Dia: Nossa Senhora Aparecida

19h30min: Chegada da imagem;

20h: Missa e Novena;

Tema: A mulher Oração;

Pedido: Conselho;

Leitura: 1Cor 1,17-25 (Sabedoria do mundo e cristã)
Lecionário Ferial (Semanal), página 928;

Salmo: Salmo 32 (33) Lecionário Ferial, página 928;

Evangelho: Lc 1,39-56 (Visita à Isabel)
Lecionário Dominical, página 1039.

5º Dia: São José

19h30min: Chegada da imagem;

20h: Missa e Novena;

Tema: A mulher defensora da vida;

Pedido: Fortaleza;

Leitura: 1Cor 3,1-9 (A verdadeira função dos pregadores)
Lecionário Ferial (Semanal), página 944;

Salmo: Salmo 32 (33) Lecionário Ferial, página 944;

Evangelho: Lc 1,26-38 (Anunciação)
Lecionário Ferial, página 98.

6º Dia: São João Batista

19h30min: Chegada da imagem;

20h: Missa e Novena;

Tema: Mãe Auxiliadora dos cristãos;

Pedido: Piedade;

Leitura: 1Cor 6,13c-15ª.17-20 (A fornicação)
Lecionário Ferial (Semanal), página 944;

Salmo: Salmo 39 (40) Lecionário Dominical, página 568;

Evangelho: Lc 2,41-52 (A mãe a procura do filho)
Lecionário Dominical, página 718.

7º Dia: São Francisco Xavier

19h30min: Chegada da imagem;

20h: Missa e Novena;

Tema: Mãe protetora de nossa casa;

Pedido: Temor de Deus;

Leitura: 1Cor 12,12-24 (A imagem do corpo)
Lecionário Dominical, página 884;

Salmo: Salmo 39 (40) Lecionário Dominical, página 568;

Evangelho: Lc 2,13-25 (Jesus expulsa os vendilhões do templo)
Lecionário Dominical, página 437.

ROTEIRO PARA NOVENA

8º Dia: São Paulo Apóstolo

19h30min: Chegada da imagem;

20h: Missa e Novena;

Tema: Mãe que nos defende do inimigo;

Pedido: Saúde;

Leitura: 1Cor 12,4-11 (Diversidade e unidade dos carismas)
Lecionário Dominical, página 880;

Salmo: Salmo 95 (96) Lecionário Dominical, página 880;

Evangelho: Lc 4, 1-13 (Jesus tentado pelo demônio)
Lecionário Dominical, página 743.

9º Dia: Matriz

19h: Chegada da imagem;

19h30min: Missa e Novena;

Tema: Mãe e protetora de nossa igreja;

Pedido: Paz;

Liturgia: Dominical

DATAS DOS NOVENÁRIOS

Datas do Novenário de Nossa Senhora Auxiliadora

Dia		Mês	Horário	Local
Sexta-feira	26	Abril	19h30min	Matriz
Sábado	27	Abril	19h	Santa Mônica
Domingo	28	Abril	19h	Sagrada Família
Segunda-feira	29	Abril	19h30min	Nossa Senhora Aparecida
Terça-feira	30	Abril	19h30min	São José
Quarta-feira	1	Maio	19h	São João Batista
Quinta-feira	2	Maio	19h30min	São Francisco Xavier
Sexta-feira	3	Maio	19h30min	São Paulo Apóstolo
Sábado	4	Maio	19h	Matriz

Datas do Novenário de Nossa Senhora Aparecida

Dia		Mês	Horário	Local
Quinta-feira	3	Outubro	19h30min	Matriz
Sexta-feira	4	Outubro	19h30min	Santa Mônica
Sábado	5	Outubro	19h	Nossa Senhora Aparecida
Domingo	6	Outubro	19h	Sagrada Família
Segunda-feira	7	Outubro	19h30min	São Paulo Apóstolo
Terça-feira	8	Outubro	19h30min	São José
Quarta-feira	9	Outubro	19h30min	São João Batista
Quinta-feira	10	Outubro	19h30min	São Francisco Xavier
Sexta-feira	11	Outubro	19h30min	Matriz

PATROCINADORES

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21

PATROCINADORES

22	23	24
25	26	27
28	29	30
31	32	33
34	35	36
37	38	39
40	41	42

EQUIPE ORGANIZADORA

Pe. Valter de Jesus Souza
Estela Maria Ribeiro da Conceição Gomes
Ivan Datovo Pereira
Marcia Oliveira
Marluci da Costa Seguro
Michele Pedroso dos Passos
Rozélia Silva Florentino de Oliveira



SECRETARIA PAROQUIAL

Rua Betonex, 322 – Vila Nova – Fone: (41) 3667-0678

CEP: 83314-180 PIRAQUARA – PR

E-mail: auxiliadora@diocesespj.org.br